

HOMENS, COISAS E LETRAS

Reflexões sobre o cearense

José Lins do REGO

(Para os "D. A.")

Quando a terra do baio afirma que muita coisa não existe no Ceará, não é para fazer graça e nem tão pouco para diminuir os outros. É para caracterizar, pela música, uma espécie de gente que é única no Brasil. O cearense, primo legítimo do parabaiano, assemelha-se ao parente em muita coisa, mas é bem outra pessoa. O nosso cariri é uma terra de espíritos, enquanto o cariri cearense tem muita coisa de terra de muitas águas correntes, de muitas safras colhidas. O nosso cariri nos extremos a vida. Sai-se do alto sério parabaiano para cair-se num cariri cearense, espécie de taboleiro plantado de todos os cantos. Acreditado que os cariris novos tenham amado o povo de Itacama as suas fúrias sertanejas. O brejo parabaiano, fincado num lado da Borborema não nos marcou o caráter como o cariri cearense. Foi quase que o "habitat" de gente isolada da vida geral da província. Na Paraíba os tipos de suas várias regiões quase que não se encontram numa síntese. Um parabaiano da Varzea é muito distinto de um parabaiano do sertão do que de um parabaiano do sul. Não acontece o mesmo no Ceará. Ali só existe cearense, e não o sertanejo, o brejeiro, o caatingueiro, o prateiro como acontece na Paraíba. O espírito cearense é o mesmo em toda a parte. Se aconteceram Juazeiro e o Padre Cícero, não aconteceram como um fenômeno cearense, mas como acontecimento nordestino. Juazeiro não é uma cidade cearense, mas cidade capital mística de toda a região.

Excursão a Pernambuco e à Paraíba

Berbert de Castro

(Para os "D. A.")

Estou diante de Olinda! Vejo, enternecidamente, a linda cidade que nasceu, com o alvorecer do Brasil. Sua paisagem me deslumbrava, admirava, e eu, encantado, suas belas e sinuosas praias; seu mar fascinador, que, por um prodígio da natureza e pela doçura da luz do sol reflete as cores do céu, mar pontilhado, todas as manhãs, e todas as tardes, de jangadas de madeira, com as suas velas brancas, que partem e retornam das rendas das pescarias. Avisto suas montanhas, longenas e tradicionais, que originaram a própria cidade, e tanto preponderam em seu progresso e civilização. Tenho, ao contemplar suas igrejas, seus conventos e seu Forte, a impressão de suas heroicas e passadas lutas, desde o tempo de Duarte Coelho, que soube vencer os indígenas e os invasores estrangeiros. Evoco a ação educativa e evangelizadora dos jesuítas, que, como os Padres Luiz de Gusmão e Antônio Vieira, ali exerceram a catequese, a missão da cultura e a propagação da fé, e onde residiram, durante dois séculos, as principais famílias pernambucanas.

IPANA

CREME DENTAL

OFERECE GRÁTIS!

BUENOS AIRES!

2 passagens de ida e volta, por avião do Brasil, o custo 5.000,00 para os despesas

E MAIS:

1. Telefonia C-1
Valor: Cr\$ 11.850,00

2. Equipagem C-2 de Lavar Roupas
Valor: Cr\$ 8.700,00

3. Máquina Stenográfica
Valor: Cr\$ 3.945,00

4. Rádio C-3
Valor: Cr\$ 3.432,00

5. Máq. Fotográficas Kodak
e 13 jogos de Cênia e Lentes Parker-51

EMMITO FÁCIL!

Remeta quatro destas etiquetas (correspondendo a 2 caixas de qualquer tamanho) e o seu nome e endereço a:

IPANA
CAIXA POSTAL 1030
RIO DE JANEIRO

GANHE magníficos prêmios... SORRINDO COM IPANA

O sorteio será realizado no auditório do Rádio Nacional, dia 15 de Junho às 22:00 hs.

CLINICA DE OLHOS
DR. SALAZAR
R. NOVA, 163 - 1.º

PRISÃO DE VENTRE

A nossa alimentação deficiente e o excesso de trabalho, produzem sempre a prisão de ventre, e, juntamente com a prisão de ventre, produz o cansaço, torna o indivíduo neurótico e glútil. Nestas condições de saúde a vida será curta, morrerá cedo, a arterio esclerose o espera

Pílulas do Abade Moss

Com a ação direta sobre o ESTOMAGO, FÍGADO — ÍNTESTINOS São indicados no tratamento da Prisão de Ventre, suas manifestações, tais como: mau hálito, gases, tonturas, Genio irascível, Digestões difíceis—Calor na cabeça, etc.



OS "ARMAZENS RECIFE" FIRMAM IMPORTANTE CONTRATO COM A RADIO TAMANDARÉ



Começa, vem acontecendo, desde o início das atividades da RADIO TAMANDARÉ, os anunciantes continuam a preferir, para veículo de sua publicidade, a emissora líder do Nordeste. E seguindo essa orientação, em busca do maior rendimento de suas mensagens publicitárias, a firma proprietária dos "ARMAZENS RECIFE", acaba de firmar novo e importante contrato com a emissora do Barão de São Borja. Na foto, grupo feito após a assinatura do contrato, vendo-se os srs. Jorge Santos, Joaquim Oliveira, Diogo da Conceição Teixeira e José Manuel Fonseca, sócios dos "ARMAZENS RECIFE", e os publicitários Maria Elena e Baldemero Gonçalves; ao fundo, uma das máquinas de costura "Mercedes" que serão distribuídas no concurso a ser lançado, por estes dias, no programa dos "ARMAZENS RECIFE".

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA Interpelação ao delegado regional do Trabalho

Impostos e taxas dos motoristas — Adesões ao P.S.D.

O sr. Adalberto Guerra iniciou a sessão de ontem encaminhando e discutindo um requerimento de informações ao delegado regional do Trabalho neste 12-3-52.

ahora, que os frades haviam enterrado. E ainda vista essa imagem num altar da mesma igreja, sendo chamada, pelo povo, de Nossa Senhora do Bol. Do adro da Igreja da Misericórdia, que fica no alto de uma colina, embalsamada na construção de um dos mais belos panoramas que me encantaram a vista, nesta região nordestina, vi o Recife, vi o mar, o Farol, os mangues, as praias, os montes, as pitorescas habitações, o rio Beberibe e as aldeias coqueiras.

Contritamente observei o interior da Misericórdia, que tem sua origem em 1539, de procedência portuguesa, e onde se guardam, ainda, as armas do Rei Sebastião, da época lusitana do Renascimento; as belezas de seu púlpito e de seu tecto; os painéis de azulejos, as cómodas de jacarandá, a pia de pedra lusitana, as sanefas, as imagens e outras relíquias.

A Igreja da Misericórdia, tem sido muito louvada pelos cronistas. Afirma-se que o capitão André Pereira Tenreiro, lutou, sozinho, "a espada e o cutelo", contra os holandeses, que tentaram profanar esse templo sagrado.

Encantou-me o Palácio dos Bispos, num sítio agradável e venerado, Palácio que serviu, outrora, de Câmara do Senado de Olinda, e de residência de Orlinda, nos diferentes graus. Cientifiquei-me de que foi, realmente, o Bispo Azeredo Coutinho quem criou, no antigo e tradicional Colégio dos Jesuítas, o Seminário, para a ordenação de padres; e iniciou o ensino secundário e universitário, nos moldes de Coimbra.

No Convento de São Bento se instalou, em 1828, o Curso Jurídico, dando a Olinda o prestígio de um centro de irradição do saber. Em 1854, transferiu-se para o Recife a Escola de Direito, retornando Olinda à sua feição mística, e, mais tarde, animada pela intensa alacridade de suas encantadoras praias.

Tudo impressiona em Olinda, em suas paisagens, em seus monumentos, em suas crônicas, em suas lendas e em suas tradições. Porém o que hoje mais empolga o espírito do excursionista é a febre de renovação em Olinda, com a abertura de outros logradouros, de bairros residenciais, modernos e artísticos, arquitetonicamente, de núcleos de incessantes e múltiplas atividades comerciais e sociais, a par de seus centros de repouso, de meditação, de estudo e de fé cristã.

No ano de 1951 foram distribuídos 418 litros de leite humano, na sua maioria para as crianças do Hospital Infantil. São responsáveis pelo Banco de Sangue os srs. Darcy Lima e A. Belardo Gonçalves e pelo Banco de Leite Humano a dr. Laura Barbosa.

O Banco de Sangue da Cruz Vermelha Brasileira, filial de Pernambuco, por sinal que a única filial no Brasil, mantém um Serviço dessa natureza e vem funcionando, regularmente, há quase quatro anos. Foram realizados, em 1951, 716 transfusões de sangue total, globulos e plasma num total de 226 litros. Neste total estão incluídos pacientes internados nas diversas clínicas dos Hospitais de caridade do Recife, militares e familiares pertencentes às Corporações de Assistência. Exército e Polícia Militar do Estado e doentes de clínica privada que solicitam os serviços da Cruz Vermelha por intermédio de seus médicos assistentes.

Os médicos do corpo clínico da instituição, com vários cursos de especialização e estágio no país e no estrangeiro, têm contribuído para a divulgação científica e estudos da especialidade, através de trabalhos e relatórios apresentados nos diversos Congressos e Reuniões médicas do estado e do país, nestes últimos três anos. A Cruz Vermelha mantém ainda, além de seu Serviço de Hematologia, o Banco de Leite Humano, que tem prestado à população da cidade relevantes serviços.

No ano de 1951 foram distribuídos 418 litros de leite humano, na sua maioria para as crianças do Hospital Infantil. São responsáveis pelo Banco de Sangue os srs. Darcy Lima e A. Belardo Gonçalves e pelo Banco de Leite Humano a dr. Laura Barbosa.

Importante Companhia precisa de uma datilógrafa-correspondente para o cargo de Secretária. Prefere-se que saiba stenografia e tenha conhecimentos de correspondência inglesa. Pagar-se Cr\$ 2.500,00 iniciais. Cartão com detalhes de empregos anteriores e juntamente fotografia 3 x 4 para "Secretárias" — Caixa Postal, 461 — Recife. (79791)

COMA BEM E SINTA-SE BEM! Sim, se não esquecer de que a Magnésia Bisurada deve estar sempre à mão para eliminar os sintomas de uma digestão imperfeita: azia, cólicas, náuseas, gases e mal-estar.

Grande festa, etc. (Conclusão da 3.ª página) que emprestem seu concurso a RADIO TAMANDARÉ, ao Rádio Clube de Pernambuco e ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Até as primeiras horas de ontem, a reunião esteve bastante animada, numa verdadeira confraternização de dirigentes e funcionários. DISCURSO Falou ao microfone da RA-

Ha um Século

O QUE O "DIÁRIO DE PERNAMBUCO" PUBLICAVA NO DIA 1 DE ABRIL DE 1952

AVISOS DIVERSOS

Mr. Faloux primeiro gymnástico do teatro de Paris, e magico aereo submarino, chegou recentemente a esta cidade, tem a honra de anunciar, que antes de dar qualquer espectáculo de sua arte, fará sua primeira experiencia aerea submarina, hoje as 10 horas do dia, atravessando o trapiche do Reiz em Fora de Portas até o pharol, sem auxilio de outro instrumento mais do que suas botas japonezas, as quizes depois de ter feito a experiencia, mostrará a todos as pessoas que concorrerem ao lugar. Mr. Faloux espera que a vista do bom resultado dos seus trabalhos de sua experiencia, o respeitavel publico o acolha benignamente nos espectaculos que pretende apresentar no theatro.

BAILE MASQUE

No Apelo, sabado de Aleluia, haverá esse agradável divertimento para o qual vendem-se ricos vestuarios de perfeitos costumes, todos de finos voludos, pelo baratissimo preço de 40.000 rs.; na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.

Partiu-se uma loneta de ouro de dous vidros, lavrada com moia e cadeia de segurar as pedras preciosas e legas, com muito boas terras de plantações, e cercados, monte e corrente, vende-se na mesma ocasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra, criada, bolada, muito boa, carros, e todos os mais utensilios inherentes e necessários para a continuação do mesmo estabelecimento, e não ha duvida de se fazer todo e qualquer negocio; a tratar no atouro da Boa Vista n. 43, primeiro andar.

VENDAS

Especializem-se muito comodos Vendem-se em casa de madama Theard na rua Nova 32, espartilhos de todas as qualidades, com costura e sem ella, e com carretes os quais são muito comodos para senhoras bastante gordas e secas, e que não se encontram nesta cidade por serem bons demais.

Vendem-se pás de lanjetras enxertadas, de embigo e setectas, boas para se mudarem; assim como pás de sapotês, de fructa pão, de limas de embigo, de limão doce, de romelinas da China; na estrada que vai do mangueirão, para a das Affiltes, na terceira casa do lado esquerdo de Manoel Marques.

D. A. NOGUEIRA LYRA

DOENÇAS DO ESTOMAGO e FÍGADO

EDIFICIO SIO ALBINO 4.º ANDAR 4067

INSTALAÇÃO DO

CURSO DE AUXÍLIOS DE ENFERMAGEM DA

C.N.C.T.

Instala-se hoje, no salão de conferencias do Hospital Osvaldo Cruz, o curso de auxílios de enfermagem promovido pela Campanha Nacional Contra a Tuberculose, em cooperação com a Divisão de Tuberculose do Departamento de Saúde Pública.

Adesões O sr. Luiz de França, na tribuna, elogiou o gesto de alguns vereadores de També e Ipuca que, eleitos pela legenda do PTB, hipotecaram solidariedade ao seu partido, o PSP, adesão significativa porque não tem esse partido empregos a dar. São eles: Mario Savino Carraz, Edgar Cabral de Queiroz, bem como toda a secção municipal do PTB local a frente o sr. presidente, eng. Armando Caminha Barros, todos de També; Luiz Batista do Nascimento, Osmar Camargo Lins e Manoel Sebastião de Barros e o 1.º suplente de vereador, Severino Cardoso de Oliveira. Sobre essas adesões, o sr. Luiz de França referiu-se em termos altamente elogiosos.

AGUA

Fez-se uma indicação ao governador e ao diretor do Saneamento para que seja feita a distribuição da canalização de agua para as ruas abaixo relacionadas do prospero bairro do Cajueiro, cujas casas servem de residência para grande numero de comerciantes da capital: Adolfo Simões Barbosa, Mario Ramos, André Bezerra, depois de n. 409 e Alberto Wanderley.

COMA BEM E SINTA-SE BEM!

Sim, se não esquecer de que a Magnésia Bisurada deve estar sempre à mão para eliminar os sintomas de uma digestão imperfeita: azia, cólicas, náuseas, gases e mal-estar.

Grande festa, etc. (Conclusão da 3.ª página) que emprestem seu concurso a RADIO TAMANDARÉ, ao Rádio Clube de Pernambuco e ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Até as primeiras horas de ontem, a reunião esteve bastante animada, numa verdadeira confraternização de dirigentes e funcionários. DISCURSO Falou ao microfone da RA-

Em transito pelo Recife o primeiro embaixador de Israel no Brasil

Suas declarações ao DIÁRIO — Casos em que a jovem nação entraria em guerra — Aumento da população

Estive em transito pelo Recife, ontem, por via aérea, o primeiro embaixador do Estado de Israel no Brasil.

É general de brigada e foi um dos chefes da resistência, na luta contra os nazistas. Já veio ao Brasil em 1949, a convite do então presidente Dutra, e visitou, na companhia do general Canrobert, unidades do Exército.

O sr. David Shaltiel foi recebido, no aeroporto Guararapes, por elementos da colonia israelita, que lhe tributaram homenagens.

Falou aos jornalistas sobre os imensos problemas que tem enfrentado a jovem nação. Problemas desde políticos, até economicos e sociais. A luta armada com os muçulmanos, a revalidação de terras através da irrigação, a fixação do numero avultado de imigrantes em uma faixa estreita. Tudo isso combalou o Estado de Israel, e o esgotou economicamente. A situação financeira é difícil. Mas espera que, dentro de dois anos, estará consolidada.

A população cresceu, nos últimos anos, de 700 para um milhão e 700 mil. Os sionistas de todos os recantos do mundo acorreram para o novo Estado, vencendo mil tropeços, inclusive o cerco inglês.

Discorrendo sobre a situação internacional, disse o sr. David Shaltiel que o Estado de Israel é um pigmeu imprensado entre dois gigantes: Estados Unidos e Rússia. Os sionistas não se identificam com nenhum dos dois grupos, mas isso não implica a rigor, em neutralidade; ao menos em neutralidade em termos absolutos. "Somos um povo que anseia a paz e que pugnar por ela". Mas que não pegará em armas em três casos. E enumerou: 1 — Imposição estrangeira de regime politico; 2 — ataque armado de país estrangeiro; 3 — contra qualquer força que procure impedir ou retardar a concretização do ideal sionista. De par com isso, Israel integra-se na ONU e lhe oferece apoio integral.

Disse o embaixador que está muito contente de servir no Brasil. Em primeiro lugar, porque tem oportunidade de travar conhecimento com um povo que já conhece, embora historicamente, de que guarda boa impressão. Depois, porque o Brasil, como Israel, é também um país de pioneiros. Por fim, porque aqui nunca se exercitou anti-semitismo.

A representação diplomática que será modesta, pois Israel não se pode dar ao luxo de manter legações luxuosas e numerosas. Será constituída de quatro pessoas: o embaixador, dois conselheiros e um 2.º secretário.

DR. MANOEL CAETANO DE BARROS

NEUROCIRURGIA

De regresso do seu estagio na Inglaterra e Suécia, avisa aos seus clientes e amigos que reabriu consultorio a Av. Guararapes, Edificio Sio, Albinho, 7.º and., reassumindo a sua clinica cirurgica das doencas do cerebro e da medula, epilepsia, traumatismo craneano, cirurgia da dor e das doencas mentais.

Residencia: Rua das Fronteiras, 75.

No cartaz, diariamente, o exodo nordestino

Estudam a situação as autoridades paulistas — 50% dos retirantes ficam desorientados em São Paulo — O clicamento é feito no Nordeste, na

Bahia e em Minas

SÃO PAULO (Meridional) — Ampla inquerito sobre as levadas de nordestinos que chegam a São Paulo está sendo realizado pela Delegacia de Ordem Social.

As autoridades que iniciaram o trabalho, primeiramente tiveram as atenções voltadas para as atividades dentro do Estado de São Paulo, de diariamente, chegam caminhões apinhados de nordestinos. Entretanto, ficou patente que não há alijamento em São Paulo, porém, em Minas, bem ao norte, na Bahia e em outros Estados do Nordeste.

Apuraram as autoridades bandeirantes que os nordestinos viajam por conta própria, em busca de melhores condições de vida. Há um aspecto pouco lembrado: o de desamparo do retirante quando chega a São Paulo, já sem dinheiro e não conseguindo trabalho. Aqui, procura o governo reanudar a Hospedaria dos Imigrantes.

Cita, a seguir, que para remediar os males, o primeiro empenho deve consistir na construção de agudes.

Terminou por salientar o abandono a que é relegado tudo o que, de respeito ao Nordeste, está, de naquela região andar a passo de edificação, tendo a indéria motivado situações por demais precárias.

Advogado CRIMINAL DR. MARIO PESSOA

Professor Catedrático na Faculdade de Direito Residencia: Rua Setúbal, 510 Boa Viagem Telefone 7172 (ramal 50)

Aqui está ELE...

O MAIOR HUMORISTA DE RADIO DO NORDESTE estará, hoje, no

Auditorio Tamandaré

AS 22,05 HORAS — divertindo a valer, em mais um impagável

"SHOW DO GORDURINHA"

Patrocinio dos ARMAZENS NORDESTE

Que anunciará para hoje às 9,00 horas, o inicio da sensacional CAMPANHA DA GIRAVA

Nos esportes...
Nos passeios...
Nos negócios...
O PRAZER DE UM BOM AUTOMÓVEL...
ESTÁ EM POSSUIR UM...



DE SOTO Custom sedan de 4 portas. Um carro grande de linhas corretas e belas.

UM PRODUTO GARANTIDO PELO RENOME MUNDIAL CHRYSLER!

EM LANÇAMENTO NO RECIFE NA PRIMEIRA QUINZENA DE ABRIL VINDOURO

Distribuidores para Pernambuco e Parahybat

A. QUERETTE & CIA. LTDA.
Rua Passo da Pátria, 345 — Fone, 6552
RECIFE — PERNAMBUCO

Org. Norte Brasileiro

O ADOGADO ANTIOGENES CHAVES NA RADIO TAMANDARÉ

«Esta, uma de nossas funções fundamentais—de captadores e intermediários das vozes do povo—para esclarecimento da opinião pública, dos governos, dos empresários, enfim das pessoas responsáveis»

O advogado Antiogenes Chaves proferiu ao microfone da Rádio Tamandaré o seguinte discurso: «Ouvintes da Rádio Tamandaré: Diretores, artistas, funcionários, operários da Rádio Tamandaré, de todo o Recife, hoje, um ano das festas inaugurais, aqui nos juntamos, novamente, não mais para um ato de esperança, tocado da fé que alenta e sublima as ações humanas; não mais para um voto de apoio a uma causa, mas para um voto de apoio a uma causa que é a vida, a vida que enchemos a vida, e enobrecemos o destino dos homens e dos jornais associados, ao toque do chefe, atuante, presente em qualquer parte e a toda hora, Antiogenes Chaves».

Reunimo-nos, nesta noite, numa festa que deixa de ser nossa para ser também vossa, ouvintes e anunciantes da Rádio Tamandaré, em congratulação com a festa anual da Rádio Tamandaré, pela oportunidade que se fez realidade, pelo voto que se deu, pela promessa que se cumpriu.

Mas não nos enfeitaremos com os louros da vitória, nem nos detoremos na celebração dos feitos realizados, fugindo, assim, à melhoria do personagem pitoresco que de só gabar os antepassados acabou concluindo pertencer a uma família que mais valia morta do que viva.

Continuaremos, sim, nossa falha: prosseguiremos em nossa tarefa com a mesma animação da primeira hora, reavivada e renovada com os estímulos do vosso apoio e do vosso aplauso, ao serviço efetivo da causa associada — de um Brasil, embora diverso, unido; da formação de uma consciência nacional de solidariedade, tanto nas esplendores de regiões mais ricas e prosperas, como na miséria de outras mais pobres e subdesenvolvidas, aquelas e estas caminhando, sem inveja ou sem desprezo pela sorte umas das outras, pela atenuação dos desníveis, já intermitentes na fase atual da civilização, cada vez mais social, cada vez mais universal.

Povo de Pernambuco, ouvintes



O advogado Antiogenes Chaves, diretor-presidente da Rádio Tamandaré e do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, ao proferir o seu discurso nas comemorações do 1.º aniversário da emissora associada, líder do Nordeste

OFERTAS DACUNHA

A PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS.

Atendemos ao comércio, aos construtores, às Repartições Públicas, às indústrias e ao povo em geral, que tenha em estoque para pronta entrega os seguintes materiais:

- MATERIAL SANITÁRIO EM GERAL
- CANOS E CONEXÕES GALVANIZADAS
- COMPENSADO DE PINHO DE 3 e 4 MM.
- FERROS CHATOS E REDONDOS
- AÇOS PARA MOLAS DE AUTOMÓVEL
- CHAPAS PRETAS, GALVANIZADAS E CORRUGADAS
- VIGAS DE FERRO U. L. L. T. e H
- DISSOLVENTES PARA TINTAS

INDÚSTRIA E COMÉRCIO MANUEL PEDRO DA CUNHA LTDA.

DISTRIBUIDORES DAS:

- CIA. SIDERURGICA NACIONAL (Volta Redonda)
- METALURGICA TURIAÇO S/A.
- IND. METALURGICA N. S. DA APARECIDA S/A.

Rua São João, 531 — Fones 6539 e 6096

Caixa Postal 1194 — Telcel DACUNHA



DE SOTO 1952



DE SOTO Diplomat — um carro de tamanho médio, estilo admirável e interior luxuoso.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE - GRANDE STOCK DE PEÇAS LEGÍTIMAS MOPAR

SEGUE, HOJE, PARA A EUROPA, O PROF. ESTEVÃO PINTO

Vai realizar uma série de conferências na Sorbonne



Prof. Estevão Pinto

Especialmente convidado para realizar uma série de conferências na Sorbonne, segue, hoje, para a França, o prof. Estevão Pinto, diretor da Faculdade de Filosofia de Pernambuco e catedrático do Instituto de Etimologia.

Autor de vários livros de história e particularmente de antropologia e sobre essa última disciplina que vai agora dar um curso numa das mais famosas universidades do mundo.

O embarque do prof. Estevão Pinto, deverá realizar-se às 22 horas, no avião da linha internacional.

Iráo levar-lhe votos de boas-vindas no aeródromo dos Guararapes, professores, escritores, estudantes e outras pessoas.

TERMINOU A "HORA DE VERÃO"

Terminou à hora zero de hoje a chamada "Hora de Verão". Os relógios à meia noite foram atrasados sessenta minutos.

brancas, constituídas em Pernambuco em ostentação de ameaça à vida pacífica de cada um de nós, como se a vida humana fora um trapo e como se não fora a mais respeitável prerrogativa em uma sociedade organizada, no conjunto de seus direitos, o de livre crítica, o de livre empreendimento, acima de tudo o de viver e de subsistir. Ouvindo e interpretando a voz do Povo, reclamamos contra a violência dos crimes de sangue, impregnando aos homens que recolham suas armas de fogo e suas armas

POLÍTICA

O deputado José Pires, filho do cel. Pedro Pires, de Tabira, procurou, ontem, a reportagem para dizer que o "seu pai é um modelo de democracia e isso os seus próprios adversários políticos reconhecem". Adiantou: "Aqui mesmo no Joaquim Nabuco, deputado da Coligação, como Diocleciano Pereira Lima e J. Gomes de Sá poderão testemunhar o que estou dizendo. Até o momento em que estou falando, o cel. Pedro Pires não fez nada de errado. Não se espantou, não prendeu, nem deportou ninguém. No caso dos Afogados da Ingazeira (tratado nesta seção domingo último) o cel. Pedro Pires não teve a menor interferência na saída do vereador José Alves, do PSD. A notícia carece assim de fundamento. Tanto é assim que continuamos mantendo as mais cordiais relações de amizade".

O sr. Miguel Mendonça mimoseou, ontem, o sr. Joel Presídio, com uma série de adjetivos elogiosos, tudo por conta do que sobre o mesmo disse à imprensa o sr. Celso Miranda, inclusive que era cachaceiro inveterado. Os debates estiveram animados, entrando de chapa o sr. Celso Miranda, que centralizou seus ataques àquele procer trabalhista na frase de quem apenas retribuiu ataques que lhe foram assados.

Para o sr. Miguel Mendonça, o sr. Joel é, por excelência, o anti-cachaceiro. A última vez em que aqui esteve, ele, Miguel Mendonça, teve a ventura de almoçar, no Grande Hotel, com o sr. Joel Presídio. E o que bebeu nessa ocasião Joel? Apenas água mineral. Pode ser que, vez por outra, por força de uma bucha ou de um prato mais fisiologicamente gorduroso, Presídio tome o seu cálice de branquinha. Mas, daí, para ser cachaceiro contumaz, não há, a distância é enorme. Lá pelas tantas, o sr. Miguel Mendonça, dando continuidade aos seus ditirambos, "ameaçou" Presídio com o adjetivo de imaculado. Era um trabalhista 100%, um imaculado trabalhista. O sr. Elpidio Branco, pede um aparte. E-lhe dado o aparte. O aparte: "Que o sr. Joel Presídio seja cem por cento trabalhista, eu acredito. Mas que seja imaculado, não". O sr. Miguel Mendonça reafirma que o líder trabalhista é mesmo imaculado. E logo após desana o sr. Celso Miranda, dizendo: "Mas, não se é pessimista como disse não fazia misterio. Se tinha eleitorado próprio, tanto se lhe dava eleger-se pelo PTB como pelo PSP ou qualquer outro Partido minoritário. No fundo, sempre foi pessimista e sua adesão não foi surpresa para ninguém. A culpa foi do PTB que agasalhou no seu seio (isto é na sua legenda) um nome sem qualquer clã trabalhista e ainda por cima criado eleitoralmente como do PSD".

O governador Agamenon Magalhães viajara, amanhã, para Ilhéus, distrito do município de São José do Egito, afim de assistir às homenagens que serão prestadas ao vigário local, pe. João Leite, que, naquela dia, completará suas bodas de prata sacerdotais. Desse município se transportará para a cidade de Tabira, onde inaugurará cinco penitências, uma ponte, um grupo escolar e um Posto de Puericultura, dependendo a inauguração deste último da chegada do material de instalação que ainda não seguiu, à falta de transporte. Será recebido em Tabira pelo deputado José Pires, representante da terra no Legislativo estadual.

O sr. Fernando Lacerda tomou, ontem, o lugar do sr. Luiz de França, colocando-se em posição contrária a tudo que vinha do Executivo, motivo por que alguém sugeriu, junto ao cronista, que se tratava de uma corrida de revezamento. Assim foi, por exemplo, quando se pôs em discussão o projeto governamental que previa um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida), pois com aquela importância não se podia construir mil e quinhentas casas. Ai entrou em cena o deputado Andrade Lima Filho, que passou a apartar constantemente o orador, mostrando que se tratava de um crédito para conclusão das obras, as quais, de resto, dava um crédito de oito milhões de cruzeiros para fazer frente às obras da vila popular de Engenho do Meio. O sr. Lacerda foi à tribuna e disse, sem mais nem menos, que aquilo era uma escamoteação governamental (se a palavra não foi essa, foi parecida

FUNDADO EM 1825 - Diretor: ANIBAL FERNANDES
Redação e administração: Praça da Independência, 100
Recife - Pernambuco
Fones 43-44 e 45-100 - Rua 7 de Abril, 250 - 4.º and. - Fones 4277 e 4481 - Alameda -
Rua do Comércio 18 - 1.º and. - Maciel - Paraíba -
Av. João Machado, 1075 - João Pessoa - Av. Maciel -
Norte, 97 - 1.º and. - Campina Grande - Rio Grande do
Norte - Avenida Rio Branco, 510 - Natal - A correspondência
de ordem comercial deve ser endereçada ao
gerente do DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Fones: 43-44 e 45-100.
Recife: 1726 - Redação, 8639 - Gerência, 8627 - Assinatura:
Rua: No País, Anu. Cr\$ 250,00 Semestre Cr\$ 130,00 - No
exterior: Ano Cr\$ 500,00 Semestre Cr\$ 260,00 - Pagamento
adiantado - Cobrador autorizado: JOSÉ FLÁVIO

TERÇA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1952

A TRISTE POSIÇÃO DE PERNAMBUCO

Ha poucos dias este diário publicou uma reclamação do comércio da cidade de Recife, mostrando que há 15 dias não recebia mais do correio. Por mais incrível que pareça, isso aconteceu. Também outras cidades do sertão de Pernambuco não recebem o telegrafo nacional, sendo que, em certas outras cidades, o único telegrafo que serve à população é o da rede ferroviária. E diz-se que isso se passa na era do rádio!

Aos muitos atropelos que sofre quem mora no interior de Pernambuco, teremos de juntar esse, que não é de menores. Um Estado como São Paulo ou o Grande Rio de Janeiro, com tantas comunicações asseguradas para todos os pontos do interior.

Aqui, mesmo no Recife podemos contar com a contribuição do telegrafo, sendo extraordinário que uma capital de 550 mil habitantes não tenha sete mil aparelhos quando o Rio, quatro vezes mais populoso, tem mais de 250 mil telefones, e funcionando muito bem. No caso de Pernambuco, as comunicações telefônicas com o interior mal chegam a algumas cidades da zona da mata. E uma vez transportada a última estação ferroviária, pode-se dizer que o Estado de Pernambuco acabou.

De Arcoverde para lá é difícil encontrar um jornal, mesmo no comércio negro. E é simplesmente inacreditável que os Correios e o telegrafo ainda não tenham resolvido essa questão de remessa de malas postais para o sertão, chegando-se ao cúmulo de se passarem 15 dias para chegar a correspondência de Recife. Como ativar as relações comerciais se tudo tropeça nessa verdadeira corrida de obstáculos?

E depois, ainda se pretende que cesse o exodo. Não cessará. Quem está afeito aos costumes do sul, correio fácil, telegrafo à porta, telefone frequente, comunicações rodoviárias prontas — como se acostumar a um viver tão cheio de privações. Um val chamando a atenção. Essa história de dizer que a terra tem muita força e que vão voltar, pode ser apenas um motivo literário. O fato concreto é que ninguém quer viver no desconforto.

Porque em São Paulo, tanto faz morar na capital, quanto no interior? Por isso, porque não há dificuldades para nada, porque a civilização, o conforto e o bem estar tomaram conta de tudo. Mas que se pode esperar de um Estado, como o nosso, que é uma língua encravada nesse deserto barba? Tire-se o litoral com a zona da mata e o resto é um sacrifício.

E indispensável que o Diretor Geral dos Correios atente para a situação desigual em que se acha o Estado de Pernambuco, relacionado de sua capital e do seu porto, até pela falta de comunicações postais e telefônicas. E isso na época do rádio!

"FERREIRO DA MALDIÇÃO"

Não são somente as necessidades aborrecidas. O ferreiro da maldição, que é o Nordeste, já começa a ter medo das chuvas. Março, tradicionalmente mês de rigoroso estiço, está mais chuvoso do que nunca. Dizem por exemplo das Alagoas que os lavadores estão muito satisfeitos com as chuvas que vêm caindo tanto na capital quanto no interior. Mas ainda bem não chega o inverno (junho e julho, grandes meses chuvosos) tem uma precipitação pluviométrica elevada e já começam os alagamentos a lutar com as dificuldades de transportes, devido à lama que vai se formando nas estradas.

Quem fala em estradas no Nordeste — no sertão mais precário. São estradas, sobretudo as da zona do litoral e mata, que reparadas no verão se acabam no inverno. Os Estados são pobres, os recursos são poucos, o funcionalismo imenso absorve mais de 80% das rendas públicas (a pobreza do meio ambiente faz com que tudo o mundo procure o Estado, como uma fonte de assistência social permanente), de sorte que pouco resta no orçamento local para obras públicas.

Em Pernambuco, o governo traçou um plano mínimo de estradas, que está realizando, a despeito da elevação de certas taxas e impostos. Enfim, desde que as obras se façam, ninguém vai chorar o que deu ao Erário, para não

verter em serviços públicos inadiáveis. O povo só chora o seu dinheiro, quando vai à Assembleia convocar-se extraordinariamente, sem nenhuma necessidade, e contra a vontade do Executivo, e gastar nisso perto de dois milhões de cruzeiros. Vem depois a Câmara Municipal do Recife e procura também tirar o seu pedaço, que vai a mais de 500 mil cruzeiros.

Esse dinheiro, o povo se revolta em ver tão mal aplicado. Como se revolta e vibra de indignação, vendo a corrida desenfreada do profissionalismo político, somente para fazer jás aos subsídios, às ajudas de custo e às vantagens decorrentes do posto.

Sim, quando a povo vê que o seu dinheiro foi tão mal aplicado, se sente revoltado. Daí a impopularidade em que está reavaliando o Legislativo, que se não apercebe do perigo de mal avisadas atitudes.

Impõe-se que se façam nos Estados estradas que fiquem, rodovias solidamente construídas, que sirvam no verão e no inverno, que assegurem o escoamento da produção, facilitando assim as comunicações e dando aos lavadores do interior condições de governo.

Enquanto não encontrarmos por esse caminho, o Nordeste terá como símbolo o ferreiro da maldição, que quando tinha ferro não tinha carvão.

Quando não é a seca, que esturria tudo, vêm as chuvas e estas são em demasia. Arrazam as estradas de barro e dificultam os transportes. Como estabelecer em bases sólidas tão precária economia?

ONTEM E HOJE
O DIÁRIO DE PERNAMBUCO publicou, domingo, uma fotografia edificante: o então deputado federal Gilberto Amado, envolvido num crime de sangue, em que se cumpriu o poeta Aníbal Teófilo, preso e conduzido à polícia. Ninguém o retirou da prisão. Ao seu lado, se vê o deputado Flores da Cunha, que com toda a sua impetuosidade e todo o seu penacho não fez o menor gesto para arrancar da flagração o companheiro detido. Vi-se bem a delicadeza na carteira e no laço de um simples policial, daqueles de sabre raba de galo.

Gilberto Amado estava impecável. E uma virtude admirável do cientista viver os fatos positivos da sua ciência com a mesma intensidade e o mesmo nervo de como se estivesse no domínio da arte, criando e não demonstrando. A ciência que se empodera tanto em saliências eruditas, que se encerra como um orquídeo em nomenclaturas explêndidas, pode ter todas as virtudes que levam ao luminoso reino da Verdade, mas não ficará sempre obra de elite. Não fica uma ciência humana, que solidarize o homem com a natureza.

O livro Geopolítica da Fome, de José de Castro recentemente editado pela Casa do Estudante tem essa qualidade gentil que sendo um livro de especialização nele não se sente entretanto o ranço do cientificismo. E, pelo contrário, desses livros que despertam a atenção dos leitores mesmo menos instruídos, a forma e a preguça dos mais indicados, daqueles mesmos mais egotisticamente distantes dos problemas que não são imediatamente os seus problemas.

Geopolítica da Fome descreve tais quadros e quadros universais da vida humana, que o leitor mais distraído tem de fixá-los, e fixá-los muitas vezes com o espanto nos olhos. O flagelo da fome dilamando paulatinamente, sem pressa e sem ruído, como se a mão mesma da natureza o conduziu, mais de metade da população do mundo, não sei qual o livro estudado mais corajosamente com uma abstração mais implacável do que o sr. José de Castro neste seu último livro. Ele descreveu o problema com mão de mestre.

Nunca um cliente pobre, sem ter com que pagar a médico, e que é a humanidade faminta dos nossos dias, já contou com um especialista que fosse mais metódico no seu exame e mais preciso no seu diagnóstico.

Diz o autor de Geopolítica da Fome que em todo o Extremo Oriente, o número de subnutridos abrange mais de 90% dos habitantes; e quando passa do continente asiático para outros continentes, entrando no exame de países que todos geralmente pensávamos bem ricos de seu, como a poderosa Inglaterra e a industrial Alemanha de antes da guerra, e também a Argentina, e mais e mais

Deus e Getúlio Vargas

Assis CHATEAUBRIAND

ARAXÁ, 22 — Enunciado, no Rio Grande do Sul, o sr. Borborema da Rocha, uma serena verdade, quando disse que não foi o PTB quem elegeu o sr. Getúlio Vargas. Ajudou muito o PTB o triunfo eleitoral do presidente.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO SERIA MONARQUISTA

RIO, 31 (Meridional) — Um repórter e um fotógrafo de certa revista foram fazer uma reportagem no Museu Imperial de Petrópolis. O pediu licença ao diretor do museu para fazer uma fotografia duma jovem, tendo no colo o celebre carão da marquesa de Santos e na cabeça a coroa do imperador.

O diretor do museu não concordou. Mas o jornalista apelou para o ministro Simões Filho, que ponderou: "Se a mulher é bonita, não vejo mal nenhum quanto ao carão. Mas quanto à coroa, só se ver experimentalmente numa cabeça, como a do sr. Getúlio Vargas. Se servir nele, eu serei monarquista".

FALECEU AOS 135 ANOS DE IDADE

BELEM, 31 (Meridional) — Aos 135 anos de idade, faleceu em Abaetuba, a antiga escrava Domingas Maria Nazaré. Vivia ela em companhia de um filho Manuel Pedro, que por sua vez já conta 85 anos.

GAGO COUTINHO E VARGAS

RIO, 31 (Meridional) — A bordo do Vera Cruz, Gago Coutinho abraçou dormente o presidente Vargas. "O sr. está cada vez mais jovem, não é presidente exclamou Gago. O presidente Vargas respondeu: "E você cada vez mais forte e riol". Gago completou: "Quase tão brotinho quanto o senhor".

TABELAMENTO DAS FRUTAS ARGENTINAS

RIO, 31 (Meridional) — Na próxima sessão da COFAP, será efetuado o tabelamento das frutas argentinas, considerado liberal, de vez que veio favorecer os importadores, e fazer reexaminar o caso do pão. Quanto à tabela do pão foram liberados os tipos especiais e apenas mantidos os preços do pão popular.

DEZ CRIANÇAS VITIMADAS POR UMA BOMBA

ROMA, 31 (AFP) — Dez crianças foram vitimadas em Velletri, perto desta capital, da explosão de uma mina anti-tanque. A explosão verificou-se quando os garotos, encontrando o canhão num campo, procuraram o símbolo.

vel, de fragor, chapéu de feltro claro e bengala, começara a descer a escadaria do tempo. O hoje velho Flores, que então ostentava a exuberância da idade, não estava menos elegante.

Lavrada a flagração, couso que ninguém impedia, foi o deputado recolhido ao Estado Maior do Batalhão da Cavalaria. A Câmara deu licença para o processo. Submetido a júri, foi absolvido. Gilberto Amado, que além de deputado federal era professor de direito e escritor de renome, não fez o menor gesto para subtrair-se à ação penal, de acordo com os Códigos.

O regime político, a que servia, foi mais tarde posto abaixo por uma Revolução, sob o pretexto de que estava podre. Como um de seus chefes, Pinheiro Machado, foi abalado por um facinoroso, por uma democracia da época alardeada, que tudo endireitaria, se o eliminasse. Tudo isso se fez, impune, neste país, sem que os costumes melhorassem. Nem a morte de Pinheiro, nem a derrocada do regime, chamado de escarcomado, adiantaram coisa alguma.

Hoje, há um crime no Recife, em que é envolvido um deputado estadual. O presidente da Assembleia, com um grupo de deputados, vai à Secretaria da Segurança e o subtrai à flagração, sob o pretexto de que não havia delegado de plantão para lavar o autor: quando do livro das ocorrências policiais constava a prisão, no ato de deflagrar a arma. Mas isso ainda não é nada, porque o que se viu na Assembleia foi a glorificação do crime, através de discursos simplesmente comprometedores. E na pisada em que vamos, tudo indica que o delito descambará no perpetuo silêncio, porque há fortes indícios de que a Assembleia negará licença para processar o criminoso.

Facemos uma comparação, entre os costumes da Velha República, que derrubaram por uma Revolução, e cujos homens submetidos aos mais duros julgamentos e inquisições inquisitoriais, e os do atual. E tiramos a conclusão.

mas não foi ele a força decisiva da vitória.

Embora pobre de quadros, trabalhando com uma matéria prima pouco planejada, a qual até hoje não se cristalizou: corroído por zermes atores de indisciplina, o PTB trouxe para o pleito do sr. Getúlio Vargas, um contingente respeitável de votos. De todos os partidos políticos nacionais, era ele o que estava mais próximo do solitário de lá; era o que tinha uma ideologia política mais sua, a qual o que trabalhava lado a lado do homem que as massas indeviam como o seu favorito. Mas se esses fatores valiam alguma coisa numa grande jornada cívica, entretanto faltavam-lhe substância para afirmar um sucesso, o qual dependia de muitos outros elementos. Dentre eles, o mais importante era a erosão nas áreas dos adversários. Essa erosão trouxe a extinção da coligação paritária, que vinha funcionando como ponto de apoio da administração Dutra.

Tinha o olho e sr. Getúlio Vargas, muito menos, na atitude do PTB do que no fim da antiga PSD-UDN. O nervo da sua apresentação como candidato de direita do desentendimento das duas forças do centro democrático. Na hora em que uma ou outra decidisse indicar candidato próprio, a partida estava ganha pelo chefe honorário dos trabalhistas. Quem deu a ordem de avançar, porém, havia sido o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não o governador Manraza, mas o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas. PSD e UDN haviam lançado, mas muito longe, o chefe do Estado Novo se juntos marchassem sob a mesma bandeira com um candidato de coligação. Mas a UDN, pela voz de um dos seus líderes mais graduados, gritou a esta altura: os candidatos só poderá ser o Brigadeiro. E não se contentou o governador balano com esta frase perigosa. Quando ele estava a caminho de ser o chefe do PTB, o sr. Getúlio Vargas, em 1950. O sr. Vargas não

FATOS DIVERSOS

Preso o "scroc" depois de causar grandes prejuízos

As "atividades" de Manuel Amaro — O "malandro" e a sua história de cobranças de "taxas" e "limpeza" do encanamento de prédios — As cassino em Jaboatão — Afogamento de um menor, no Capibaribe — Arrombamento no Derbi — Outras ocorrências policiais

A's 16 horas de ontem, a rua Vilgela Melo, na Estância, jurisdicção policial de Areias, os investigadores Francisco Sobral e Jair Ferreira, da 411ª, com a colaboração direta do comissário João Estanislau, efetuaram a captura do indivíduo Manuel Amaro da Silva.

Reside à rua Cabo n. 102, no subúrbio de Areias. No momento de ser preso intitulava-se funcionário do Departamento de Saneamento do Estado, para cobrar das donas de casas daquela rua a quantia de Cr\$ 11,50, referente a uma suposta taxa e à limpeza do encanamento de cada domicílio.

Para causar melhor efeito entre as senhoras abordadas pelo escroto, este lhes exibia talões com as iniciais: «D.N.S.E.» impressas em cada uma das folhas daqueles blocos. Antes, porém, fazia-lhes uma advertência, que procurava tornar o mais possível energética, afirmando levar a bom termo a respectiva cobrança das taxas.

Caso contrário, — dizia-lhes, — passariam pelo disabor de ter cortadas as instalações d'água, dentro do diminuto prazo de 24 horas. E assim, com esse subterfúgio, Manuel Amaro ia vivendo a larga.

Os prejuízos causados ao comércio em geral e a grande número de residências por aquele indivíduo, não são calculáveis. É bastante abertamente em todos os recantos da cidade. Isso porque, logo surgiram reclamações desde o bairro do Recife ao da Boa-Vista, após os prejudicados verificarem o logro em que haviam caído.

Barbaro assassinio em Jaboatão

Na manhã de domingo, na localidade Cavaleiro, do município de Jaboatão, verificou-se barbaro crime de morte. Figuras como autor e cúmplice os indivíduos Antonio Neves de Freitas, sapateiro, solteiro, de 19 anos, e José Vital, pedreiro, de 32 anos, solteiro, ambos ali residentes.

A vítima foi o pedreiro Antonio Reinaldo de Oliveira, amasso da mãe de Antonio Neves, que decidiu assassiná-lo, justamente por essa circunstância, apesar de tal situação irregular manter-se desde há alguns meses.

O caso é que o sapateiro contou a José Vital, ex-amigo de Fortunata Soares de Freitas, achar-se disposto a assassinar o amante de sua mãe, proprietária de uma sapataria em Cavaleiro.

José Vital prontificou-se a ajudar Antonio Neves. Ambos se encaminharam para a casa de Fortunata, onde esta se encontrava em coloquios amorosos com Antonio Reinaldo, sem que ambos de nada suspeitassem.

Armados de cacetete e de equívocos, os dois arrombaram a porta do quarto do casal, e ali, enquanto José aplicava tremenda cacetada no seu rival, Antonio Neves se aproveitava para vibrar neste violento e certeiro golpe que o atigiu no coração, que lhe causou morte imediata.

Consumado o terrível homicídio, Antonio Neves ainda voltou-se contra a própria mãe para também matá-la. Não teve, entretanto, bastante coragem e acabou aplicando em Fortunata ligeira pancada na coxa esquerda.

Aos gritos dessa senhora, quando a vizinhança ocorreu, já os dois criminosos iam fugindo. Foram homiar-se em local desconhecido, e a polícia local está vivamente empenhada em descobri-los e pará-los para capturá-los.

O interessante de tudo é que ontem foi a data natalícia do assassino, e seu pai, o legítimo esposo de Fortunata de quem vivia separado, há vários anos, ia cumprimentá-lo. Quando ali chegou, foi que teve conhecimento da tragédia desenrolada momentos antes, pois desconhecia os intentos criminosos do seu filho, que nada lhe havia dito a respeito.

O tenente Acácio Leite, delegado de polícia de Jaboatão, tomou as providências cabíveis sobre a remoção do cadáver, sepultado, domingo mesmo à tarde, no cemitério de Jaboatão, depois de cumpridas as formalidades legais. Ainda a autoridade mandou notificar e nome das testemunhas para abertura do inquérito regular.

Afogamento de um menor no Capibaribe

Na manhã de domingo, perto da ponte do Bram, no bairro do Recife, os menores Vitor Claudino de Lima, de 11 anos, e Israel Ferreira da Silva, de 9 anos, ambos do município de Jaboatão, foram encontrados mortos no rio Capibaribe.

NOTÍCIAS DO PORTO

Ontem, registrou-se em nosso porto, o seguinte movimento de entrada de vapores:

— Bowplate, cargueiro norte-americano, procedente do sul, entrou às 7,10 horas e ficou no armazém 1.

— Lofe Colomba, cargueiro nacional, vindo da América, entrou às 13,00 horas e fundeou ao longo do armazém 2, das Docas.

— Barroso, navio brasileiro, pertencente à frota do Lorde Brasileiro, procedente dos portos do norte do país, entrou às 14,50 horas e atracou no armazém 13.

Hoje, estão sendo esperados:

— Rio Tocantins, brasileiro do norte, atracará no armazém 11.

— Santos, cargueiro nacional, procedente do norte, deixará fôrças ao longo do armazém 10.

— Campinas, navio brasileiro, vindo do sul, fundeará no armazém 15.

Amahã:

— Lofe México, da Europa.

— Hildebrando, da Europa.

— Itapá, do norte.

— Aratanha, do norte.

— Guaraniranga, do norte.

— Jaboatão, do norte.

— Rio Amazonas, do norte.

DR. AQUINO LUCENA

Doenças ag. digestivo. Obesidade. Magreza. Glandulas. METABOLISMO BASAL. Consultório: Ed. Sulacap n. 105 — 1.º

em Casa Amarela, estavam pesando.

Repentinamente, Vitor Claudino perdeu o equilíbrio e caiu no rio. Foi logo arrastado para o fundo sob as vistas aflitas de seu companheiro, que alarmou a todos.

Quando vários populares acorreram, já nada mais havia a fazer: o corpo de Vitor fora tragado pela correnteza, pois o rio desce com muita velocidade.

Comunicaram, imediatamente, a triste ocorrência à Inspetoria da Polícia Marítima e Aérea, e, pelo menos até à noite de ontem, o cadáver d', desditoso menino ainda não fora encontrado.

Irresponsável e desordeiro o motorista

A tarde de domingo, depois das 15 horas, a avenida José Rufino registrou-se tremendo desastre de veículo, no momento de trafegar naquela avenida do subúrbio de Areias, o caminhão placa 28507, de Piquetira, guiado pelo profissional José Mariano da Silva.

A viatura desenvolvia velocidade em certa ocasião, o referido profissional não soube controlá-la motivo por que o caminhão acabou encravando no poste da iluminação pública em frente à casa n. 2474.

Além de danificar a fachada do prédio, o veículo ainda atropelou o menor de 11 anos, João Pereira, domiciliado às imediações, o qual sofreu feridas contusas generalizadas e foi removido para o Pronto Socorro.

O chauffeur responsável, preso em flagrante pelo investigador Emanuel Fagundes, reagiu e ofereceu tenaz resistência ao polícia, que acabou levando-o de qualquer modo à presença do delegado de plantão, na Segurança Pública.

Prêso o autor do desfalque

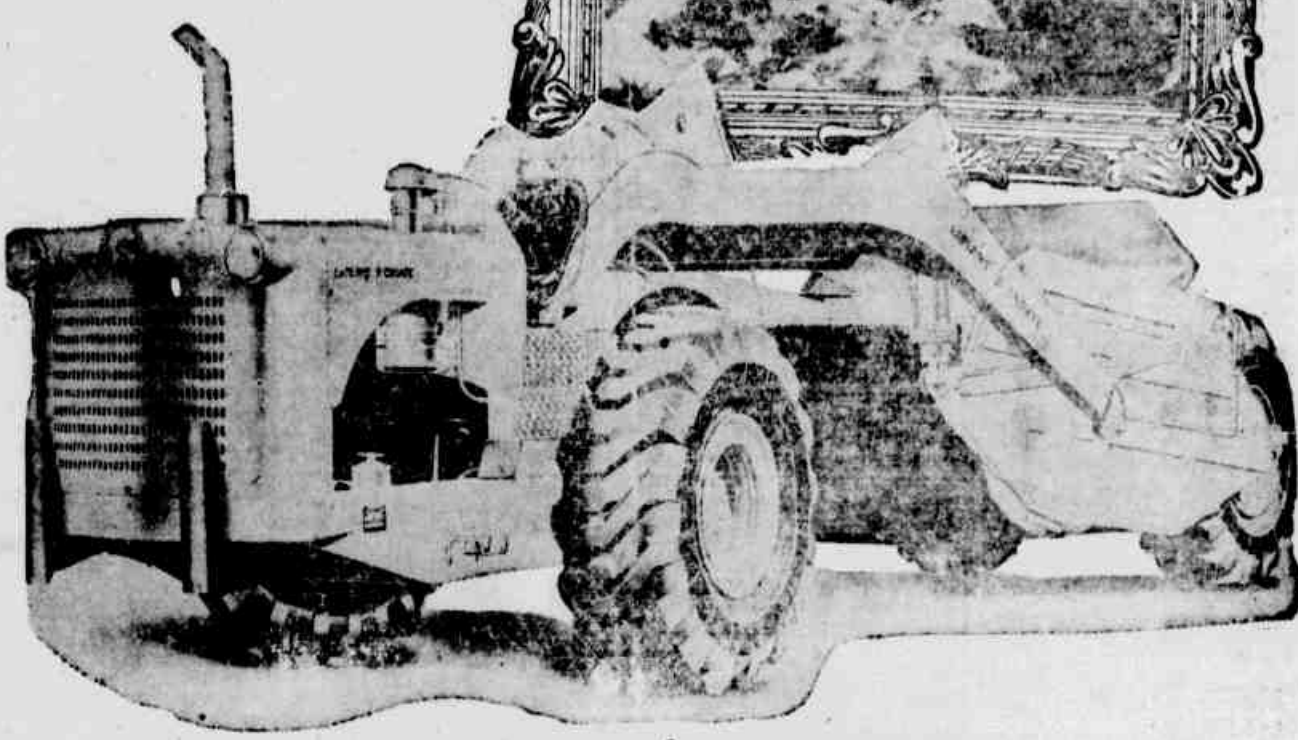
A noite de domingo, procedente do Rio, regressou ao Recife, escoltado na 10.ª página

ABRINDO ESTRADAS PARA O PROGRESSO DE PERNAMBUCO

Cerca de doze unidades de Motor Scrapers da famosa marca LAPLANT-CHOATE, modelo TS 300, acabam de chegar ao Recife, para as grandes obras de pavimentação das estradas de Pernambuco, no momento planejadas pelo atual governo do Estado.

Os motores Scrapers LAPLANT-CHOATE, modelo 300, são dos mais possantes do mundo, com capacidade para remoção de cerca de 14 metros cúbicos de terra e seu motor é de 280 HP.

Usados e preferidos mundialmente, os motores Scrapers LAPLANT-CHOATE oferecem admirável resistência e eficiente rendimento de trabalho.



LAPLANT CHOATE

Distribuidores exclusivos para os Estados:

Pernambuco - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte - Ceará - Piauí

Carvalho S. A.

Edifícios Almara — Almara-anexo — RECIFE

Org. Norte Brasileiro

AUXILIO PARA OS TRIGEMEOS — ESPORTES — TAXIS

Um dia desses, a intervalo de dois ou três dias, os jornais noticiaram o nascimento de trigemeos na maternidade do Hospital Pedro II e nesta cidade. A família recifense subitamente acrecida, não ficou de todo desaparaçada, sendo que o governador Agamenon Magalhães (transformado em padrinho de um dos recém-nascidos) determinou que o Serviço Social Comunitário e o Serviço de Assistência Social reservassem para a família uma casa de uma das vilas populares em construção.

Já os trigemeos de Olinda, ao que parece, não conseguiram despertar a atenção pública, nem sequer lograram receber o auxílio que as condições humildes da família estariam a justificar. O pai desses trigemeos, sr. Cristóvão Gregório Lobo, é um modesto encanador. Do seu casamento com a sr. Maria José Lobo, já tinha 5 filhos, dos quais o mais velho conta 14 anos e o mais jovem, 1 ano e 5 meses. Agora, a família passou a ser de 12 pessoas, e a obrigação de vestir e alimentar os recém-nascidos gerou uma série angustiantes de atropelos para o modesto casal. Toda a nossa população acolheria simpaticamente a iniciativa do poder público no sentido de auxiliar aquele contranão, como, também, seria dos mais meritoriosos um movimento das entidades sociais locais (inclusive o SASO) a fim de cooperar com os moradores do prédio 44, à rua das Bertegas, no sentido de ajudar a alimentar e vestir os novos rebentos da família Lobo.

Futebol prateiro

Na sede da LOD estiveram reunidos os representantes dos Gostoso, Guajá, Jacaré, Cuquita e Arranca-Dente, a fim de serem ultimadas as providências para o início do campeonato prateiro do corrente ano, promovido pela Temporada Invernosa de Bola (TIB).

O representante do Gostoso pediu a obteve que as cores do seu clube passassem a ser verde e preto, e que as camisas das suas player ostentassem a palavra "Muscatonico", denotando de um produto cujos fabricantes, em troca, porão à disposição da TIB uma camionete com alto falante para fazer a propaganda dos jogos prateiros, ofertando, ainda, uma taxa para o campeonato do torneio início.

Sorteada a tabela para a festa de abertura do certame, a realizar-se a 13 do corrente, verificou-se o seguinte resultado: 1.º jogo — Gostoso x Cuquita; 2.º — Jacaré x Arranca-Dente; 3.º — Guajá x Vencedor do primeiro; 4.º Vencedor do 2.º x Vencedor do 3.º.

E o seguinte o calendário da temporada invernos de 1952: ABRIL — dia 19: Arranca-Dente x Gostoso; 27: Cuquita x Jacaré.

MAIO — Dia 3: Arranca-Dente x Guajá; 11: Gostoso x Cuquita; 17: Jacaré x Guajá; 25: Arranca-Dente x Cuquita; 31: Gostoso x Jacaré.

JUNHO — Dia 8: Guajá x Cuquita; 14: Jacaré x Arranca-Dente; 22: Guajá x Gostoso.

Serviço de taxis

O delegado de trânsito, tendo em vista as distâncias entre a Escola de Aprendizes Marinheiros e o Varadouro, largo do

ASSASSINOU A FILHA, DE 4 ANOS DE IDADE

VITORIA, 31 (Meridional) Ocorreu impressionante tragédia no município de Itaquari, Mar. José Gonçalves assassinou sua filha Angela Maria, de 4 anos, que brincava num quarto. A senhora dias antes havia saído do hospital de psicopatas, sendo novamente internada ali.

Carmo, Bairro Novo e o 7.º Regimento de Obuses, todos do município de Olinda, resolveu alterar o item III da Portaria n.º 5, de 22-3-52, que passará a ter a seguinte redação:

Nas viagens para Olinda, o serviço será feito a taxímetro dia 3 da Escola de Aprendizes Marinheiros. A partir dessa Escola, o serviço será feito com as seguintes taxas: até o largo do Varadouro, Cr\$ 8,00; até o largo do Carmo, Cr\$ 12,00; até o Bairro Novo, Cr\$ 21,00; até o 7.º Regimento de Obuses, Cr\$ 15,00.

Solução para a estrada Recife-Olinda

Escreve o sr. Falcão Novaes: "A assinatura do contrato, para o início da construção da Base Naval do Recife, é um fato de grande significação."

E' desnecessário dizer qualquer coisa mais, sobre sua importância. Vamos considerar agora uma das alterações que trará ao nosso panorama: a da ligação Recife-Olinda.

A estrada será desviada a (Conclui na 10.ª página)

NOTÍCIAS DO FORO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO

Sob a presidência do des. Genaro Meira Freire, reuniu-se, ontem, em sessão ordinária, o Tribunal de Justiça com a presença de todos os seus membros efetivos e do procurador geral do Estado.

Depois da leitura e aprovação da ata da reunião passada, pelo presidente foram relatados requerimentos de licença para tratamento de saúde, de Renato Barbosa da Fonseca, juiz de Olinda; e de José Lucas Pereira, Oficial do Registro de Belo Jardim, deferidos; de férias, de Casté de Medeiros, juiz corregedor; Manoel Vieira Lopes, tabelião em Jaboatão; Cleo Abolomino de Arroxelas Galvão, juiz de Brejo da Madre de Deus; e Hermes Paraíba, juiz de Bezerros, deferidos.

Foi em seguida julgado o requerimento de provisão de substitutor de Joaquim Correia de Carvalho, deferido.

CONCURSO PARA JUIZ DE DIREITO

Deverá ter início no próximo dia 3 do corrente, o concurso para juiz de Direito de várias comarcas de 1.ª entrância atualmente vagas.

A prova será às 9 horas, na sala 24, do 1.º andar, do Palácio da Justiça.

JUIZ DA 1.ª VARA CRIMINAL

O juiz de Direito da 1.ª Vara julgou, ontem, processos instaurados contra os seguintes denunciados:

Antonio Barbosa, condenado a cumprir a pena de 3 meses de detenção; Dinamirico Cavalcanti de Lima, acusado responsável pelo esmagamento e morte do popular José Nunes, ocorrido no dia 8 de abril de 1948, à avenida Visconde de Suassuna, sendo absolvido; e contra Roberto Ribeiro do Nas-

A coisa "está preta"



Sem fechar uma torneira, Foi pra cá o Zé Barbedo. Por causa da distração Quase morreu afogado

Rosto liso com Gillette, Vida feliz e sem dramas, Barba feita goza tudo: Praia, sol e panoramas



mas...

TUDO AZUL!

para os que usam

Gillette AZUL

1A-019

cimento, condenado a 7 meses e 20 dias de detenção.

Foram recebidos no Juízo de 1.ª Vara Inquéritos instaurados contra José Francisco da Silva no Pedro dos Santos, todos presos em flagrante.

A NOVA LÂMPADA

Veja! Argenta PHILIPS

Construída para dar maior conforto aos seus olhos, a nova lâmpada ARGENTA destaca-se das lâmpadas comuns, por ter as seguintes características:

- 1 - Luz mais clara e suave, que ilumina sem ofuscar.
- 2 - Luz uniforme, s/ sombras.
- 3 - Luz aveludada que não cansa a vista. Maior conforto e bem-estar.
- 4 - Rendimento excepcional.
- 5 - Internamente revestida por nova substância, assegurando luz suave e igual em toda a superfície.
- 6 - Não ofusca a vista mesmo olhada diretamente.

LUMINOSAS COMO O SOL SUAVES COMO O LUAR

S.A. PHILIPS DO BRASIL

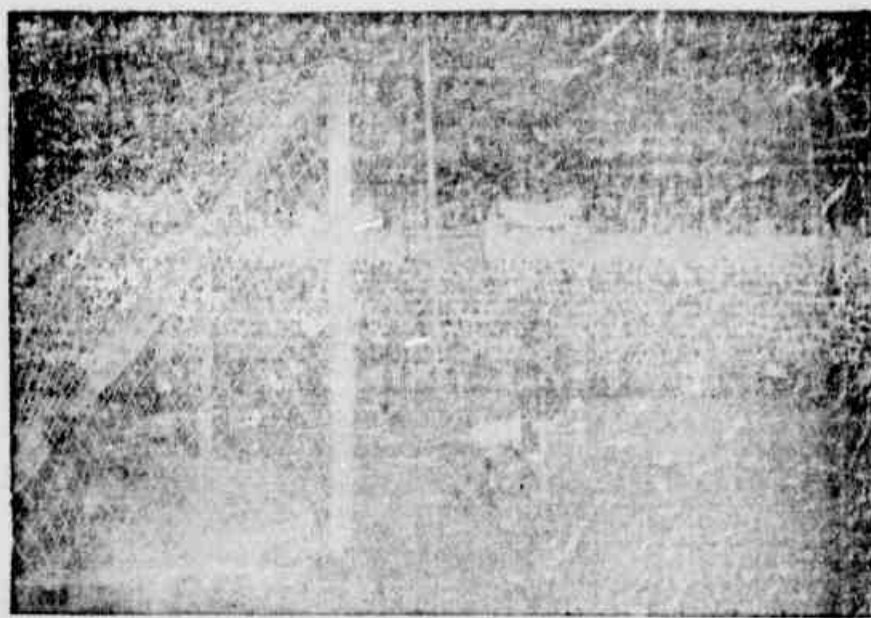
S. PAULO • RIO DE JANEIRO • BELO HORIZONTE • RECIFE • PORTO ALEGRE • CURITIBA • SALVADOR



1.º GOAL DE PERNAMBUCO — HAMILTON: Aos 23 minutos do primeiro tempo, recebendo excelente passe de Amari, Hamilton finta dois adversários e fuzila do meio da grande área. Paulo tenta defender e cai, cobrindo a vista de Borda, a qual se surpreende entre as redes. Vemos na fotografia a zaga e o golador alagoano cuidos e a bola nas redes. Ao fundo uma paisagem do morro onde milhares de torcedores assistiram o jogo de graça.



2.º GOAL DE PERNAMBUCO — DARIO: Aos 36 minutos do primeiro tempo, registra-se o lance mais sensacional do jogo e o 2.º gol de Pernambuco. Dario, no meio da defesa, recebe a bola de Amari e fuzila o gol de Hamilton. O golador alagoano, Dario, e Nivaldo caem, enquanto Hamilton aparece no fundo.



3.º GOAL DE PERNAMBUCO — IVANILDO: Aos 43 minutos do jogo não havia mais dúvida quanto à vitória pernambucana. Ivanildo recebeu a bola de Amari e fuzila o gol de Hamilton. O golador alagoano, Dario, e Nivaldo caem, enquanto Hamilton aparece no fundo. A fotografia mostra a conclusão do lance.

Notável reação dos alagoanos

Perdendo por 3x0, agigantaram-se no final, ameaçando a vitória de Pernambuco

Excessivamente confiantes com a vantagem inicial, despreocuparam-se os maurícios

MACEIO — Pernambucanos e alagoanos, prosseguiram na disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol, disputado no Estádio de Pernambuco, no campo do Mutangê, resultando numa vitória dos pernambucanos por 3x0. Mas o scratch do Leão do Norte, saindo do seu terceiro compromisso, após vencer e empatar com os pernambucanos, continuou a surpreender, melhor, oferecendo uma vitória inesperada, após a vitória por 3x0. Mas o scratch do Leão do Norte, saindo do seu terceiro compromisso, após vencer e empatar com os pernambucanos, continuou a surpreender, melhor, oferecendo uma vitória inesperada, após a vitória por 3x0.

Vitória de 3x2, conseguida com grande dificuldade — Uma alteração na equipe caeté determinou a formidável reação — Dario fez um goal voando e Cão foi um verdadeiro diabo frente ao arco de Vicente — Desempenho correto do juiz Zago — Renda "record": Cr\$ 89.150,00

Reportagem de Heli PINTO

(Enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

titulo à parte. Eles é que estiveram para "dancar" no "balé" que os pernambucanos ensaiaram no gramado. Se tal não aconteceu foi por mera questão de chance, pois no momento final da luta a meta de Vicente andou atravessando mais momentos. Surpreendidos no primeiro tempo com uma acatada desvantagem que ameaçava atingir proporções alarmantes, encheram-se de brios os caetés e reagiram de forma sensacional, compreendendo então que a vitória não estava tão longe como parecia de princípio. Batalharam então com a mesma fibra e disposição como se impuseram aos sergipanos. Foi a reação notável, como temos visto poucas vezes de um pequeno perante um gigante. Os alagoanos chegaram a merecer o empate pelo tamanho de responsabilidade e pela bravura que demonstraram em campo.

UM JOGO SEM GRANDES MERITOS

Não precisa ser um torcedor experiente para fazer uma análise ao choque entre pernambucanos e alagoanos. Foi o que podemos chamar de um jogo sem colorido, desprovido de maiores atrações. Não foram aqueles poucos minutos de meritos dos visitantes, no final do primeiro tempo e a reação dos alagoanos.

Após a conquista do seu segundo goal, o espetáculo teria sido um fracasso, já que sob o ponto de vista técnico não temos dúvida em dizer que o foi. Se no primeiro tempo os locais apresentavam profundas falhas em sua equipe, concentradas mais tarde com o deslocamento de Claudinho para a meia esquerda e Oscarzinho para o "pivô", foram os visitantes que fracassaram no final, impotentes para sustentar a reação do adversário. O jogo foi, em síntese, uma sequência de erros de parte a parte. Dois bandos que se batiam com extrema delicadeza como se estivessem empenhados numa partida de gamão ou num campeonato de xadrez. Não queremos criticar a lealdade que caracterizou o duelo ou o primeiro goal e logo depois os catarienses empataram e derrotaram por 2x1. Mas faltou fibra à maioria dos contendores que, com algumas exceções, pareciam "cegos e distantes". Este foi o jogo da primeira peleja travada entre Pernambuco e Alagoas, na história do Campeonato Brasileiro de Futebol.

A VITÓRIA, ENFIM, SERVIU...

Apesar de sua fraca atuação e do gramado escorregadio em que se exibiu, venceu o selecionado pernambucano por 3x2, precisando apenas de um empate no segundo jogo, no nosso estádio dos

companheiros. O ataque jogou muito. Esteve mesmo em plano superior ao setado defensivo. Fuzilou constantemente contra a meta adversária e se não conseguiu maior número de goals foi devido ao goleiro Borda, que esteve simplesmente espetacular. O ponteiro Jorge de Castro realizou a sua melhor atuação no scratch. Hamilton esteve nos seus grandes dias e fuzilou constantemente a meta de Borda, exigindo do mesmo um trabalho permanente. Esta ala direita foi o ponto alto do ataque. O setor esquerdo, estreando com Amari e Dario, ainda não conseguiu firmar-se. Mas poderá melhorar muito. No comando do ataque, Lajinha continua falhando.

UM ERRO TÉCNICO NO QUADRO ALAGOANO

Quando comentamos ao microfone da Rádio Clube de Pernambuco, o desmoronar do primeiro tempo da partida, criticamos a orientação que o técnico Zequitinho vinha dando ao seu conjunto. Isto porque havíamos assistido ao jogo anterior dos caetés, quando derrotaram brilhantemente a seleção sergipana. Não se justificava, portanto, aquela série de alterações em apenas cinco dias, sem tempo para um ajustamento necessário. E o que se viu foi um punhado de excelentes valores individuais, deslocados de suas verdadeiras posições, entregando-se lamentavelmente ao adversário. Três goals contra nenhum, em apenas 45 minutos. Mas Zequitinho compreendeu cedo o erro em que estava caindo, determinando uma modificação que por pouco não levou os seus pupilos ao maior triunfo da história.

Claudinho é na verdade o principal jogador alagoano. Um jogador escudado avançado de recursos excepcionais. Jogando o primeiro tempo no "pivô", pouco produziu. Passou mais tarde para a sua verdadeira posição e foi um espetáculo, assim como Oscarzinho, transformado em centroavante. Ambos se confundiram na etapa final da luta como autênticos gigantes no gramado. Lajinha aparecia ainda como um comandante impetuoso, enquanto Pitota dava grande trabalho a Caçara. Na ala direita, Dario realizou inteligente trabalho de ligação, atuando ao lado do diabolico Cão, que deve ser apontado como outra grande atração da peleja. Jogador incensável, dono de poder e certo arremate, assombrou em todo o jogo os homens da retaguarda pernambucana.

A defensiva alagoana, que de princípio pareceu não falhar e, inclusive, agigantou-se no final da luta. O goleiro Borda foi o elemento de maior expressão, tornando-se mesmo um baluarte. Paulo é o melhor zagueiro, pois Nivaldo não conseguiu demonstrar qualidades que justificassem sua inclusão na zaga do scratch. A linha média apresentou Cacu e com o seu ponto alto, Oscarzinho jogou bem e Castanha esteve seguríssimo, apesar de excessivamente recuado.

DETALHES TÉCNICOS DO JOGO

Os quadros atuaram assim constituídos: PERNAMBUCO, 3: Vicente — Calça — Lajinha — Dario — Jorge de Castro — Hamilton — Djalma — Amari — Dario. Técnico, Palmeira.

ALAGOAS, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

Mato Grosso, Minas Gerais, Pará e Pernambuco os vencedores da rodada

Derrotados Goiás, Estado do Rio, Maranhão e Alagoas — Empates entre Bahia x Sta. Catarina e Rio G. do Norte x Piauí — Detalhes sobre a etapa de ante-onde pelo certame nacional

Com mais uma movimentada rodada, prosseguiram, ante-onde, o Campeonato Brasileiro de Futebol. O certame foi pouco a pouco caminhando para as finais, mostrando a cada semana que passa quais os mais credenciados concorrentes em ação. A esta altura, encontram-se em luta os selecionados do Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Estado do Rio, Minas Gerais, Santa Catarina, Mato Grosso e Amazonas. Gaúchos, paulistas e cari-

cas aguardam o momento de entrar na luta.

Os resultados da rodada passada foram os seguintes:

MATO GROSSO, 2 x GOIÁS, 1. Jogando em Cuiabá, caíram surpreendentemente os goianos por 2x1, quando haviam vencido a primeira partida, em Goiânia, por 2x0. Se não houve prorrogação é porque os controneiros do experiente Dutra retiraram-se do gramado quando o árbitro carioca Ivan Capelleti marcou uma falta contra os mato-grossenses em cima da grande área e os goianos queriam que fosse penalty. O juiz esperou durante 10 minutos pela volta da equipe rebelde, o que não aconteceu. Ganhou então o Mato Grosso, que domingo enfrentará o Amazonas.

BAHIA, 2 x SANTA CATARINA, 2. Em partida antecipada para a tarde de sábado, empataram la-

nos e catarinenses por 2x2, em Florianópolis. No primeiro tempo houve empate de 0x0. Os catarinenses marcaram o primeiro goal e logo depois os catarienses empataram e derrotaram por 2x1. Mas faltou fibra à maioria dos contendores que, com algumas exceções, pareciam "cegos e distantes". Este foi o jogo da primeira peleja travada entre Pernambuco e Alagoas, na história do Campeonato Brasileiro de Futebol.

Apesar de sua fraca atuação e do gramado escorregadio em que se exibiu, venceu o selecionado pernambucano por 3x2, precisando apenas de um empate no segundo jogo, no nosso estádio dos

companheiros. O ataque jogou muito. Esteve mesmo em plano superior ao setado defensivo. Fuzilou constantemente contra a meta adversária e se não conseguiu maior número de goals foi devido ao goleiro Borda, que esteve simplesmente espetacular. O ponteiro Jorge de Castro realizou a sua melhor atuação no scratch. Hamilton esteve nos seus grandes dias e fuzilou constantemente a meta de Borda, exigindo do mesmo um trabalho permanente. Esta ala direita foi o ponto alto do ataque. O setor esquerdo, estreando com Amari e Dario, ainda não conseguiu firmar-se. Mas poderá melhorar muito. No comando do ataque, Lajinha continua falhando.

Quando comentamos ao microfone da Rádio Clube de Pernambuco, o desmoronar do primeiro tempo da partida, criticamos a orientação que o técnico Zequitinho vinha dando ao seu conjunto. Isto porque havíamos assistido ao jogo anterior dos caetés, quando derrotaram brilhantemente a seleção sergipana. Não se justificava, portanto, aquela série de alterações em apenas cinco dias, sem tempo para um ajustamento necessário. E o que se viu foi um punhado de excelentes valores individuais, deslocados de suas verdadeiras posições, entregando-se lamentavelmente ao adversário. Três goals contra nenhum, em apenas 45 minutos. Mas Zequitinho compreendeu cedo o erro em que estava caindo, determinando uma modificação que por pouco não levou os seus pupilos ao maior triunfo da história.

Claudinho é na verdade o principal jogador alagoano. Um jogador escudado avançado de recursos excepcionais. Jogando o primeiro tempo no "pivô", pouco produziu. Passou mais tarde para a sua verdadeira posição e foi um espetáculo, assim como Oscarzinho, transformado em centroavante. Ambos se confundiram na etapa final da luta como autênticos gigantes no gramado. Lajinha aparecia ainda como um comandante impetuoso, enquanto Pitota dava grande trabalho a Caçara. Na ala direita, Dario realizou inteligente trabalho de ligação, atuando ao lado do diabolico Cão, que deve ser apontado como outra grande atração da peleja. Jogador incensável, dono de poder e certo arremate, assombrou em todo o jogo os homens da retaguarda pernambucana.

A defensiva alagoana, que de princípio pareceu não falhar e, inclusive, agigantou-se no final da luta. O goleiro Borda foi o elemento de maior expressão, tornando-se mesmo um baluarte. Paulo é o melhor zagueiro, pois Nivaldo não conseguiu demonstrar qualidades que justificassem sua inclusão na zaga do scratch. A linha média apresentou Cacu e com o seu ponto alto, Oscarzinho jogou bem e Castanha esteve seguríssimo, apesar de excessivamente recuado.

Os quadros atuaram assim constituídos: PERNAMBUCO, 3: Vicente — Calça — Lajinha — Dario — Jorge de Castro — Hamilton — Djalma — Amari — Dario. Técnico, Palmeira.

ALAGOAS, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

GOLEADA, 2: Borda — Nivaldo — Paulo — Cão — Zequitinho. Técnico, Pitota.

OS DOIS GOALS DE ALAGOAS — DARIO E CÃO: Aqui temos também os dois belos goals da equipe alagoana. Em cima, Vicente vem de fora, pela esquerda, de Dario, calculando na cruz superior da meta pernambucana. Planchões caem e o golador alagoano, Dario, está espichado no chão, enquanto a bola entra no fundo das redes. O nosso goleiro falhou no arremate nas rédeas do Cão.

AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS DE MACEIO

Waldomiro Breda será o árbitro de domingo, no prelo decisivo

Aprovado sem restrições e até com louvores o jogo de ante-onde — Apenas 13 horas demoraram os pernambucanos em Maceió — Chegarão domingo os alagoanos — 500 cruzeiros o "bicho" dos pernambucanos — A equipe "associada"

MACEIO, 31 (De Heli Pinto, enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A delegação pernambucana de futebol chegou a Maceió apenas 13 horas na capital alagoana, onde veio cumprir um dos compromissos do Campeonato Brasileiro de Futebol. No aeroporto do Tabuleiro de Fátima, chegaram os pernambucanos às 10 horas, em avião especial da Cruzeiro do Sul, sendo recebidos pelo delegado da CBD, o Sr. Carlos Lima, presidente da FAD, Dr. Carlos Ramiro Bastos, vários desportistas e jornalistas. Em ônibus especial, rumaram para o Hotel Atlântico, onde ficaram hospedados num ambiente absolutamente pernambucano, pois ali se encontravam cerca de 100 controneiros.

Os cracks alagoanos às 11h30 horas, repouso até a hora do jogo. Voltaram ao hotel às 10 horas, onde jantaram às 20 horas, realizando mais tarde o treino pessoal pelo centro da cidade, onde foram alvo de admiração. Exatamente às 22 horas, retornaram ao aeroporto, onde ficaram no mesmo avião que os levou de regresso ao Recife. A delegação pernambucana foi presidida pelo Sr. Alberto Colares, presidente da Federação Pernambucana de Desportos.

MACEIO, 31 (De Heli Pinto, enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A delegação pernambucana de futebol chegou a Maceió apenas 13 horas na capital alagoana, onde veio cumprir um dos compromissos do Campeonato Brasileiro de Futebol. No aeroporto do Tabuleiro de Fátima, chegaram os pernambucanos às 10 horas, em avião especial da Cruzeiro do Sul, sendo recebidos pelo delegado da CBD, o Sr. Carlos Lima, presidente da FAD, Dr. Carlos Ramiro Bastos, vários desportistas e jornalistas. Em ônibus especial, rumaram para o Hotel Atlântico, onde ficaram hospedados num ambiente absolutamente pernambucano, pois ali se encontravam cerca de 100 controneiros.

Os cracks alagoanos às 11h30 horas, repouso até a hora do jogo. Voltaram ao hotel às 10 horas, onde jantaram às 20 horas, realizando mais tarde o treino pessoal pelo centro da cidade, onde foram alvo de admiração. Exatamente às 22 horas, retornaram ao aeroporto, onde ficaram no mesmo avião que os levou de regresso ao Recife. A delegação pernambucana foi presidida pelo Sr. Alberto Colares, presidente da Federação Pernambucana de Desportos.

MACEIO, 31 (De Heli Pinto, enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A delegação pernambucana de futebol chegou a Maceió apenas 13 horas na capital alagoana, onde veio cumprir um dos compromissos do Campeonato Brasileiro de Futebol. No aeroporto do Tabuleiro de Fátima, chegaram os pernambucanos às 10 horas, em avião especial da Cruzeiro do Sul, sendo recebidos pelo delegado da CBD, o Sr. Carlos Lima, presidente da FAD, Dr. Carlos Ramiro Bastos, vários desportistas e jornalistas. Em ônibus especial, rumaram para o Hotel Atlântico, onde ficaram hospedados num ambiente absolutamente pernambucano, pois ali se encontravam cerca de 100 controneiros.

Os cracks alagoanos às 11h30 horas, repouso até a hora do jogo. Voltaram ao hotel às 10 horas, onde jantaram às 20 horas, realizando mais tarde o treino pessoal pelo centro da cidade, onde foram alvo de admiração. Exatamente às 22 horas, retornaram ao aeroporto, onde ficaram no mesmo avião que os levou de regresso ao Recife. A delegação pernambucana foi presidida pelo Sr. Alberto Colares, presidente da Federação Pernambucana de Desportos.

MACEIO, 31 (De Heli Pinto, enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A delegação pernambucana de futebol chegou a Maceió apenas 13 horas na capital alagoana, onde veio cumprir um dos compromissos do Campeonato Brasileiro de Futebol. No aeroporto do Tabuleiro de Fátima, chegaram os pernambucanos às 10 horas, em avião especial da Cruzeiro do Sul, sendo recebidos pelo delegado da CBD, o Sr. Carlos Lima, presidente da FAD, Dr. Carlos Ramiro Bastos, vários desportistas e jornalistas. Em ônibus especial, rumaram para o Hotel Atlântico, onde ficaram hospedados num ambiente absolutamente pernambucano, pois ali se encontravam cerca de 100 controneiros.

Os cracks alagoanos às 11h30 horas, repouso até a hora do jogo. Voltaram ao hotel às 10 horas, onde jantaram às 20 horas, realizando mais tarde o treino pessoal pelo centro da cidade, onde foram alvo de admiração. Exatamente às 22 horas, retornaram ao aeroporto, onde ficaram no mesmo avião que os levou de regresso ao Recife. A delegação pernambucana foi presidida pelo Sr. Alberto Colares, presidente da Federação Pernambucana de Desportos.

MACEIO, 31 (De Heli Pinto, enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A delegação pernambucana de futebol chegou a Maceió apenas 13 horas na capital alagoana, onde veio cumprir um dos compromissos do Campeonato Brasileiro de Futebol. No aeroporto do Tabuleiro de Fátima, chegaram os pernambucanos às 10 horas, em avião especial da Cruzeiro do Sul, sendo recebidos pelo delegado da CBD, o Sr. Carlos Lima, presidente da FAD, Dr. Carlos Ramiro Bastos, vários desportistas e jornalistas. Em ônibus especial, rumaram para o Hotel Atlântico, onde ficaram hospedados num ambiente absolutamente pernambucano, pois ali se encontravam cerca de 100 controneiros.

Os cracks alagoanos às 11h30 horas, repouso até a hora do jogo. Voltaram ao hotel às 10 horas, onde jantaram às 20 horas, realizando mais tarde o treino pessoal pelo centro da cidade, onde foram alvo de admiração. Exatamente às 22 horas, retornaram ao aeroporto, onde ficaram no mesmo avião que os levou de regresso ao Recife. A delegação pernambucana foi presidida pelo Sr. Alberto Colares, presidente da Federação Pernambucana de Desportos.

MACEIO, 31 (De Heli Pinto, enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A delegação pernambucana de futebol chegou a Maceió apenas 13 horas na capital alagoana, onde veio cumprir um dos compromissos do Campeonato Brasileiro de Futebol. No aeroporto do Tabuleiro de Fátima, chegaram os pernambucanos às 10 horas, em avião especial da Cruzeiro do Sul, sendo recebidos pelo delegado da CBD, o Sr. Carlos Lima, presidente da FAD, Dr. Carlos Ramiro Bastos, vários desportistas e jornalistas. Em ônibus especial, rumaram para o Hotel Atlântico, onde ficaram hospedados num ambiente absolutamente pernambucano, pois ali se encontravam cerca de 100 controneiros.

Os cracks alagoanos às 11h30 horas, repouso até a hora do jogo. Voltaram ao hotel às 10 horas, onde jantaram às 20 horas, realizando mais tarde o treino pessoal pelo centro da cidade, onde foram alvo de admiração. Exatamente às 22 horas, retornaram ao aeroporto, onde ficaram no mesmo avião que os levou de regresso ao Recife. A delegação pernambucana foi presidida pelo Sr. Alberto Colares, presidente da Federação Pernambucana de Desportos.

MACEIO, 31 (De Heli Pinto, enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A delegação pernambucana de futebol chegou a Maceió apenas 13 horas na capital alagoana, onde veio cumprir um dos compromissos do Campeonato Brasileiro de Futebol. No aeroporto do Tabuleiro de Fátima, chegaram os pernambucanos às 10 horas, em avião especial da Cruzeiro do Sul, sendo recebidos pelo delegado da CBD, o Sr. Carlos Lima, presidente da FAD, Dr. Carlos Ramiro Bastos, vários desportistas e jornalistas. Em ônibus especial, rumaram para o Hotel Atlântico, onde ficaram hospedados num ambiente absolutamente pernambucano, pois ali se encontravam cerca de 100 controneiros.

Os cracks alagoanos às 11h30 horas, repouso até a hora do jogo. Voltaram ao hotel às 10 horas, onde jantaram às 20 horas, realizando mais tarde o treino pessoal pelo centro da cidade, onde foram alvo de admiração. Exatamente às 22 horas, retornaram ao aeroporto, onde ficaram no mesmo avião que os levou de regresso ao Recife. A delegação pernambucana foi presidida pelo Sr. Alberto Colares, presidente da Federação Pernambucana de Desportos.

MACEIO, 31 (De Heli Pinto, enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A delegação pernambucana de futebol chegou a Maceió apenas 13 horas na capital alagoana, onde veio cumprir um dos compromissos do Campeonato Brasileiro de Futebol. No aeroporto do Tabuleiro de Fátima, chegaram os pernambucanos às 10 horas, em avião especial da Cruzeiro do Sul, sendo recebidos pelo delegado da CBD, o Sr. Carlos Lima, presidente da FAD, Dr. Carlos Ramiro Bastos, vários desportistas e jornalistas. Em ônibus especial, rumaram para o Hotel Atlântico, onde ficaram hospedados num ambiente absolutamente pernambucano, pois ali se encontravam cerca de 100 controneiros.

Os cracks alagoanos às 11h30 horas, repouso até a hora do jogo. Voltaram ao hotel às 10 horas, onde jantaram às 20 horas, realizando mais tarde o treino pessoal pelo centro da cidade, onde foram alvo de admiração. Exatamente às 22 horas, retornaram ao aeroporto, onde ficaram no mesmo avião que os levou de regresso ao Recife. A delegação pernambucana foi presidida pelo Sr. Alberto Colares, presidente da Federação Pernambucana de Desportos.

MACEIO, 31 (De Heli Pinto, enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A delegação pernambucana de futebol chegou a Maceió apenas 13 horas na capital alagoana, onde veio cumprir um dos compromissos do Campeonato Brasileiro de Futebol. No aeroporto do Tabuleiro de Fátima, chegaram os pernambucanos às 10 horas, em avião especial da Cruzeiro do Sul, sendo recebidos pelo delegado da CBD, o Sr. Carlos Lima, presidente da FAD, Dr. Carlos Ramiro Bastos, vários desportistas e jornalistas. Em ônibus especial, rumaram para o Hotel Atlântico, onde ficaram hospedados num ambiente absolutamente pernambucano, pois ali se encontravam cerca de 100 controneiros.

Os cracks alagoanos às 11h30 horas, repouso até a hora do jogo. Voltaram ao hotel às 10 horas, onde jantaram às 20 horas, realizando mais tarde o treino pessoal pelo centro da cidade, onde foram alvo de admiração. Exatamente às 22 horas, retornaram ao aeroporto, onde ficaram no mesmo avião que os levou de regresso ao Recife. A delegação pernambucana foi presidida pelo Sr. Alberto Colares, presidente da Federação Pernambucana de Desportos.

MACEIO, 31 (De Heli Pinto, enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A delegação pernambucana de futebol chegou a Maceió apenas 13 horas na capital alagoana, onde veio cumprir um dos compromissos do Campeonato Brasileiro de Futebol. No aeroporto do Tabuleiro de Fátima, chegaram os pernambucanos às 10 horas, em avião especial da Cruzeiro do Sul, sendo recebidos pelo delegado da CBD, o Sr. Carlos Lima, presidente da FAD, Dr. Carlos Ramiro Bastos, vários desportistas e jornalistas. Em ônibus especial, rumaram para o Hotel Atlântico, onde ficaram hospedados num ambiente absolutamente pernambucano, pois ali se encontravam cerca de 100 controneiros.

Os cracks alagoanos às 11h30 horas, repouso até a hora do jogo. Voltaram ao hotel às 10 horas, onde jantaram às 20 horas, realizando mais tarde o treino pessoal pelo centro da cidade, onde foram alvo de admiração. Exatamente às 22 horas, retornaram ao aeroporto, onde ficaram no mesmo avião que os levou de regresso ao Recife. A delegação pernambucana foi presidida pelo Sr. Alberto Colares, presidente da Federação Pernambucana de Desportos.

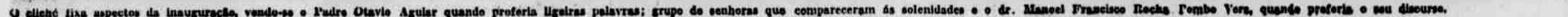
MACEIO, 31 (De Heli Pinto, enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A delegação pernambucana de futebol chegou a Maceió apenas 13 horas na capital alagoana, onde veio cumprir um dos compromissos do Campeonato Brasileiro de Futebol. No aeroporto do Tabuleiro de Fátima, chegaram os pernambucanos às 10 horas, em avião especial da Cruzeiro do Sul, sendo recebidos pelo delegado da CBD, o Sr. Carlos Lima, presidente da FAD, Dr. Carlos Ramiro Bastos, vários desportistas e jornalistas. Em ônibus especial, rumaram para o Hotel Atlântico, onde ficaram hospedados num ambiente absolutamente pernambucano, pois ali se encontravam cerca de 100 controneiros.

Os cracks alagoanos às 11h30 horas, repouso até a hora do jogo. Voltaram ao hotel às 10 horas, onde jantaram às 20 horas, realizando mais tarde o treino pessoal pelo centro da cidade, onde foram alvo de admiração. Exatamente às 22 horas, retornaram ao aeroporto, onde ficaram no mesmo avião que os levou de regresso ao Recife. A delegação pernambucana foi presidida pelo Sr. Alberto Colares, presidente da Federação Pernambucana de Desportos.

MACEIO, 31 (De Heli Pinto, enviado especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A delegação pernambucana de futebol chegou a Maceió apenas 13 horas na capital alagoana, onde veio cumprir um dos compromissos do Campeonato Brasileiro de Futebol. No aeroporto do Tabuleiro de Fátima, chegaram os pernambucanos às 10 horas, em avião especial da Cruzeiro do Sul, sendo recebidos pelo delegado da CBD, o Sr. Carlos Lima, presidente da FAD, Dr. Carlos Ramiro Bastos, vários desportistas e jornalistas. Em ônibus especial, rumaram para o Hotel Atlântico, onde ficaram hospedados num ambiente absolutamente pernambucano, pois ali se encontravam cerca de 100 controneiros.

Os cracks alagoanos às 11h30 horas, repouso até a hora do jogo. Voltaram ao hotel às 10 horas, onde jantaram às 20 horas, realizando mais tarde o treino pessoal pelo centro da cidade, onde foram alvo de admiração. Exatamente às 22 horas, retornaram ao aeroporto, onde ficaram no mesmo avião que os levou de regresso

UM ACONTECIMENTO MARCANTE, NA VIDA SOCIAL DAQUELE IMPORTANTE MUNICÍPIO — TRANSPORTES ESPECIAIS CONDUZIRAM, POR TODA MANHÃ DE DOMINGO, A COMITIVA DE CONVIDADOS PARA AS SOLENIDADES — RESUMO DOS DISCURSOS PROFERIDOS NO ATO INAUGURAL — BANQUETE OFERECIDO PELA MUNICIPALIDADE E PROVAS DESPORTIVAS REALIZADAS EM HOMENAGEM AOS CONVIDADOS — RECEPÇÃO OFERECIDA PELA SOCIEDADE LOCAL NUMA FESTA DANÇANTE NO "COLOMBO ESPORTE CLUBE" — NOTAS DIVERSAS



Entre as primeiras personalidades que prestigiaram com a sua presença os atos inaugurais da Agência, podemos enumerar as seguintes nomes: sr. Antonio Barbosa Jr., presidente do Banco e das sociedades Edifícios e Comércio S.A., Edifícios e Comércio S.A., Edifícios Iram S.A. e exma. esposa, sr. Irene Barbosa, sr. Saul Antunes, diretor-gerente do Banco e exma. esposa, sr. Marie dos Anjos L. Antunes; Cel. Francisco Heroldo de Azevedo, antigo governador do Estado; Cel. Roberto de Pessoa, secretário da Segurança e coman-

NACIONAL

TRANSPORTES AÉREOS

EM VIAGEM INAUGURAL CHEGARÁ HOJE NO AEROPORTO GUARARAPES, O PRIMEIRO AVIÃO DESTA ACREDITADA COMPANHIA QUE JÁ SERVE AOS ESTADOS DO SUL DO PAÍS, HA LONGOS ANOS.

COMPOEM-SE A FROTA DE 20 AVIÕES DOUGLAS DC-3, COM CAPACIDADE PARA 28 PASSAGEIROS. VIAGENS TODAS AS TERÇAS E SABADOS, VOLTANDO NOS DIAS IMEDIATOS.

AGENCIA NESTA CAPITAL — AV. GUARARAPES, 50 — LOJA 4.

AO COMÉRCIO E A INDÚSTRIA DE RECIFE

Após longos anos de bons serviços prestados ao comércio e à indústria de dezenas de cidades dos Estados de S. Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo, Bahia e do Distrito Federal, a "NACIONAL" coloca, agora, à disposição do grande povo pernambucano a sua extensa frota de modernos aviões, cujos serviços insuperáveis fizeram da PIONEIRA DE ONTEM a LIDER DE HOJE!

A DIRETORIA:

Claudio Ricardo Hoelck — Diretor-comercial
Dr. Adolfo O. G. de Brito — Diretor-Gerente
Dr. Haroldo Aguiar — Diretor-Legal
Comandante Hilton Machado — Diretor-Técnico

VIDA ESCOLAR

ELEIÇÃO PARA O DIRETORIO DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Fala o candidato universitário Vantilo Cabral

O universitário Vantilo Cabral de Vasconcelos é um dos candidatos à presidência do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito.

Falando, ontem, sobre a eleição que vai disputar, disse-nos o universitário Vantilo Cabral: — Inicialmente devo dizer que não obstante ter sido político militante na Escola durante todo o meu curso, nunca tive pretensão a cargos, e, se uma vez fui representante foi para satisfazer um amigo — Humberto Lucena. Quando em 1949, Antonio Neves foi eleito presidente do Diretório — pela qual a totalidade da Escola — fui convidado para seu companheiro de chapa na vice-presidência, tendo renunciado em favor do colega Luiz Pinto.

Este ano, quando me preparei para deixar a vida acadêmica, Fernando Coelho e Egidio Ferreira Lima me procuraram para comunicar que o M. E. L. e A. D. E. se uniram caso aceitasse a indicação do meu nome para a presidência. Não tardou o apoio dedicado dos membros da A. L. A., que me foi transmitido por Neli Martinheiro.

Se for eleito lutarei pela criação de Seminários Jurídicos, assistentes para as cadeiras de Judiciário Civil e Penal, principalmente, como vem acontecendo na Faculdade de Medicina Legal, com grande êxito, aliás, pois, apesar do dinamismo dos profs. Pedro Palmeira, Mario de Souza e Evandro Neto deixamos a Faculdade cheios de teoria e nem nenhuma prática. Não posso esquecer, também, os estudos de assuntos sociais que palpitam no momento. Pretendo, se eleito, promover o intercâmbio cultural com as Faculdades dos vizinhos Estados e intensificar os com as do sul do país. E, pensando meu convidar intelectuais pernambucanos, com frequência, para realizar palestras na Escola. No setor administrativo, olharei com carinho o restaurante, prometendo, na medida do possível, melhorá-lo e renová-lo.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

A diretora da Divisão de Extensão Cultural e Artística está selecionando aos diretores dos estabelecimentos de ensino primário, da capital e do interior, que, por ordem, semanalmente, a correspondência escolar, dirigida aos seus alunos, pelos colegas dos outros estabelecimentos.

CURSO PERNAMBUCANO

O Curso Pernambucano de Vestibulares está comunicando aos seus alunos que as aulas para as diferentes turmas terão início hoje.

OS CONTADORES DIPL.

O governador do Estado do Pará transferiu, ex-officio, para o cargo de contador geral do Estado, pessoa não portadora do título de Contador, devidamente

registrado no Ministério da Educação e no Conselho Regional de Contabilidade daquele Estado.

Contra a referida nomeação se insurgiu o C. R. C. do Pará, que, a respeito, baixou resolução, da qual pediu ao Conselho Federal de Contabilidade, homologação. Este, apreciando o caso, adotou o parecer do Conselho Federal de Contabilidade, de que deve ser anulada a nomeação de que se trata; b) recomendar o aproveitamento já concedido pelo governo do Pará, que aguarda, apenas, as medidas a serem levadas a efeito pelo Conselho Regional de Contabilidade, para nomear para o cargo um profissional habilitado e devidamente registrado, na forma da Lei, Rio, DF, 19-2-52. (a) Paulo Lima, presidente (a) Mario Lorenzo Fernandes, voto vencedor.

A decisão do C. F. C. consultado a jurisdição firmada pelo órgão da administração pública, de que somente os profissionais legalmente titulados podem ocupar os cargos de contador geral e de contador ou chefe de contabilidade das repartições públicas federais, estaduais ou municipais.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA

Candidatos aprovados no 2º concurso de habilitação: Gilberto Correia de Azevedo — 5; Antonio Augusto Correia Lima — 5; Antonio Gerson Eustaquio Guarani — 5.

ASS. DOS EX-ALUNOS MARIANOS

Realizar-se-á, na próxima sexta-feira, às 20 horas, na sede social, a reunião mensal dessa associação. Para uma palestra o arquiteto Rafael de Oliveira Cavalcanti.

SERVIÇO DE COOPERATIVISMO ESCOLAR

O Serviço de Cooperativismo Escolar, da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio está avisando que, em colaboração com o Departamento Cultural e Informativo dos Estados Unidos e de acordo com a Secretaria de Educação e Cultura, realizará projeções cinematográficas, durante a corrente semana, nas seguintes Cooperativas: Hoje, Coop. Escolar da Escola Rotary — 1.º e 2.º turnos; amanhã: Coop. Escolar Candido Duarte — 1.º e 2.º turnos; quinta-feira: Coop. Escolar Clóvis Bevilacqua — 1.º e 2.º turnos; sexta-feira: Coop. Escolas Padre Felix — 1.º turno.

Programa estabelecido: 1.º — Velocidade do progresso; 2.º — O

VISTA-SE BEM GASTANDO POUCO

Duque puro linho a começar de Cr\$ 400,00

Loja dos exclusivistas GUASPARI

RUA DIÁRIO DE PERNAMBUCO N.º 55 — 1.º — RECIFE

FONE 7655

(19705)

Intervenção na Federação Baiana

(Continuação)

C — Filiação inexistente. Pelos Estatutos, o candidato à filiação deve preencher os requisitos do artigo 7.º, obter parecer favorável do Tribunal de Contas e Recursos, artigo 60.º, letra e, e conseguir aprovação da Assembleia Geral, após o que o Presidente da Federação determina a filiação (artigo 73.º, n.º 48). A Assembleia Geral não homologa filiações, apenas as sobrenomeia. Não pouso o simples parecer do TCR para criar o estado de filiação. O sr. Raimundo Nunes Correia Filho tem, sim, "filiação" e, a esse mesmo varas, inclusive algumas (como a União E. C. de Madre Daur e o E. C. Palmeiras) mesmo antes do TCR.

feição seja: 3.º — Escultura popular; 4.º — Desenho animado. ESCOLA DE ENGENHARIA. Realizam-se, hoje, os seguintes exames de 2.ª época: 1.º ano — Geometria Descritiva, prova oral às 14.30, para os seguintes alunos: Dagmar de Silva Antunes, Inaldo Soares, Alvaro de Albuquerque, Roberto Caldas Pereira de Carvalho, Vicente Pontes, Dario Araújo e Helena Moreira Lemos.

FAVULDADE DE FILOSOFIA DE PERNAMBUCO

A secretaria está avisando que as aulas serão iniciadas, hoje, às 16 horas, estando a cargo do prof. Gilberto Ojorio de Andrade a aula inaugural.

FAVULDADE DE MEDICINA

Realizam-se, hoje, os exames de 2.ª época das seguintes disciplinas: 1.º ano — Patologia Geral (Sala C). A 8 horas, praticando-se os exames chamados de alunos de n.º 175 aos últimos inscritos e mais os que requereram 2.ª chamada.

Estão sendo avisados os alunos que prestaram exames de 2.ª época, que deverão se matricular logo após o resultado dos referidos exames.

Está sendo convidado a comparecer à Faculdade, com urgência, a fim de tratar de assunto do seu interesse, o aluno Demostenes Cesar Standinger.

Está sendo convidado a comparecer à Faculdade, com urgência, a fim de tratar de assunto do seu interesse, o aluno Bernardo Komminsky.

sentir parecer? Tudo por quê? Para, através de votos legais e imprevistos, proporcionar a possível fosse prevalecerem as preferências, seria impossível. AOS SETE CLUBES, QUE DISPUTAM O CERTAME PROFISSIONAL, OBTIVERAM MAIORIA EM ASSEMBLEIAS DA FEDERAÇÃO.

D — Cobrança de taxas de modo arbitrário. Pelos Estatutos, artigo 86, os recursos, pedidos de reconsideração e de impugnação estão sujeitos ao pagamento de emolumentos fixados ANUALMENTE PELA ASSEMBLEIA GERAL.

(Artigo 75, letra b). Isto posto, a legalidade da exigência depende da deliberação anual da Assembleia. O que vem se passando? O presidente Correia, a quem qualquer interessado tem que se dirigir por força do artigo 100 dos Estatutos, classifica as petições a seu modo para tabelar, como deseja, os emolumentos.

E — Não fornecimento de certidões. Fornecimento incompleto ou prestação falsa de informações. Quando o Vitoria, em junho de 1951, começou a perceber como se souba, após a aprovação da Federação, e principalmente com quem estava lidando, procurou, usando de seu direito (artigo 95 dos Estatutos), interar-se de certos fatos para criticar objetivamente o sr. Raimundo Nunes Correia Filho. Para tanto, providenciou várias certidões:

1.º — Pedido certidão "verbum ad verbum", em 6-VI-51, da Assembleia que criou o "Selo do Estado" (anexo 4). Tal certidão foi dada em 20 de agosto de 1951.

2.º — Pedido certidão "verbum ad verbum", em 6-VI-51, da Assembleia que criou o "Selo do Estado" (anexo 4). Tal certidão foi dada em 20 de agosto de 1951.

3.º — Pedido certidão "verbum ad verbum", em 6-VI-51, da Assembleia que criou o "Selo do Estado" (anexo 4). Tal certidão foi dada em 20 de agosto de 1951.

4.º — Pedido certidão "verbum ad verbum", em 6-VI-51, da Assembleia que criou o "Selo do Estado" (anexo 4). Tal certidão foi dada em 20 de agosto de 1951.

5.º — Pedido certidão "verbum ad verbum", em 6-VI-51, da Assembleia que criou o "Selo do Estado" (anexo 4). Tal certidão foi dada em 20 de agosto de 1951.

6.º — Pedido certidão "verbum ad verbum", em 6-VI-51, da Assembleia que criou o "Selo do Estado" (anexo 4). Tal certidão foi dada em 20 de agosto de 1951.

7.º — Pedido certidão "verbum ad verbum", em 6-VI-51, da Assembleia que criou o "Selo do Estado" (anexo 4). Tal certidão foi dada em 20 de agosto de 1951.

NOTAVEL REAÇÃO, ETC.

(Conclusão da 7.ª página)

valdo — Paulo — Castanha — Claudinho (Oscarinho) — Caco — Cão — Dario — Laxinha — Oscarinho — (Claudinho) — Pitula — Tiroco, seqüito.

O primeiro gol da tarde surgiu aos 22 minutos. Hamilton recebeu excelente passe de Amari, aplicou uma finta e atira forte. Paulo procura desviar o tiro e não consegue, impedindo a visão de bandeira, que também não pôde intervir. Era o primeiro gol dos pernambucanos.

Aos 26 minutos, notável investida de Hamilton pela direita, seriamente perseguido por dois adversários. Corre até a linha de fundo onde se lança o chute. Dario vinha acompanhando o lance e num vôo fenomenal, atira que a "redonda" fosse às mãos de Bandeira, cabeceou sensacionalmente, assinalando o segundo gol de Pernambuco.

Invadido encorrou a contagem para os nossos cores aos 42 minutos. Recebendo a pelota um pouco além da linha média, bilcou pelo alto e cobriu o goleiro Bandeira, inapelavelmente. Foi um gol surpreendente. Era o final da primeira etapa com 3-0. Logo aos 3 minutos da 2.ª etapa, Laxinha recebe de Claudinho dentro da grande área e passa a Dario, que atira livre e sem possibilidade de defesa. Estava aberto o escuro para os alagados.

Aos 31 minutos, após insistentes ataques dos locais, a defesa pernambucana, inteiramente tonta. Cão recebe um passe quase no bico da pequena área e atira incontinentemente. Vicente falha no lance e a pelota vai às redes. O entusiasmo domina os céus, que lutam pelo empate. Entretanto, machuca-se o ponteiro Cão e a equipe perde um pouco de impetuosidade. Quando Cão volta ao gramado, a partida estava nos derradeiros instantes com vitória de Pernambuco por 3-2.

O JUIZ E A RENDA. Funcionou na direção do jogo entre pernambucanos e alagados, o mediador Luiz Zago, da Federação Pernambucana de Desportos. Foi quase correto a sua atuação. As poucas falhas que cometeu não influíram na partida, nem sequer mereceram nenhuma contestação. Aliás, concorreram os 22 jogadores para facilitar a missão do árbitro.

As bilheterias do Mutange arrecadaram a importância de Cr\$ 88.150,00. Esta renda é "recolida" para o futebol alagado, superando em cerca de 10 mil cruzeiros a arrecadação do jogo internacional com o Veloz Sarafeld.

Assim mesmo, estava muito aquém da expectativa geral. Esperava-se mais de 100 contos. Mas a barreira que circundava o campo prejudicou a renda do jogo. Mas de duas mil pessoas assistiram ao jogo "de camarote" e sem pagar. Observa-se assim que a barreira é "amiga da onça" do futebol.

UM "SHOW" EXTRA NAS GERAIS

Aos 37 minutos do primeiro tempo, ao cobrar uma lateral, Calceira foi visado por uma garrafa atirada das gerais. A grave concussão mereceu imediatamente providências do policiamento do exercício. Entretanto, contra a expectativa, reagiu o autor da terrível, estabelecendo o pânico, correrias, conflito, afilial. Paralisado o jogo, invadido o campo pela assistência sobressaltada, aproveitou-se a torcida de morro para penetrar no estádio. Foi um espetáculo tumultuoso e até divertido. A cavalaria foi chamada e entrou no gramado para evacuação. Mas os ânimos foram serenados após oito minutos de ação do policiamento. Daí por diante nada mais houve de anormal.

RADIO TAMANDARÉ

em ondas médias:

890 quilociclos

e intermediárias:

31,25 metros

3.265 quilociclos

Vitoria recebeu um ofício do presidente da FBDT que, se outro valor não fosse, bem retrata a s. (anexo 7). Nesse ofício, HA CONFIRMAÇÃO EXPRESSA QUE S. S. ESTAVA DIRIGINDO A FEDERAÇÃO SEM TER APRESENTADO A ASSEMBLEIA GERAL O ORÇAMENTO ESTATUTÁRIO (artigo 44, letra c).

4.º — Solicito o Vitoria certidão do artigo 50 de Regulamento Geral, que assegure às associações filiadas a quota mínima de 30% da renda líquida da Federação, descontados os impostos e taxas devidos. A certidão não veio, mas o Vitoria recebeu um precioso ofício que, no seu final, oferece "acordo financeiro" ao clube como se o Vitoria participasse do profissionalismo vertical que domina a FBDT (anexo 8).

5.º — Em 21-XII-51 (protocolo 1.674) requereu o Vitoria (anexo 9) informações detalhadas sobre as associações filiadas à FBDT. Em 22-1-52 recebeu um ofício, do qual constam afirmações falsas e outras atenuantes incompletas (anexo 10).

6.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51. PRAZO PRIMEIRO DIA DO ANO, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

7.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

8.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

9.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

10.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

11.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

12.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

13.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

14.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

15.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

16.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

17.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

18.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

19.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

20.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

21.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

22.º — E que lucro o Vitoria por deixar saber a verdade? Ter recebido o ofício-repreensão n.º 112-51 em 11-XII-51 (anexo 11), que deu origem a uma reunião perante o dr. Dorival Passos, m. d. secretário de Educação, do qual resultou: a) — publicação de uma nota oficial redigida por s. excia. (anexo 12); b) — um compromisso solene contra o Vitoria, o sr. Raimundo Nunes Correia Filho, pelo qual o primeiro, DENTRO DE 8 DIAS (contados de 17-XII-51), responderia aos pedidos de esclarecimento da FBDT, o que foi feito na reunião de 17-XII-51.

"Goal" de letra...

Realiza MOREIRA

(Para os "D. A.")

RIO — Toda vez que se quer elogiar o futebol brasileiro, forçosamente vem à baila a "improvisação", como qualidade insuperável dos nossos "cracks". Nela reside a grande atração da nossa maneira de jogar com a bola e, somente ela, vale por um espetáculo à parte, nas exhibições dos quadros brasileiros fora do país. Inglês, argentino e italiano ficam boquiabertos diante da nossa técnica revolucionária da improvisação, inteiramente imprevisível, sem recurso de defesa, porque não tem lógica, nem determinação, nem sentido, mas obedece ao intuito do jogador que resolve atalhar ou prolongar o caminho do gol, contrariando todas as regras e maneiras de se conseguir esse objetivo.

Páginas e mais páginas de jornais já foram gastas para exaltar a improvisação brasileira e sua consagração definitiva está, sem dúvida, em nossa própria cabeça, onde entrou um dia a convicção de que somos os maiores do mundo, embora os resultados práticos de nossas exhibições com equipes estrangeiras afirmem, apenas, que jogamos um bom futebol.

Para mim, a improvisação tem sido o nosso grande mal. Inventaram essa palavra para justificar os erros e deficiências técnicas dos nossos "cracks", que no calor da refrega, esquecem que futebol é conjunto, associação, buscando resolver sozinho aquilo que só poderia ser feito com o auxílio dos companheiros.

Acredito que improvisar uma jogada seja um recurso comum a qualquer jogador de qualquer país, e não um privilégio nosso. Mas, improvisar no bom sentido que deve ter essa palavra, isto é, lançar mão de um recurso imprevisto para transpor um obstáculo dentro da cancha. Nunca, porém, a nossa maneira, quase sempre para quebrar a estreita ligação que deve ter toda jogada em relação à posição dos demais jogadores, no campo, a fim de que não venha, a manobra inesperada, surpreender os próprios companheiros, tirando-lhes qualquer possibilidade de aproveitá-la numa feliz conclusão, rumo à meta adversária.

O que chamamos improvisação, contudo, é coisa bem diferente. Ela surge onde acaba o recurso técnico para levar a cabo uma boa jogada. É, quase sempre, o recuo quando deve ser o avanço. O "dribling", quando se faz necessário o passe. A retenção inútil da bola, quando um simples toque a levaria aos pés do companheiro em condições de marcar.

A's vezes, uma dessas loucuras termina em gol. Vibra a multidão, nos estádios, e novos hinos de louvor são cantados à improvisação. Ninguém, entretanto, até hoje se deu ao trabalho de olhar o reverso da medalha. Sim, porque se a improvisação é lógica e absurda, que cultivamos com tanto carinho, se deveu a conquista de um tento, dezenas de outros, preciosos para o prestigio do nosso futebol no estrangeiro, se perdidos por culpa dessa mesma improvisação, da maneira como a concebemos e praticamos.

Quando chamamos improvisação, contudo, é coisa bem diferente. Ela surge onde acaba o recurso técnico para levar a cabo uma boa jogada. É, quase sempre, o recuo quando deve ser o avanço. O "dribling", quando se faz necessário o passe. A retenção inútil da bola, quando um simples toque a levaria aos pés do companheiro em condições de marcar.

A's vezes, uma dessas loucuras termina em gol. Vibra a multidão, nos estádios, e novos hinos de louvor são cantados à improvisação. Ninguém, entretanto, até hoje se deu ao trabalho de olhar o reverso da medalha. Sim, porque se a improvisação é lógica e absurda, que cultivamos com tanto carinho, se deveu a conquista de um tento, dezenas de outros, preciosos para o prestigio do nosso futebol no estrangeiro, se perdidos por culpa dessa mesma improvisação, da maneira como a concebemos e praticamos.

Quando chamamos improvisação, contudo, é coisa bem diferente. Ela surge onde acaba o recurso técnico para levar a cabo uma boa jogada. É, quase sempre, o recuo quando deve ser o avanço. O "dribling", quando se faz necessário o passe. A retenção inútil da bola, quando um simples toque a levaria aos pés do companheiro em condições de marcar.

A's vezes, uma dessas loucuras termina em gol. Vibra a multidão, nos estádios, e novos hinos de louvor são cantados à improvisação. Ninguém, entretanto, até hoje se deu ao trabalho de olhar o reverso da medalha. Sim, porque se a improvisação é lógica e absurda, que cultivamos com tanto carinho, se deveu a conquista de um tento, dezenas de outros, preciosos para o prestigio do nosso futebol no estrangeiro, se perdidos por culpa dessa mesma improvisação, da maneira como a concebemos e praticamos.

Quando chamamos improvisação, contudo, é coisa bem diferente. Ela surge onde acaba o recurso técnico para levar a cabo uma boa jogada. É, quase sempre, o recuo quando deve ser o avanço. O "dribling", quando se faz necessário o passe. A retenção inútil da bola, quando um simples toque a levaria aos pés do companheiro em condições de marcar.

INDICADOR PROFISSIONAL

Dr. Dourado de Azevedo

DOENÇA DO RATO E ANUS
- Dos Hospitais Centenario e
Portuguesa - Especialidade che-
fe do Hospital S. Amaro -
- Examinacao de prot. pituitaria
Santos - Cura das hemorroidas
das sem operacao e sem dor -
- Edificio S. Antonio rua 3a
Palmeira 216 3a and - Fone
6546 de 14 as 18 horas, aos
sábados das 8 as 12 horas

Dr. Adonis Carvalho
Assistente da faculdade de medicina da Universidade do Rio de Janeiro
CLÍNICA MÉDICA (Pneumologia)
Rua do Lago, 55 - 11.º andar - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: 250.1111 - 250.1112 - 250.1113 - 250.1114 - 250.1115 - 250.1116 - 250.1117 - 250.1118 - 250.1119 - 250.1120 - 250.1121 - 250.1122 - 250.1123 - 250.1124 - 250.1125 - 250.1126 - 250.1127 - 250.1128 - 250.1129 - 250.1130 - 250.1131 - 250.1132 - 250.1133 - 250.1134 - 250.1135 - 250.1136 - 250.1137 - 250.1138 - 250.1139 - 250.1140 - 250.1141 - 250.1142 - 250.1143 - 250.1144 - 250.1145 - 250.1146 - 250.1147 - 250.1148 - 250.1149 - 250.1150 - 250.1151 - 250.1152 - 250.1153 - 250.1154 - 250.1155 - 250.1156 - 250.1157 - 250.1158 - 250.1159 - 250.1160 - 250.1161 - 250.1162 - 250.1163 - 250.1164 - 250.1165 - 250.1166 - 250.1167 - 250.1168 - 250.1169 - 250.1170 - 250.1171 - 250.1172 - 250.1173 - 250.1174 - 250.1175 - 250.1176 - 250.1177 - 250.1178 - 250.1179 - 250.1180 - 250.1181 - 250.1182 - 250.1183 - 250.1184 - 250.1185 - 250.1186 - 250.1187 - 250.1188 - 250.1189 - 250.1190 - 250.1191 - 250.1192 - 250.1193 - 250.1194 - 250.1195 - 250.1196 - 250.1197 - 250.1198 - 250.1199 - 250.1200 - 250.1201 - 250.1202 - 250.1203 - 250.1204 - 250.1205 - 250.1206 - 250.1207 - 250.1208 - 250.1209 - 250.1210 - 250.1211 - 250.1212 - 250.1213 - 250.1214 - 250.1215 - 250.1216 - 250.1217 - 250.1218 - 250.1219 - 250.1220 - 250.1221 - 250.1222 - 250.1223 - 250.1224 - 250.1225 - 250.1226 - 250.1227 - 250.1228 - 250.1229 - 250.1230 - 250.1231 - 250.1232 - 250.1233 - 250.1234 - 250.1235 - 250.1236 - 250.1237 - 250.1238 - 250.1239 - 250.1240 - 250.1241 - 250.1242 - 250.1243 - 250.1244 - 250.1245 - 250.1246 - 250.1247 - 250.1248 - 250.1249 - 250.1250 - 250.1251 - 250.1252 - 250.1253 - 250.1254 - 250.1255 - 250.1256 - 250.1257 - 250.1258 - 250.1259 - 250.1260 - 250.1261 - 250.1262 - 250.1263 - 250.1264 - 250.1265 - 250.1266 - 250.1267 - 250.1268 - 250.1269 - 250.1270 - 250.1271 - 250.1272 - 250.1273 - 250.1274 - 250.1275 - 250.1276 - 250.1277 - 250.1278 - 250.1279 - 250.1280 - 250.1281 - 250.1282 - 250.1283 - 250.1284 - 250.1285 - 250.1286 - 250.1287 - 250.1288 - 250.1289 - 250.1290 - 250.1291 - 250.1292 - 250.1293 - 250.1294 - 250.1295 - 250.1296 - 250.1297 - 250.1298 - 250.1299 - 250.1300 - 250.1301 - 250.1302 - 250.1303 - 250.1304 - 250.1305 - 250.1306 - 250.1307 - 250.1308 - 250.1309 - 250.1310 - 250.1311 - 250.1312 - 250.1313 - 250.1314 - 250.1315 - 250.1316 - 250.1317 - 250.1318 - 250.1319 - 250.1320 - 250.1321 - 250.1322 - 250.1323 - 250.1324 - 250.1325 - 250.1326 - 250.1327 - 250.1328 - 250.1329 - 250.1330 - 250.1331 - 250.1332 - 250.1333 - 250.1334 - 250.1335 - 250.1336 - 250.1337 - 250.1338 - 250.1339 - 250.1340 - 250.1341 - 250.1342 - 250.1343 - 250.1344 - 250.1345 - 250.1346 - 250.1347 - 250.1348 - 250.1349 - 250.1350 - 250.1351 - 250.1352 - 250.1353 - 250.1354 - 250.1355 - 250.1356 - 250.1357 - 250.1358 - 250.1359 - 250.1360 - 250.1361 - 250.1362 - 250.1363 - 250.1364 - 250.1365 - 250.1366 - 250.1367 - 250.1368 - 250.1369 - 250.1370 - 250.1371 - 250.1372 - 250.1373 - 250.1374 - 250.1375 - 250.1376 - 250.1377 - 250.1378 - 250.1379 - 250.1380 - 250.1381 - 250.1382 - 250.1383 - 250.1384 - 250.1385 - 250.1386 - 250.1387 - 250.1388 - 250.1389 - 250.1390 - 250.1391 - 250.1392 - 250.1393 - 250.1394 - 250.1395 - 250.1396 - 250.1397 - 250.1398 - 250.1399 - 250.1400 - 250.1401 - 250.1402 - 250.1403 - 250.1404 - 250.1405 - 250.1406 - 250.1407 - 250.1408 - 250.1409 - 250.1410 - 250.1411 - 250.1412 - 250.1413 - 250.1414 - 250.1415 - 250.1416 - 250.1417 - 250.1418 - 250.1419 - 250.1420 - 250.1421 - 250.1422 - 250.1423 - 250.1424 - 250.1425 - 250.1426 - 250.1427 - 250.1428 - 250.1429 - 250.1430 - 250.1431 - 250.1432 - 250.1433 - 250.1434 - 250.1435 - 250.1436 - 250.1437 - 250.1438 - 250.1439 - 250.1440 - 250.1441 - 250.1442 - 250.1443 - 250.1444 - 250.1445 - 250.1446 - 250.1447 - 250.1448 - 250.1449 - 250.1450 - 250.1451 - 250.1452 - 250.1453 - 250.1454 - 250.1455 - 250.1456 - 250.1457 - 250.1458 - 250.1459 - 250.1460 - 250.1461 - 250.1462 - 250.1463 - 250.1464 - 250.1465 - 250.1466 - 250.1467 - 250.1468 - 250.1469 - 250.1470 - 250.1471 - 250.1472 - 250.1473 - 250.1474 - 250.1475 - 250.1476 - 250.1477 - 250.1478 - 250.1479 - 250.1480 - 250.1481 - 250.1482 - 250.1483 - 250.1484 - 250.1485 - 250.1486 - 250.1487 - 250.1488 - 250.1489 - 250.1490 - 250.1491 - 250.1492 - 250.1493 - 250.1494 - 250.1495 - 250.1496 - 250.1497 - 250.1498 - 250.1499 - 250.1500 - 250.1501 - 250.1502 - 250.1503 - 250.1504 - 250.1505 - 250.1506 - 250.1507 - 250.1508 - 250.1509 - 250.1510 - 250.1511 - 250.1512 - 250.

DR. J. COSTA ROCHA
CURAÇÃO, VASOS E RINS
ELETROCARDIOGRAFIA
CLÍNICA MÉDICA
Consultório:
Edifício São Albino, 7.º an-
do, Sala 127
Horário: 2as e 6as - 14
às 19 hs 3as 4as e 5as
- 14 às 16 hs Sábados -
10 às 12 horas
Residência:
Avenida João de Barros
1314 - Fone 2153

DR. AYLTON REYS
cirurgião-dentista
CLÍNICA DENTÁRIA -
PROTÊSE
Peça movível pelo sistema
Rusch
ED. OURO BRANCO - 8.
ANDAR - SALA 804
RUA DA PALMA 107

DENTISTA DE CRIANÇAS
Dra. Gitela Litwak
Ass. de Clínica Odontopediá-
trica do H. Infantil
Edif. Sto. Albino, 9.º and.
921
Horário: 2as, 4as e 6as das
13,30 às 16 horas
3as, 5as e Sábados das 9 às
12 horas

W. J. DE ALMEIDA
Cirurgião-Dentista

Avisa aos seus clientes e amigos que reassumiu a sua clínica.

Seguradora sala 210 - 2.^o andar — Das 13 às 17 horas.

DR. LUCILIO MONTFIRO
MOURA
Cirurgião-Dentista.
Assi de Patologia e Ierspeu-
do do Curso de Odontologia da
Faculdade de Medicina. Tratamento
as afecões buco-dentárias -
Cirurgia Pré-natal - Raios ultra-
tra-vermelho e ultra violeta.
Cons. Av. 14 de Novembro 167
- Ed. do I. A. P. T. B. C.
das 8h 05 a 9h ant. diariamente
de 8h as 11 e das 14 as 17 exco-
to das 2h - tarde. 5h pela
manhã.

Dr. EDUARDO ASFORA
Cirurgião Dentista
RAIOS X
Consultório: Edifício Ouro Branco - 4.º Pavimento -
Salas 416 e 420
Consultas diárias: das 3 às 6
(Hora marcada)

DR. M. CHARIFKER
Cirurgião-Dentista

Pesquisas e tratamentos dos Focos dentários, pelos Métodos dos Professores Claudio Melo, Mario Badan e L. L. Grossman.
Consultório: Edifício Duarte Coelho, 4.º andar, sala. 404 Recife - Pernambuco
Horário: de 9 às 12 e de 15 às 18, diariamente

Cortar a fila na ponte - 75
 - 11253 - 317 - 1300
 Falta de decência no traje -
 12002 - 11592.
 Não diminuir a marcha no
 cruzamento - 8156.
 Alterar o itinerário - 17188
 Angariar passageiros - 17188
 - 17038 - 12408 - 12274 -
 12439 - 12118 - 12014.

CRÔNICA INTERIOR

SAMUEL SOARES

AGRICULTURA DE ALIMENTAÇÃO

Há de ter, entre nós, profunda e simpática repercussão, mais ainda do que os aplausos que vem merecendo da imprensa carioca, o projeto recentemente apresentado na Câmara Federal pelo representante pernambucano, deputado Barros Carvalho.

Objetiva o operoso parlamentar a adoção, pelos poderes competentes, de medidas essencialmente proveitosas aos interesses da população nordestina, mediante o aproveitamento de uma razoável percentagem da área cultivável, seja nas zonas urbanas ou rurais, para a exploração da agricultura de alimentação.

Vale bem a pena conhecer os termos da proposição formulada e dos argumentos esclarecedores e irrefragáveis com que seu autor a justifica. Através dela se convoca o governo federal ao estabelecimento de uma obrigatoriedade para utilização das terras do nordeste na cultura dos produtos alimentícios, proporcionando, simultaneamente, amparo técnico e financeiro a aqueles sobre quem incide essa mesma obrigatoriedade.

Não é que as medidas propostas tenham, por si só, o mérito de solucionar, em definitivo, o problema da escassez de gêneros alimentícios essenciais à vida do povo, como bem acentuou, em termos diversos, o autor da proposição; contudo, criação de possibilidades imediatas para que se atenuem as dificuldades existentes e se proporcione ao trabalhador nordestino a possibilidade de se livrar do solo, mero de um amparo que a colheita de uns, a ignorância de outros e a displicência dos governos têm retardado por tanto tempo.

Podem-se resumir as medidas propostas pelo sr. Barros Carvalho no seguinte: a) utilização de dez por cento das terras cultiváveis do Nordeste na cultura de produtos de alimentação; b) — amparo financeiro do governo, por intermédio do Banco do Brasil, aos proprietários ou arrendatários dessas terras; c) — assistência técnica do Ministério da Agricultura, fixação do preço mínimo dos produtos colhidos, distribuição de sementes necessárias e facilidade para aquisição de máquinas e instrumentos agrícolas; d) — isenção do imposto de renda e entendimento com os Estados para a dispensação de outros favores fiscais.

Não há negar a oportunidade de tão excelente proposição que busca criar perspectivas novas e tranquilizadoras não apenas para aqueles que, diretamente, se beneficiarão com as medidas sugeridas, mas ainda para quantos, em outros setores de atividade, vivem preocupados com o constante decréscimo de nossa produção agrícola, sobretudo daquela que se relaciona com a alimentação da gente nordestina.

É incrível o admitir que, mesmo nos anos de inverno regular, necessite o Nordeste de receber de outras regiões certos produtos alimentícios que aqui se poderiam cultivar e obter em quantidade mais que suficiente ao consumo de sua população.

Mas se isto acontece é porque como declara em sua brilhante justificativa o deputado Barros Carvalho, no Brasil, o homem, que é o melhor instrumento da economia, vem sendo o mais desprezado dos valores.

Com efeito, primitivos e rudimentares são os processos ainda adotados pelos pequenos agricultores nordestinos, em que pese a circunstância de ser a agricultura a tarefa em que se emprega a grande maioria do nosso povo.

Por isto mesmo, é necessário, é imperioso mesmo que os governos proporcionem meios de assistência e de proteção ao homem do campo. E na execução do projeto agora surgido na Câmara Federal, que teremos o início de um plano altamente proveitoso aos interesses da agricultura e dos habitantes do Nordeste.

BEZERROS

Correios e Telegrafos — Banco do Brasil — Festa do Padroeiro — Banda Musical — "Jornal do Agreste" — Pela Prefeitura — Almoco — Visitas

Cicero BARBOSA

(Para o "D. P.")

CORREIOS E TELEGRAFOS

Por várias vezes temos abordado nesta coluna a necessidade de um prédio para a agência dos correios e telegrafos nesta cidade. Dissocia-se por mais de uma vez que essa repartição federal deva ser instalada em prédio próprio e condigno, com espaço bastante para comportar os funcionários que ali trabalham. A velha saca onde está instalada a repartição em prédio que não oferece o mínimo conforto visto ser uma antiga casa de residência. Agora mesmo o proprietário pediu a reforma e a repartição funcionará em um prédio que está procurando mudar-se, mesmo porque não convém permanecer ali, devido ao estado em que a mesma casa se encontra. O sr. Diretor dos Correios e Telegrafos de Pernambuco deve tomar em consideração o que temos dito sobre o assunto e assim de que os funcionários dos Correios de Bezerros possam trabalhar num ambiente de higiene e conforto.

BANCO DO BRASIL

Tendo sido criada pela administração do Banco do Brasil, várias agências para diversos municípios de Pernambuco, estando em primeiro lugar a abertura da agência destinada a Bezerros, temos a informação de que, dentro de breves dias essa instituição bancária determinará a instalação da agência prometida a esta cidade. Este município, possuindo cerca de 10.000 habitantes, com várias e importantes casas de comércio, cujo movimento é avaliado em cerca de Cr\$ 100.000.000,00 anuais, os nossos agricultores, comerciantes e pecuaristas vão fazer as suas transações bancárias em Caruarú, Gravatá e no Instituto do Café em Recife. Bezerros de há muito precisa de um instituto de crédito para financiar a sua agricultura, a sua comércio e a pecuária local, e com a abertura de uma agência do Banco do Brasil aqui todos os produtores do município vão lucrar muito.

FESTA DO PADROEIRO

Com os anos anteriores realizou-se no dia 19 do corrente a festa de São José, Padroeiro da cidade. Pela manhã houve missa cantada, foram dadas comunhões às associações filiais de Santa Fé e a tarde efetuou-se a tradicional procissão de São José. À noite Benção do Santíssimo Sacramento. A banda musical Congo Alexandre tocou durante os atos religiosos.

BANDA MUSICAL

A Banda Musical desta cidade é uma velha sociedade que o povo bezerrense sempre cooperou para a sua manutenção. Segundo nos parece esta instituição está nos seus últimos dias, pois além de ter dispensado o seu regente e não o terem substituído, vários músicos têm-na deixado emigrando para outras cidades. Fala-se, que há, de alguns elementos, o desejo de que a filarmônica bezerrense se acabe. Se realmente é verdade o que se fala é de se esperar que o comércio e o povo de Bezerros cooperem mais largamente a fim de que a Banda Musical não feche de vez a sua sede.

JORNAL DO AGRESTE

Do nosso ilustre confrade Azeil Leitão recebemos o primeiro número do "Jornal do Agreste", editado na vizinha cidade de Caruarú. Com uma edição de 12 páginas, em bom papel e magnífica impressão o novo "Jornal do Agreste" se propõe a ficar à margem da po-

lítica, defender o povo e não tomar parte nas discussões religiosas. Com uma equipe de colaboradores locais de primeira linha. O seu principal diretor, Luiz Torres, Antonio Miranda e outros do novo periódico de Caruarú está fadado a vencer. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado de seculares ao bom e velho Diário de Pernambuco. O bom e velho Diário de Pernambuco, com a abertura da porta digna há poucos dias, constatou-se um grande leque de lama que ao nível do paredão do mesmo agude.

Pela Prefeitura

Ao que nos consta o sr. Prefeito Antonio Cordeiro Merquilha há determinado a limpeza e desobstrução da bacia da água desta cidade no Rio Ipojuca. Com a abertura da porta digna há poucos dias, constatou-se um grande leque de lama que ao nível do paredão do mesmo agude.

PREFEITURA LOCAL

devia providenciar as chuvas ultimamente caídas nesta cidade a fim de, com menores despesas, fazer a limpeza da bacia da represa em apreço.

ALMOÇO

No dia 23 do corrente o sr. Azeil de Lencastre, tabelião Público desta cidade ofereceu um lauto almoço em sua residência ao sr. Adalberto de Queiroz, chefe da 5ª zona do Fomento Agrícola do Estado e sua família.

Compararam-se ao almoço

também as seguintes pessoas: dr. Cicero Ramalho, advogado nesta cidade; Severino Francisco do Nascimento, fazendeiro neste município e um dos diretores da Associação Rural de Bezerros; Milton Ramalho, agricultor local e o correspondente do DIÁRIO DE PERNAMBUCO. O oferecimento do almoço falou este correspondente a agradecer uso da palavra o dr. Cicero Ramalho. Em ligeiras palavras o homenageado, focalizou a personalidade do anfitrião e agradeceu as palavras dos oradores que o antecederam.

VISITAS

Em companhia do sr. Azeil de Lencastre, tabelião nesta cidade esteve em visita a este correspondente o engenheiro e almoço Adalberto de Queiroz, chefe da 5ª zona agrícola do Estado. Entre muitos assuntos tratados com o ilustre visitante era natural a conversa decambiar para a agricultura.

O dr. Adalberto de Queiroz

é um técnico de valor comprovado, tanto assim que, moço ainda, ocupou um lugar de destaque e de confiança no Fomento Agrícola estadual, pois tem realizado um grande e profícuo trabalho em benefício do agricultor da 5ª zona, sediada em Caruarú. Na qualidade de secretário da Associação Rural de Bezerros este correspondente tem podido ao visitante um trator para a sociedade que secretaria e o dr. Adalberto tem prometido firmemente mandar para Bezerros o primeiro trator que lhe chegar às mãos.

Estiveram em visita, no último

domingo, ao sr. Azeil de Lencastre, tabelião nesta cidade, o dr. Antonio Amorim, médico em Caruarú, Luiz Gonzaga Cavalcanti, contabilista, redator esportivo da Versa Cruz Esporte Clube e colaborador do "Jornal do Agreste" de Caruarú e Elpidio Freitas, alto comerciante na Capital de Agreste.

CASAMENTO

Com a estorinha Maria José, filha do sr. Severino Francisco do Nascimento, fazendeiro neste município e d. Maria Barbosa do Nascimento e d. Severino da Silva do comércio desta cidade.

Fomento à agricultura de alimentação no Nordeste

O deputado Barros Carvalho, enfocado e operoso representante de Pernambuco na Câmara Federal, acaba de apresentar a consideração dos seus pares um projeto de lei que visa fomentar a agricultura de alimentação na região nordestina.

A propósito do ilustre parlamentar tem merecido generalizada simpatia e comentários favoráveis da imprensa do Rio de Janeiro.

Damos-lhe a seguir, na íntegra, com a justificativa que o acompanhou:

"O Congresso Nacional decreta:

Artigo 1.º — Todo proprietário ou arrendatário de mais de cinco hectares de terras na zona urbana e suburbana, ou de mais de vinte hectares na zona rural, localizada na região nordeste do país, seja pessoa física ou jurídica, fica obrigada a destinar uma área não inferior a 10 por cento (dez por cento) da propriedade à exploração de agricultura de alimentação.

Artigo 2.º — O Governo Federal, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, assistirá financeiramente, em regime de prioridade mediante empréstimos a juros mínimos, às pessoas a que se refere o artigo primeiro.

Artigo 3.º — O Ministério da Agricultura, por seus departamentos competentes ou mediante acordos com os governos dos Estados, além de outras medidas de estímulo que estejam sob sua alçada:

a) — prestar assistência técnica preferencial aos agricultores do que trata esta lei, sempre que solicitada;

b) — fixar e garantir o preço mínimo das colheitas;

c) — distribuir as sementes necessárias e facilitar, em regime de prioridade a aquisição de máquinas e instrumentos agrícolas, fertilizantes e corretivos, destinados às áreas de que trata o artigo primeiro;

d) — levantar o cadastro das propriedades de valor agrícola, classificando e limitando as suas áreas de cultura, indicando ainda o tipo de exploração e os produtos a serem preferencialmente cultivados.

Artigo 4.º — O lucro resultante da exploração agrícola prevista na presente lei, será isento do imposto de renda devido ao Governo Federal, entrar em entendimento com os governos dos Estados para que as propriedades beneficiárias dessa isenção, bem como o fruto de suas colheitas, gozem também de favores fiscais;

Artigo 5.º — O proprietário ou arrendatário de terras que infringir a presente lei, incidirá na multa de 10 por cento (dez por cento), por ano, calculados sobre o valor cadastrado da propriedade;

Artigo 6.º — Fica o presidente da República autorizado a abrir a dívida de dez milhões de cruzeiros necessários à execução da presente lei;

Artigo 7.º — Esta lei entrará em vigor dentro de 60 (sessenta) dias a partir da data de sua publicação e vigorará durante 5 (cinco) anos, revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

O projeto que ora oferecemos à deliberação da Câmara dos Deputados procura ajudar a solução desse problema vital, cada vez mais agravado no Brasil, que é o da escassez e consequente encarecimento dos gêneros alimentícios.

Evidentemente, não temos a pretensão de estar apresentando uma das chamadas "idéias salvadoras" — em geral tão vazias e tão perigosas como "as boas idéias salvadoras". Não nos propomos também a ilusão de resolver num golpe milagroso o dramático problema das dificuldades

que nos assaalam. Essas dificuldades não se reduzem apenas a um panorama de estrutura superficial que se convencionou chamar de "geografia da fome", mas estão hoje erigidas na verdade a superestrutura de uma "política da fome". Dentro desses termos de superestrutura, o problema da alimentação não é mais um aspecto isolado da desorganização nacional. Chegou já ao ciclo crônico dos círculos viciosos, sendo ao mesmo tempo causa e efeito das desgraças que nos afligem e que reduzem este país ao denominador comum de um único problema, imenso e trágico.

Resultado tão evidente a vinculação comum de nossos males, que a sensibilidade do homem público e mesmo do homem da rua, não é mais possível escapar, ao triste parentesco em que se entrelaçam os mais diversos episódios de nossa amara realidade social. Na verdade, este país chegou a um ponto em que já não é possível resolver um problema isoladamente. Podemos mesmo afirmar, sem nenhuma intenção pitoresca, que enquanto houver desastres na Central, haverá sede no Nordeste, haverá portos entupidos, haverá exodo rural e assim por diante...

Os problemas brasileiros são inter-comunicantes, e só mesmo o planejamento geral de nossa economia poderia enfrentá-los com êxito. Este planejamento poderia — conforme a confissão melancólica do deputado Israel Pinheiro, da tribuna da Câmara, como Relator do Orçamento, este planejamento não existe. Não há dúvida de que um dia será feito. Mas até que o seja e até que apresente resultados satisfatórios, a "política da fome" terá proporcionado um desenvolvimento ainda mais assistido ao crescente pauperismo de nosso povo.

E por isto que, com o projeto ora apresentado, tentamos, não propriamente oferecer uma solução definitiva ao problema da alimentação, mas deter, pelo menos, a marcha avassaladora da fome sobretudo nas regiões mais castigadas, que são as do nordeste do país.

Não há um setor do território nacional que não esteja sob severa dieta, pagando compulsoriamente amargo tributo, tropeçando em fortes restrições, que não experimente os efeitos crescentes dessa crise que já hoje ameaça não apenas a saúde e a vida das populações, mas também a tranquilidade, a confiança no futuro e a própria fé em Deus.

A responsabilidade por esse estado de coisas, no Brasil, deve ser atribuído aos governos e a certos homens, proprietários de terras, capitalistas, industriais, comerciantes, etc., que ainda não vislumbraram ou não se aperceberam que pelos caminhos de sua onerada ou de sua cobrada, desaguam de um lado as torrentes da demagogia, e de outro, a avanço, violenta e tenaz, a marcha da revolta contra a ordem democrática e cristã.

Nos últimos tempos, porém, como decorrência da guerra e do após guerra, com o incremento sempre maior do chamado "gilgâmes" do Estado moderno, cuja longa não alcança todas as manifestações da atividade humana, — essa responsabilidade pesa mais sobre os governantes, sobre os homens públicos que possuem e devendo, não procurar a solução ou as soluções imediatas ou amadoras da situação por que passamos.

Ninguém se dispôs ainda a planejar a nossa economia, dirigida convenientemente, orientada com fundamento na realidade, nos exemplos que vêm de fora, ou mesmo tendo em conta os insucessos de tentativas parciais que nos custaram tão caro todo o mundo e que compulsa as publicações estrangeiras, em particular as divulgações feitas pela Organização das Nações Unidas, se estancaram diante das perspectivas que espreitam a humanidade. No panorama do pauperismo universal, o Brasil oferece

se um quadro dos mais singulares: trata-se de uma nação rica de terras, mas com um índice baixíssimo em sua agricultura de alimentos de brim, resíduos de lona, resíduos de couro e resíduos de brim impermeável.

As propostas devem ser feitas em duas vias, saladas e remediadas. A Chefia deste E. M. I. em envelope lacrado.

Para maiores esclarecimentos, os interessados podem dirigir-se ao Almoço do Estado, no edifício do Estabelecimento, no expediente de 8 às 10 e das 14 às 16 horas.

Nos Anais das Mesas Redondas do Almoço, do Café, e da Conservação do Solo (São Paulo 1951), figura magnífico trabalho de Guido Rando, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo por onde se vê que, a cada brasileiro cabe, em média cerca de 0,78 de acre por pessoa, o que bem inferior ao mínimo de 2,5 acres por indivíduo, apontado como necessária para um adequado nível de vida.

Aqui mencionamos o técnico paulista, com cinco vezes a área do Brasil, e tendo 78,5 por cento de seu território em desertos florestais, estepes e montanhas inacessíveis ao labor humano, explora, ainda assim 21,5 por cento de suas terras.

E a África, quatro vezes mais extensa que o Brasil, com população muito mais rarefeita, explora 18 por cento e cultiva 11 por cento apesar de seus 82,5 % de florestas, estepes e savannas.

Desta forma, o velho slogan do "país essencialmente agrícola" que seríamos deixa de ser um simples logar comum da ecologia brasileira, para exprimir uma ironia ou uma pilhéria sem sentido.

J. Richard Modard, estudando recentemente o problema da fome na África, faz observações que nos forçam a um triste paralelo, evidenciando que o caso africano não é propriamente da falta de comida. A fome ali é mais um problema econômico; é um problema ligado estreitamente aos agricultores, ao seu apego à terra, aos seus hábitos tradicionais de alimentação. O africano come mal, salienta o articulista, mas tem o que comer. Não é um sub-alimentado mas sim um mal-alimentado. (Problemas de fome em África) — in "Problemas Econômicos", Paris 25 de dezembro de 1951).

O Brasil como mal, não apenas por ignorância ou por hábitos, mas principalmente porque não tem o que comer.

Barret Mac Curn, do New York Herald Tribune, em rica tribuna cujo título já diz muito — "A F. A. O. constata que pouco progresso foi realizado em face de seus objetivos mundiais" — reconhece o agravamento da situação do mundo em matéria de alimentação, problema que exige — diz — a cooperação decisiva de todos os governos e a compreensão sensata dos homens.

E Morris E. Dodd, dirigente da F. A. O., afirma vigorosamente as necessidades insuperáveis de os países fortemente industrializados adotarem medidas especiais para ajudar e mesmo acelerar o desenvolvimento econômico dos países menos favorecidos, cuja produção em todo o mundo vem decrescendo. (Problemas Econômicos) número 202, de 13 de novembro de 1951.

Não insistiremos em percutir na enormidade da crise que se abate sobre o mundo e, tão acuradamente, sobre o Brasil. Todos nós a sentimos, estragando a nossa paciência. O que é preciso é enfrentar o fenômeno para suavizá-lo e debet-lo.

Na realidade, com o crescente custo das terras, com o seu desajuste com a produção de alimentos, com a dificuldade de crédito e o preço do dinheiro, com o aumento das populações, com a escassez da mão de obra, ditada

VIDA MILITAR

1.ª REGIÃO MILITAR

Acha-se aberta no Estabelecimento do Material de Intendência, da 1.ª Região Militar, a partir desta data, até às 14 horas de amanhã, a concorrência para venda de resíduos de brim, resíduos de lona, resíduos de couro e resíduos de brim impermeável.

As propostas devem ser feitas em duas vias, saladas e remediadas. A Chefia deste E. M. I. em envelope lacrado.

Para maiores esclarecimentos, os interessados podem dirigir-se ao Almoço do Estado, no edifício do Estabelecimento, no expediente de 8 às 10 e das 14 às 16 horas.

JOÃO DOMINGOS DA FONSECA

(ADVOGADO)

RECIFE: Ed. Seguradora

Guararapes, 50 — 2.º and

Sala 212 — Tel.: 6472

Residência: Rua Meneses

Direção: 55 — Madureira

GARANTIAS: Ed. Associação

Comercial, 1.º and

— Sala 2 — (5117)

pela fuga do campo para a cidade. A tarefa dos governos e suas responsabilidades se multiplicam e assumem tal caráter que já não comportam impossibilidade.

A intervenção oficial para resguardo da riqueza de suas terras, para defesa do elemento humano e para ver assegurada a subsistência do povo, é hoje tarefa de todas as nações do mundo.

No Brasil até o homem, que é o melhor instrumento da economia, vem sendo o mais desprezado dos valores.

Setenta por cento de nossa população se concentra à terra e vive dela. Pois esse mesmo homem, cuja vida no campo, não vai além de 28 a 38 anos, em média, e que apenas pode ser útil economicamente durante 20 anos no restante de tudo no nordeste. E desse para o sul, largando tudo, num gesto de desespero que é um sintoma alarmante para a própria ordem social.

Esta é, portanto, a primeira tarefa do governo: cuidar do elemento humano, para que ele seja útil e não deficitário durante os meios para que possa viver. Ele, só pode uma coisa: — o direito de sobreviver, em sua terra com seu trabalho.

Já foi dito que a proposição ora oferecida à deliberação da Câmara não terá o mérito de trazer solução integral à crescente carencia de gêneros essenciais à vida do povo. Mas será uma co-opeção, uma ajuda valiosa que, somada a outras medidas e à boa vontade do governo e aos esforços e iniciativas de várias outras proposições em curso no Congresso, virá contribuir para que se cultive o território nacional, para que áreas ricas valorizadas e abandonadas de fazendas, estâncias, engenhos e sítios, não permaneçam paradas ou entulhadas sem o amanhã protetor do homem, dizendo mal do espírito operoso dos brasileiros, nem uma conjuntura terrível como a que nos aflige.

Se a terra é do Estado o seu melhor patrimônio material, e não apenas de seus proprietários ou ocupantes eventuais, — então, mais uma poderosa razão para que o Estado não a deixe no abandono criminoso em que se estagna, depondo melancolicamente contra a sua capacidade de fecundidade.

O projeto proporcionará trabalho aos nordestinos dentro de seus Estados e, possivelmente, nas zonas próximas às propriedades em que habitam. Haverá, assim, uma fixação do homem à terra, que é o outro problema de maior importância para a economia de nosso país.

Porque, não nos iludamos, o exodo das populações rurais está cavando a ruína de alguns Estados e propiciará uma situação difícil à nação se não for estancado no devido tempo. — a) — Barros Carvalho.

A propósito do projeto acima, um material muito teco o seguinte comentário:

Em recente relatório encaminhado ao presidente da República, João Cícero expôs as condições precárias da agricultura brasileira. Agora Barros Carvalho, levando em consideração, principalmente, o exodo das populações do nordeste, apresentou um projeto de lei dispondo sobre o fomento da agricultura e da alimentação naquela região do país.

As medidas propostas determinam: a) que todo proprietário ou arrendatário de mais de cinco hectares de terras, nas zonas urbanas e suburbana, ou de mais de vinte hectares na zona rural, localizada na região do nordeste, seja pessoa física ou jurídica, fica obrigado a destinar uma área não inferior a 10 por cento da propriedade à exploração da agricultura de alimentação; b) o governo federal assistirá financeiramente, através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, às pessoas a que se refere o artigo primeiro do projeto; c) sugere, finalmente, que o Ministério da Agricultura preste assistência técnica, fixe o preço mínimo das colheitas e distribua as sementes necessárias e facilite a aquisição de máquinas e instrumentos agrícolas.

O projeto de Barros Carvalho ao que nos consta, é uma das poucas iniciativas tomadas no Congresso ao sentido de enfrentar o problema do exodo rural

ASSUNTANDO...

João DOMINGOS

(Para o "D. P.")

Será que isso vai mesmo continuar assim por muito tempo? Assim, como? O Brasil assina, na frente dos Estados Unidos, um tratado de defesa com os Estados Unidos. Significado: Na guerra capitalista — promete ficar com aquele país, contra este. Mas... dizem que o Ministro da Guerra faz o jogo dos comunistas.

Os jornais publicam a notícia de que o chefe do serviço secreto do Exército é... comunista. Um general, com altas responsabilidades na defesa do regime vigente, se encontra no cargo, ante a impossibilidade de encontrar a infiltração comunista no Exército.

Oficiais tidos como indispensáveis à vigilância anti-comunista são retirados dos postos por ordem do Ministério da Guerra, afirmam os jornais. Não digo que a situação é alarmante, porque nós brasileiros desmoralizamos tudo, inclusive o comunismo.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoralização prejudicial ao bom andamento dos negócios públicos e particulares.

Em que parte do mundo, contando com tais elementos, os partidários da Rússia declararão o Poder fora das mãos? Mas, se as notícias são verdadeiras, punam os brasileiros: não permitam tal desmoral

FILGUEIRAS - Leiloeiro Oficial

ÓTIMO LEILÃO

AMANHÃ, QUARTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1952 — AS 3 HORAS DA TARDE — Na Agência à Rua Direita, 18

Fina Sala de Jantar com 12 ps. — Ótimo Dormitório com 6 peças — Grupos estofados — Camas Patente — Cadeiras Gerdau — Salas de Jantar — Dormitórios — Peças avulsas, ETC.

TUDO INTEIRAMENTE AO CORRER DO MARTELO
AMANHÃ, 2 — AS 3 HORAS DA TARDE



MAIS RODOVIAS PARA A BAHIA: — De regresso de sua viagem ao Estado da Bahia, o ministro da Viação concedeu uma entrevista à imprensa, no decorrer da qual revelou que cada um dos 20 milhões de cruzeiros vão ser empregados na intensificação do Plano Rodoviário Estadual, abrangendo muitas rodovias que se encontram com o Plano Nacional. Nada menos de 21 novas estradas, ligando as mais importantes municípios baianos, terão iniciada sua construção, conforme se poderá ver pelo esquema acima.

Incrível deshumanidade o deslocamento dos nordestinos
Ensaios colhidos numa viagem de observações — Somas fabulosas que não se podem perder — O exodo rural e o general José Pessoa

RIO, 31 (Meridional) — Assim se expressou o general Pessoa: As levadas migratórias de nordestinos, que diariamente deixam as suas terras e se dirigem ao sul do país em busca de melhores condições de vida, confundem o coração mais empedernido e lançam um desafio às nossas pretensões de povo civilizado. A circunstância de ter nascido nas terras abraçadas do Nordeste, com meu berço natal encaixado no amago do polígono das secas, e de conhecer o meio ambiente e a causa das vicissitudes daquele povo, me dá direito de levantar a voz em defesa dos meus bravos conterrâneos. A solução do flagelo pelo deslocamento dos sertanejos, com promessas utópicas, é ideia esdrúxula, crime monstruoso, incrível deshumanidade, só comparável às migrações dos séculos IV e V. Leiam os partidários de semelhante solução a página de sofrimentos e angústias que Epitácio Pessoa, com a grande visão e eloquência do seu patriotismo são, descreveu na memorável oração que proferiu no Teatro Municipal de São Paulo, e estou certo de que todos mudaram de pensar.

O PANORAMA DAS ESTRADAS
— Regressando, há pouco, de São Lourenço, vimos, na estrada Rio-São Paulo, com os próprios olhos, treze caminhões a bordo de milhares de nordestinos que se dirigiam para o Estado baiano. Vendo-os naquela marcha martirizada, de rostos aflitos e tristonhos, compreendemos uns centos outros, como se fossem animais em carro de estrada de ferro, minha alma se abalou profundamente e as senhoras que viajavam em minha companhia, não puderam conter as lágrimas. Até fez lembrar a grande marcha da subida do Calvário, quando Jesus, com o suor e o sangue inundando-lhe o semblante, diz: "Filhas de Jerusalém! Não choreis por mim! Chora antes por vós mesmas e por vossos filhos!"

Como se vê, na época das secas terríveis, e só através de aquela rota, os nordestinos, estagnados nas fontes, eliminando as safras e matando o gado. E oito milhões de brasileiros sofrem os efeitos do nordeste estagnado.

uma longa viagem de observação às Obras Contra as Secas, fizemos pelo "Correio da Manhã", de 30 de agosto, minuciosa descrição do que lá havíamos presenciado e do que, ao meu ver, era necessário fazer para debelar de vez as consequências do flagelo periódico, tornando aquelas terras o celeiro de todo o Norte do país.

Dizíamos nós, então, que o problema da seca estava já resolvido por um extenso sistema rodoviário, rasgado em todos os sentidos do território dos sete Estados assolados, abrangendo mais de oito mil quilômetros de boas estradas. Quanto ao problema da seca, necessária para irrigar a área de 835.000 km², impunham-se providências urgentes.

Há cerca de quatro centenas de açudes, uns grandes, outros pequenos, de cooperação com particulares, onde se acumulam o impressionante volume de três bilhões e meio de metros cúbicos de precioso líquido, alimentando as populações ribeirinhas e diminuindo, cada vez mais, as consequências da calamidade. Muitas outras importantes obras de melhoramentos foram construídas formando, no seu conjunto, uma rede de canais de irrigação de milhares de hectares.

No momento, entretanto, o preciso que cessa, por algum espaço de tempo, as autorizações para construção de novas barragens e de estradas reventando os organismos e estorvos no sentido de desapropriar as terras irrigáveis e ampliar largamente as pequenas obras de irrigação já existentes. Ao lado de tais providências, seriam feitas a demarcação e distribuição das terras beneficiadas (aos agricultores pobres e não aos ricos locais), a fim de estabelecer a lavoura intensiva, no inverno e verão, com duas safras por ano completando-se, assim, uma grande etapa do gigantesco empreendimento com a difusão, em maior escala, dos benefícios já realizados. Desse modo, obteríamos o reembolso de uma divida com os juros do capital acumulado e fixaríamos o homem "terra".

— Concluindo, reafirmamos que é necessária a feitura de uma "Lei de Irrigação", que o Nordeste suplica, pois, se sobreviver, uma grande seca não haverá salvaguarda e a população sertaneja será novamente surpreendida e não terá reservas alimentares nem para si nem para os seus rebanhos. Não foram uma profecia as minhas palavras naquela época, mas ali está o cataclismo com todo o seu cortejo de misérias, fome e desolação. Contudo, se o sr. presidente Getúlio Vargas quiser acabar com o flagelo das secas no Nordeste, mande ampliar os canais de irrigação e sotear os bilhões de metros cúbicos de água já ali represados e, assim, terá o Nordeste, com o maior obra de caráter social realizada no Brasil e resgatado o Nordeste brasileiro.

VÁRIAS NOTÍCIAS, ETC.

(Cont. da última página)

NOVA HONRARIA A PAUL VIALAR
PARIS, 31 (AFP) — O sr. Paul Vialar foi eleito presidente da Sociedade de Homens de Letras. Recordando-se que Vialar tem 51 anos de idade, tendo iniciado sua carreira literária escrevendo poemas. Fez também representar com êxito numerosas peças nos principais teatros parisienses. Em 1939, um de seus romances "La rose de la mer" obteve o prêmio Femina. Mas foi "La mort est un commencement", vasta crônica da vida do nosso tempo, que lhe valeu maior notoriedade. Antes mesmo de completar essa obra de envergadura, recebeu o "Prêmio da Cidade de Paris", atribuído em dezembro de 1948, quando do aparecimento do 4.º volume do ciclo intitulado "La caramousselle". Vialar é presidente do Sindicato Nacional de Escritores e oficial da Legião de Honra.

ESTARIAM BAIXANDO OS PREÇOS NA RUSSIA
MOSCÚ, 31 (U. P.) — O governo soviético anunciou uma nova baixa de preços nos artigos de consumo — a quinta desde 1947. Segundo o decreto sobre o assunto, a baixa é de 10% em média.

DEZ COLUNAÇÕES MORRERAM
LIMA, 31 (AFP) — Ontem, quando era projetado num cinema desta capital um filme mexicano especial para menores, alguns gritos "terrorismo", "anarquismo", "estabilidade", "paz" entre os pequenos assistentes e os maiores que os acompanhavam foram inócuos para conter os. Em consequência, nada menos de dez menores foram mortos pisados por seus companheiros, enquanto muitos outros ficaram feridos. Ao que parece, um grande retrato da famosa artista Maria Félix despenhou-se da parede e um espectador, pensando tratar-se de um tremor de terra, deu o alarme.

COMÉRCIO IANQUE COM AS REPÚBLICAS AMERICANAS
WASHINGTON, 31 (U. P.) — As importações totais dos Estados Unidos procedentes de 21 Repúblicas americanas aumentaram radicalmente em janeiro deste ano, em relação a dezembro de 1951. Enquanto isso, as exportações ianques diminuíram. As importações atingiram 293.300.000 dólares, em janeiro do corrente ano, ao passo que as exportações foram de 263.100.000 dólares no mesmo mês. Os Estados Unidos importaram produtos do Brasil no valor de 84.900.000 dólares, tendo exportado para esse país mercadorias no valor de 69.900.000 dólares em janeiro de 1952.

EXITO NA POLÍTICA FINANCEIRA CANADENSE
OTTAWA, 31 (U. P.) — O governo canadense encerra hoje um dos mais felizes anos fiscais de sua história, por entre os rumores de que talvez sejam convocadas eleições gerais para maio. A meta-nóte de hoje para amanhã, termina o ano fiscal de 1952 e começa um novo ano, no qual, segundo está planejado, o governo deverá dispendir 4 bilhões e 335 milhões de dólares. Trata-se do maior orçamento da história canadense. O ministro das Finanças, sr. Douglas Abbott, dirá no Parlamento, na próxima semana, como tentou cobrir esse enorme programa de gastos com as rendas do fisco. Observadores acreditam que o discurso servirá de indicação de que o governo está disposto a ir às eleições. Especial-se hoje que o governo está pronto para as eleições e somente espera que surja boa perspectiva, na qual possa basear sua campanha. Esses rumores até agora não tiveram confirmação oficial.

NOVAS PISTAS
MUNICH, 31 (U. P.) — As autoridades policiais que estão investigando o complô para assassinar o primeiro ministro Adenauer mediante o envio de uma bomba pelo correio, revelaram que os técnicos de laboratório encontraram novas pistas, as quais permitam a solução do crime. Entrementes, 100 mil policiais continuam procurando um indivíduo de semelhante físico que entregou a dois rapazes o envelope contendo a máquina infernal, para que eles o pusessem no correio.

TOSCANINI CONTINUARÁ NA N. B. C.
NOVA YORK, 31 (AFP) — Arturo Toscanini dirigiu, sábado passado, nesta cidade, o último concerto do seu 15.º período como condutor da orquestra sinfônica da "National Broadcasting Company". Com a idade de 85 anos, Toscanini anunciou recentemente que dirigirá ainda no ano vindouro a orquestra na NBC.

COMPANHIA INDUSTRIAL PERNAMBUCANA
Assembleia Geral Ordinária
Não tendo sido realizado a falta de número legal a Assembleia Geral Ordinária convocada para o dia de hoje, ficam novamente convidados os srs. Acionistas a se reunirem às três (13) horas do dia 15 de abril próximo vindouro, no escritório desta Companhia, em Camaragibe, município de São Lourenço da Mata, a fim de deliberarem, entre outros assuntos de interesse social, sobre o Relatório da Diretoria, Balanço Geral e Parecer do Conselho Fiscal, bem como a procederem à eleição do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, tudo referente ao exercício findo em 31 de dezembro p. passado.

CASA DE SAÚDE ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA
Tendo chegado ao conhecimento do Instituto Espírita João Evangelista de que certas pessoas andam pelo Comércio e casas de residência com listas de subscrição, angariando doações destinadas ao conserto de que necessita o referido estabelecimento, sem assinatura e pagamento de sua diretoria, vem prevenir ao público o Recite que se deverão ser consideradas as listas impressas em mimeografadas devidamente carimbadas ou assinadas por dois dos seus diretores.

EDITAL Nº 1
O Secretário da Escola Industrial de Pernambuco, está solicitando o comparecimento à Secretaria deste Educandário, dentro do prazo improrrogável de dez (10) dias, a com a publicação deste edital, sob pena de serem cassadas as respectivas matrículas, dos alunos Antônio Bando Donato, Amáury Ferreira da Silva, Claudio Sacramento da Silva, Indalecio Araújo, José Amaro Aquino, Laércio Moreira da Silva, Osvaldo Barbosa de Souza, todos da 1.ª série do Curso Industrial Básico, e o aluno do Curso de Preparação, Antônio Ambrosio de Lima Filho.

SECRETARIA DA ESCOLA INDUSTRIAL DE PERNAMBUCO
em 25 de março de 1952.
Mauro Branco
Secretário

OSVALDO - Leiloeiro Oficial
ENORME LEILÃO!
TERÇA-FEIRA, 1 DE ABRIL, AS 3 HORAS DA TARDE
Na AGENCIA OSVALDO, 4 Rua da Aurora, 65 — Fone 2005
O LEILÃO SEM PREÇOS LIMITADOS!

HOJE!
IMPORTANTE INSTALAÇÃO DE CASA DE MODAS, CONSTATANDO DE BALCÕES, VITRINES, "GUICHETS" DE CAIXA, MOSTRUÁRIOS, etc.; — GRANDE QUANTIDADE DE ARQUIVOS E REPERCUTOS DE VÁRIOS TIPOS; — ÓTIMA MÁQUINA "VICTOR", DE SOMAR; — REFRIGERADOR "FRIGIDAIRE", DE 5 PÉS; — PRIMOROSO DORMITÓRIO CONJUGAL, COM 8 PEÇAS, EM CAMAROTE; — Confortável Dormitório Conjugal, com 5 peças, em imbuia trabalhada; — Moderno Dormitório Conjugal, com 6 peças, em imbuia entalhada; — Primorosa Sala de Jantar, com 12 peças, em imbuia trabalhada; — Distinta Sala de Jantar "Apertamento", com 11 peças, em imbuia maciça; — Moderna Sala de Jantar, com 12 peças, em imbuia sazoadada; — Lindos Grupos Estofados, para Sala de Visitas; — Radiola "PHILCO", automática; — Receptores de Rádio; — Discos; — Bateria para rádio; — Importante Fôlego "ECHO", a queiroz, com forno; — Fogão a gás "KUNKERS"; — Confortável Grupo tipo "GERDAU", com 4 peças, para terraço; — Mudez e Grande Variedade de Móveis avulsos.

TUDO VERDADEIRAMENTE AO CORRER DO MARTELO!

Impressionado com o drama da seca

Magnífica a obra de Paulo Afonso — Os serviços de fomento à agricultura — Impressões do deputado Carlos Menezes sobre os Estados por ele visitados

BELEM, 31 (Meridional) — Encontrando-se em nossa capital, de regresso de sua viagem ao sul do país, o deputado pezequista Carlos Menezes, depois de longo tempo ausente do Estado, em viagem de passeio a várias cidades brasileiras.

OBRA MAGNIFICA EM PAULO AFONSO
O deputado Carlos Menezes, falando à reportagem, adiantou que, depois de passar algumas dias em Caxambu, dirigiu-se ao Rio, onde esteve em alguns pontos, seguindo para a cidade de São Paulo, em visita a pessoas de sua família. Dali viajou até Paulo Afonso, onde apreciou as obras da hidro-elétrica, dizendo que não tinha palavra para descrever o que viu. Faltou, entretanto, que além do trabalho em curso, o que mais impressiona o visitante é o fato de ter surgido, em pleno sertão, uma cidade moderna, destinada a um futuro promissor.

SECA, PROBLEMA AFETIVO
Depois da experiência que viajara pelo interior, até a cidade de Salvador, o deputado Carlos Menezes não escondeu a dolorosa impressão que lhe causou o drama da seca. Declarou que tanto em Sergipe como na Bahia o problema do exodo das populações rurais era afetivo, produzindo os governos da Nação

SERVIÇOS DE FOMENTO
Respondendo uma interpelação do jornalista, o deputado Carlos Menezes declarou que realizou minucioso estudo sobre o sistema de fomento à agricultura, nos Estados de Minas, Bahia e Sergipe. Adiantou haver colhido dados curiosos, que pretende levar ao conhecimento do chefe do executivo paranaense através de sua atividade na Assembleia Legislativa do Estado.

MUITA SIMPATIA EM TORNO DE ADEMAR DE BARROS
O deputado paranaense, cujo nome se declarou, disse ter notado grande simpatia pelo nome de Ademar de Barros tanto nas capitais como nos interiores das cidades que visitou. E intensou a campanha feita em torno do nome do presidente do PSP, vendendo em qualquer casa comercial, desde a mais pobre a mais próspera, retratos pregados às paredes, sem falar nos pontos de reuniões.

GRANDE LEILÃO DE MOVEIS
Realizará GUERRA — Leiloeiro Oficial
Sexta-feira, 4 de abril, às 15 horas — NA SUA AGENCIA, à Rua Velha, 67

O LEILÃO SEM PREÇOS LIMITADOS!
Finíssimas salas de jantar, fabricação do Sul — Grupos estofados a seda e Gobelins, para sala de visitas — Importante espelho para modista — Estantes de Jacarandá — Comodas de Jacarandá — Grupo para terraços — Um grande lote de cadeiras Gerdau — Um lote de cadeiras de ferro para Bar — Bureaux de vários tipos — Máquina Singer — Grande lote de Camas Patente — Máquinas de fabricar macarrão em domicílio — Fogão inglês para hotel — Fogão DAKO — Prensa para copiar — Bicicleta para homem — Guarda-roupas — Lotes de Joias — Cofres — Rádios e muitos outros objetos que serão vendidos por ocasião deste grande leilão

NÃO PERCAM! — Sexta-feira, 4 — AS 15 HORAS

COMPANHIA INDUSTRIAL PERNAMBUCANA
Assembleia Geral Ordinária
Não tendo sido realizado a falta de número legal a Assembleia Geral Ordinária convocada para o dia de hoje, ficam novamente convidados os srs. Acionistas a se reunirem às três (13) horas do dia 15 de abril próximo vindouro, no escritório desta Companhia, em Camaragibe, município de São Lourenço da Mata, a fim de deliberarem, entre outros assuntos de interesse social, sobre o Relatório da Diretoria, Balanço Geral e Parecer do Conselho Fiscal, bem como a procederem à eleição do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, tudo referente ao exercício findo em 31 de dezembro p. passado.

CASA DE SAÚDE ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA
Tendo chegado ao conhecimento do Instituto Espírita João Evangelista de que certas pessoas andam pelo Comércio e casas de residência com listas de subscrição, angariando doações destinadas ao conserto de que necessita o referido estabelecimento, sem assinatura e pagamento de sua diretoria, vem prevenir ao público o Recite que se deverão ser consideradas as listas impressas em mimeografadas devidamente carimbadas ou assinadas por dois dos seus diretores.

EDITAL Nº 1
O Secretário da Escola Industrial de Pernambuco, está solicitando o comparecimento à Secretaria deste Educandário, dentro do prazo improrrogável de dez (10) dias, a com a publicação deste edital, sob pena de serem cassadas as respectivas matrículas, dos alunos Antônio Bando Donato, Amáury Ferreira da Silva, Claudio Sacramento da Silva, Indalecio Araújo, José Amaro Aquino, Laércio Moreira da Silva, Osvaldo Barbosa de Souza, todos da 1.ª série do Curso Industrial Básico, e o aluno do Curso de Preparação, Antônio Ambrosio de Lima Filho.

SECRETARIA DA ESCOLA INDUSTRIAL DE PERNAMBUCO
em 25 de março de 1952.
Mauro Branco
Secretário

OSVALDO - Leiloeiro Oficial
ENORME LEILÃO!
TERÇA-FEIRA, 1 DE ABRIL, AS 3 HORAS DA TARDE
Na AGENCIA OSVALDO, 4 Rua da Aurora, 65 — Fone 2005
O LEILÃO SEM PREÇOS LIMITADOS!

HOJE!
IMPORTANTE INSTALAÇÃO DE CASA DE MODAS, CONSTATANDO DE BALCÕES, VITRINES, "GUICHETS" DE CAIXA, MOSTRUÁRIOS, etc.; — GRANDE QUANTIDADE DE ARQUIVOS E REPERCUTOS DE VÁRIOS TIPOS; — ÓTIMA MÁQUINA "VICTOR", DE SOMAR; — REFRIGERADOR "FRIGIDAIRE", DE 5 PÉS; — PRIMOROSO DORMITÓRIO CONJUGAL, COM 8 PEÇAS, EM CAMAROTE; — Confortável Dormitório Conjugal, com 5 peças, em imbuia trabalhada; — Moderno Dormitório Conjugal, com 6 peças, em imbuia entalhada; — Primorosa Sala de Jantar, com 12 peças, em imbuia trabalhada; — Distinta Sala de Jantar "Apertamento", com 11 peças, em imbuia maciça; — Moderna Sala de Jantar, com 12 peças, em imbuia sazoadada; — Lindos Grupos Estofados, para Sala de Visitas; — Radiola "PHILCO", automática; — Receptores de Rádio; — Discos; — Bateria para rádio; — Importante Fôlego "ECHO", a queiroz, com forno; — Fogão a gás "KUNKERS"; — Confortável Grupo tipo "GERDAU", com 4 peças, para terraço; — Mudez e Grande Variedade de Móveis avulsos.

TUDO VERDADEIRAMENTE AO CORRER DO MARTELO!

AINDA MAIS FACIL O CONCURSO GESSY!

Com um envoltório vasio do
SABONETE GESSY OU DO CREME DENTAL GESSY,
você poderá ganhar

Cr\$ 5.000,00
"QUAL O CREME DENTAL QUE LIMPA E PROTEGE OS DENTES?"

Mande para a Radio Tamandaré sua resposta a esta pergunta, até o dia 19 de abril, juntamente com um envoltório vasio do Sabonete Gessy ou do Creme Dental Gessy e ganhe

5 MIL CRUZEIROS
Ouça, diariamente, às 17 horas, menos aos domingos, na

Radio Tamandaré, o
TEATRINHO GESSY

GRANDE LEILÃO DE MOVEIS
Realizará GUERRA — Leiloeiro Oficial
Sexta-feira, 4 de abril, às 15 horas — NA SUA AGENCIA, à Rua Velha, 67

O LEILÃO SEM PREÇOS LIMITADOS!
Finíssimas salas de jantar, fabricação do Sul — Grupos estofados a seda e Gobelins, para sala de visitas — Importante espelho para modista — Estantes de Jacarandá — Comodas de Jacarandá — Grupo para terraços — Um grande lote de cadeiras Gerdau — Um lote de cadeiras de ferro para Bar — Bureaux de vários tipos — Máquina Singer — Grande lote de Camas Patente — Máquinas de fabricar macarrão em domicílio — Fogão inglês para hotel — Fogão DAKO — Prensa para copiar — Bicicleta para homem — Guarda-roupas — Lotes de Joias — Cofres — Rádios e muitos outros objetos que serão vendidos por ocasião deste grande leilão

NÃO PERCAM! — Sexta-feira, 4 — AS 15 HORAS

COMPANHIA INDUSTRIAL PERNAMBUCANA
Assembleia Geral Ordinária
Não tendo sido realizado a falta de número legal a Assembleia Geral Ordinária convocada para o dia de hoje, ficam novamente convidados os srs. Acionistas a se reunirem às três (13) horas do dia 15 de abril próximo vindouro, no escritório desta Companhia, em Camaragibe, município de São Lourenço da Mata, a fim de deliberarem, entre outros assuntos de interesse social, sobre o Relatório da Diretoria, Balanço Geral e Parecer do Conselho Fiscal, bem como a procederem à eleição do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, tudo referente ao exercício findo em 31 de dezembro p. passado.

CASA DE SAÚDE ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA
Tendo chegado ao conhecimento do Instituto Espírita João Evangelista de que certas pessoas andam pelo Comércio e casas de residência com listas de subscrição, angariando doações destinadas ao conserto de que necessita o referido estabelecimento, sem assinatura e pagamento de sua diretoria, vem prevenir ao público o Recite que se deverão ser consideradas as listas impressas em mimeografadas devidamente carimbadas ou assinadas por dois dos seus diretores.

EDITAL Nº 1
O Secretário da Escola Industrial de Pernambuco, está solicitando o comparecimento à Secretaria deste Educandário, dentro do prazo improrrogável de dez (10) dias, a com a publicação deste edital, sob pena de serem cassadas as respectivas matrículas, dos alunos Antônio Bando Donato, Amáury Ferreira da Silva, Claudio Sacramento da Silva, Indalecio Araújo, José Amaro Aquino, Laércio Moreira da Silva, Osvaldo Barbosa de Souza, todos da 1.ª série do Curso Industrial Básico, e o aluno do Curso de Preparação, Antônio Ambrosio de Lima Filho.

SECRETARIA DA ESCOLA INDUSTRIAL DE PERNAMBUCO
em 25 de março de 1952.
Mauro Branco
Secretário

OSVALDO - Leiloeiro Oficial
ENORME LEILÃO!
TERÇA-FEIRA, 1 DE ABRIL, AS 3 HORAS DA TARDE
Na AGENCIA OSVALDO, 4 Rua da Aurora, 65 — Fone 2005
O LEILÃO SEM PREÇOS LIMITADOS!

HOJE!
IMPORTANTE INSTALAÇÃO DE CASA DE MODAS, CONSTATANDO DE BALCÕES, VITRINES, "GUICHETS" DE CAIXA, MOSTRUÁRIOS, etc.; — GRANDE QUANTIDADE DE ARQUIVOS E REPERCUTOS DE VÁRIOS TIPOS; — ÓTIMA MÁQUINA "VICTOR", DE SOMAR; — REFRIGERADOR "FRIGIDAIRE", DE 5 PÉS; — PRIMOROSO DORMITÓRIO CONJUGAL, COM 8 PEÇAS, EM CAMAROTE; — Confortável Dormitório Conjugal, com 5 peças, em imbuia trabalhada; — Moderno Dormitório Conjugal, com 6 peças, em imbuia entalhada; — Primorosa Sala de Jantar, com 12 peças, em imbuia trabalhada; — Distinta Sala de Jantar "Apertamento", com 11 peças, em imbuia maciça; — Moderna Sala de Jantar, com 12 peças, em imbuia sazoadada; — Lindos Grupos Estofados, para Sala de Visitas; — Radiola "PHILCO", automática; — Receptores de Rádio; — Discos; — Bateria para rádio; — Importante Fôlego "ECHO", a queiroz, com forno; — Fogão a gás "KUNKERS"; — Confortável Grupo tipo "GERDAU", com 4 peças, para terraço; — Mudez e Grande Variedade de Móveis avulsos.

TUDO VERDADEIRAMENTE AO CORRER DO MARTELO!

HOJE!
IMPORTANTE INSTALAÇÃO DE CASA DE MODAS, CONSTATANDO DE BALCÕES, VITRINES, "GUICHETS" DE CAIXA, MOSTRUÁRIOS, etc.; — GRANDE QUANTIDADE DE ARQUIVOS E REPERCUTOS DE VÁRIOS TIPOS; — ÓTIMA MÁQUINA "VICTOR", DE SOMAR; — REFRIGERADOR "FRIGIDAIRE", DE 5 PÉS; — PRIMOROSO DORMITÓRIO CONJUGAL, COM 8 PEÇAS, EM CAMAROTE; — Confortável Dormitório Conjugal, com 5 peças, em imbuia trabalhada; — Moderno Dormitório Conjugal, com 6 peças, em imbuia entalhada; — Primorosa Sala de Jantar, com 12 peças, em imbuia trabalhada; — Distinta Sala de Jantar "Apertamento", com 11 peças, em imbuia maciça; — Moderna Sala de Jantar, com 12 peças, em imbuia sazoadada; — Lindos Grupos Estofados, para Sala de Visitas; — Radiola "PHILCO", automática; — Receptores de Rádio; — Discos; — Bateria para rádio; — Importante Fôlego "ECHO", a queiroz, com forno; — Fogão a gás "KUNKERS"; — Confortável Grupo tipo "GERDAU", com 4 peças, para terraço; — Mudez e Grande Variedade de Móveis avulsos.

TUDO VERDADEIRAMENTE AO CORRER DO MARTELO!

Casas — Terrenos — Indústrias — Empregos — Profissões — Ponto para negócios — Diversos

(Conclusão da 13.ª página)

PONTO COMERCIAL — Passagem a RUA TOBIAS BARRETO, pertencendo a sua Direção, com ou sem mercadorias. A tratar a RUA ESTRADA DO ROSARIO n.º 217, com Souza Guedes. (79773)

VENDE-SE um Caldo de Cana BAR BRAGUINHA — AV. CAXANGA, 1.º andar. Motivo: viagem para o sul do país. NEGOCIO URGENTE. (79743)

SERRARIA — Vende-se em CASA AMARELA (AV. NORTE 5903) com as seguintes máquinas a serra de fita; desempenho; de engrenagem; tupa e máquina de furar. A tratar na mesma. (79611)

VENDE-SE um Bar-Restaurante, com caldo de cana e ESTRADA DOS REMEDIOS, junto a 45 km próximo ao LARGO DA PAZ. (79730)

VENDE-SE um ótimo negócio de perfumarias e mudanças, no Mercado da Encruzilhada, fazendo bom negócio, no principal salão — Compartimento n.º 2. (79769)

EMPREGOS COMERCIAIS

ARMAZEM DA TORRE — Precisa-se de uma moça que tenha prática de caixa e favor não se apresentar quem não estiver em condições. A tratar a RUA REAL DA TORRE n.º 907. (79743)

ATENÇÃO — Precisa-se de uma moça honesta, ativa, com prática de caixa e favor não se apresentar quem não estiver em condições. A tratar a RUA REAL DA TORRE n.º 907. (79743)

AUXILIARES — Precisamos com urgência dos seguintes: 1. taxigrafiar, Cr\$ 4.000,00; uma correspondente, Cr\$ 1.200,00; um datilografista-correspondente, Cr\$ 1.500,00; uma taxigrafiar com boa aparência, Cr\$ 1.300,00; um estenógrafo, Cr\$ 1.000,00; um auxiliar com conhecimentos gerais, Cr\$ 1.500,00; uma secretária, Cr\$ 1.500,00; uma secretária com conhecimentos de Inglês, Cr\$ 2.500,00. Informações na ORGANIZAÇÃO COELHO LIMA, a RUA DO IMPERADOR, 235 — TERÇO. (79767)

ADMITIR-SE como datilografista e auxiliares de produção, contabilidade, escritório, cinco moças de comprovada capacidade de trabalho, claras e de boa aparência. Salário inicial Cr\$ 900,00. Tratar no local ou em casa a RUA DA DETENÇÃO n.º 85 — 3.º andar — sala 310. (79793)

COLOCAÇÃO — Precisa-se de um rapaz que tenha bons conhecimentos, no ramo de estíves e apresente referência, para venda de laticínios, com ordenado e comissão. A tratar a RUA DIREITA n.º 125. (79732)

DESENHISTA — Preciso urgente com conhecimentos de arquitetura. Tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 85 — 3.º andar — sala 311. Ótimo salário. (79747)

EMPRESA de muito precisa de uma senhora de ótima aparência e que seja despretensiosa de não falar, para ocupar de uma carteira de produção, necessitando estar em contato diariamente com o público, recebendo remuneração à base de ordenado e comissão. Tratar a AVENIDA RIO BRANCO, 103 1.º andar, sala 102, diariamente das 8 às 11 horas. (79762)

CONTRATA-SE hospedada no Hotel São Cristóvão, a RUA DO IMPERADOR n.º 521 — 1.º andar, uma senhora chilena, jovem, com aptidão para dirigir hotel ou residência de cavalheiro de fino trato. (79762)

FABRICA DE CAIXAS DE PAPELÃO — RUA VIDAL DE NEGREIROS — PATEO DO TERÇO. Precisa-se de moças para serviço de forradeiras e coladeiras. (79629)

FUNCIONARIA — Importante firma está interessada em senhora ou senhoras despretensiosas de apta a fazer demonstração de artigos domésticos em sua loja, exercendo exclusivamente funções internas. Bom salário. RUA DA PALMA, 417. (79674)

GERENTE — Para uma indústria agrícola, controlando todos os aspectos de um cidadão livre e proeminente aqui e no Rio, precisa de uma moça, que saiba ler, escrever e falar. Uma senhora para atuar também precisa e uma vivaz para para moradia gratuita um momento. Tratar na CHACARA DAS ROSAS, com o capitão Pessoa, a RUA DAS MOÇAS n.º 324 — ARRUDA. (79674)

INFORMANTE — Para fechar cadastro, com instrução secundária, inteligente, ativo e psicólogo. Somente apresentar-se das 8 às 9 horas da manhã. Apresentando-se fora desse horário é eliminado. RUA DA CONCORDIA, 223. (79777)

PRECISA-SE de uma cozinheira para 2 pessoas, que saiba cozinhar, a AVENIDA MARINHA DE BARROS, 45 — 2.º andar — de trás da rua do Imperador. (79703)

PRECISA-SE de uma cozinheira e uma ama de menino, a RUA BENEDES, 215 — ESPINHEIRO. Exigem-se referências. (79682)

PRECISA-SE de uma empregada para 2 pessoas, que saiba cozinhar, a AVENIDA MARINHA DE BARROS, 45 — 2.º andar — de trás da rua do Imperador. (79703)

PRECISA-SE de uma empregada para 2 pessoas, que saiba cozinhar, a AVENIDA MARINHA DE BARROS, 45 — 2.º andar — de trás da rua do Imperador. (79703)

PRECISA-SE de uma empregada para 2 pessoas, que saiba cozinhar, a AVENIDA MARINHA DE BARROS, 45 — 2.º andar — de trás da rua do Imperador. (79703)

PRECISA-SE de uma empregada para 2 pessoas, que saiba cozinhar, a AVENIDA MARINHA DE BARROS, 45 — 2.º andar — de trás da rua do Imperador. (79703)

SERRALHEIRO — Precisa-se de um rapaz com prática de corte de telhados e chaves. Colocação de futuro para quem quiser trabalhar. Favor não se apresentar quem não estiver em condições. Resposta a este jornal para: A. B. C. (79773)

SEGUROS — Importante firma industrial necessita de funcionário com conhecimentos do ramo de FOGO. Cartas mencionando experiência que possua idade, referência e salário desejado para a posição restante deste jornal, endereçada a SEGUROS. (79739)

TÉCNICOS DE CALDEIRAS — Precisa-se de dois que tenham experiência comprovada na manutenção e conservação de uma instalação de caldeiras a vapor e a óleo e capazes de dirigir o pessoal subalterno. Exigem-se referências. Tratar com o sr. Ricardo ou d. Maria Marinho na AV. MARQUES DE OLINDA, 104 — 1.º andar (entradas pela rua Alvaros Cabral). Fone 9231. (79611)

VIAJANTE — Necessitamos de um para viajar de São Luiz a Manaus. Boa apresentação. Instrução. Prático. Trazer referências de todos os empregos. Fone do autor das 8 às 9 da manhã não atenderemos. Quem chegar fora desse horário não comparecerá em consideração. Tratar a RUA DA CONCORDIA n.º 223. (79730)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

VENDEDORES — Para artigo muito conhecido e de fácil venda, necessitamos de bons vendedores. Damos amplas facilidades no sistema de vendas e pagamos ótimas comissões. Os interessados deverão dirigir-se a LOJAS CRISTOPH, a RUA NORVA n.º 310 — diariamente — das 8 às 9 horas. (79606)

CITROEN 40 — Vende-se um em perfeito estado de conservação, todo equipado com rádio, faróis neblina, farol de estrada, pneus faixa branca, etc. A tratar com Zezinho no CAIS DO APOLO n.º 212 — das 2 às 6 horas. (79731)

CONSORCIO MONTAGEM E A DAPTAÇÃO DE RADIOS PARA AUTOMOVEIS — Transformamos seu rádio em um possante aparelho, de ondas curtas, com seis faixas amplas, 80, 40 — 31 — 23 — 19 — 16 metros, fluindo V. S. apto a sintonizar qualquer estação do mundo em seu próprio automóvel. Rádio Letigimo modelo 1951. Entrega-se no meio dia. RIFF — TRAV MARQUE DO HERVAL n.º 34 — 1.º andar — sala 3. (79648)

KAISER 51 — Vende-se um, em perfeito estado de conservação, novo, de cor verde metálica hidro mático, pneus faixa branca, com rádio, tratar com o sr. Gilmarino Cuiabá, na LAMINADA E ARTEFATOS DE FERRO S.A., a RUA DA AURORA, 1481 a 1503, 1.º andar — Fone: 3027. No expediente da manhã. (79635)

LOTACAO CHEVROLET — Vende-se ou troca-se por carro facilite-se o pagamento, máquina pintura, forro e rodagem novos. Garante-se o funcionamento. RUA TIE DORNELAS n.º 68 — VILA DOS SARGENTOS — BOA-VIAGEM. (79725)

LOTACAO CHEVROLET 1951 — Vende-se uma matriculada na linha de CASA AMARELA, com 12 dias de uso. Tratar a RUA DO FUTURO n.º 398 — AFLITOS. (79609)

NEGOCIO DE OCAISAO — Vende-se três ônibus CHEVROLET em perfeito estado de conservação, da EMPRESA AUTO VIAÇÃO SOARES, sendo dois na linha de TEGUIPO e outro na linha de SANCHÓ. Motivo da venda é a propriedade de um comércio outro Estado. A tratar com Alfredo Maciel, a RUA DA CONCORDIA, 321 — RECIFE. (79607)

OPEL 1938 — Vende-se um, com motor de 28 cv, bom estado de conservação. Ótimo para a venda. Preço Cr\$ 300,00. Ver e tratar a RUA DIREITA, 60 ou pelo telefone 7300, das 2 às 6 da tarde. (79770)

STANDARD 14 — Vende-se um, com motor de 28 cv, bom estado de conservação. Ótimo para a venda. Preço Cr\$ 300,00. Ver e tratar a RUA DIREITA, 60 ou pelo telefone 7300, das 2 às 6 da tarde. (79770)

TAXIMETRO FRANCES — Vende-se um, em perfeito estado na RUA DO GRIQUETI 29. (79770)

VENDE-SE um carro PERFECT 48 em estado de novo, ótimo para Taxi, 4 portas e não queima óleo, usando 30. Preço a combinar. A tratar na AV. MARQUES DE OLINDA n.º 151, com Pradesso. (79723)

VENDE-SE um caminhonete marca FORD 34 em ótimo estado, para uso de 500,00 — é um presente. A tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 319 — Mercaria. (79761)

VENDE-SE um caminhonete marca FORD 34 em ótimo estado, para uso de 500,00 — é um presente. A tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 319 — Mercaria. (79761)

VENDE-SE um caminhonete marca FORD 34 em ótimo estado, para uso de 500,00 — é um presente. A tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 319 — Mercaria. (79761)

VENDE-SE um caminhonete marca FORD 34 em ótimo estado, para uso de 500,00 — é um presente. A tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 319 — Mercaria. (79761)

VENDE-SE um caminhonete marca FORD 34 em ótimo estado, para uso de 500,00 — é um presente. A tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 319 — Mercaria. (79761)

VENDE-SE um caminhonete marca FORD 34 em ótimo estado, para uso de 500,00 — é um presente. A tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 319 — Mercaria. (79761)

VENDE-SE um caminhonete marca FORD 34 em ótimo estado, para uso de 500,00 — é um presente. A tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 319 — Mercaria. (79761)

VENDE-SE um caminhonete marca FORD 34 em ótimo estado, para uso de 500,00 — é um presente. A tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 319 — Mercaria. (79761)

VENDE-SE um caminhonete marca FORD 34 em ótimo estado, para uso de 500,00 — é um presente. A tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 319 — Mercaria. (79761)

VENDE-SE um caminhonete marca FORD 34 em ótimo estado, para uso de 500,00 — é um presente. A tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 319 — Mercaria. (79761)

VENDE-SE um caminhonete marca FORD 34 em ótimo estado, para uso de 500,00 — é um presente. A tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 319 — Mercaria. (79761)

VENDE-SE um caminhonete marca FORD 34 em ótimo estado, para uso de 500,00 — é um presente. A tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 319 — Mercaria. (79761)

VENDE-SE um caminhonete marca FORD 34 em ótimo estado, para uso de 500,00 — é um presente. A tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 319 — Mercaria. (79761)

VENDE-SE um caminhonete marca FORD 34 em ótimo estado, para uso de 500,00 — é um presente. A tratar a RUA DA DETENÇÃO n.º 319 — Mercaria. (79761)

POGGO DAKO — Semi-novo, chapa polida, vende-se na RUA n.º 229 — JARDIM S. PAULO. (79731)

MOVEIS — Família que se retira vende urgente uma sala de jantar, moderna, comprada nova e tendo apenas 3 meses de uso. Tratar a RUA DO SETUBAL n.º 699 — BOA-VIAGEM. (79739)

MOVEIS de luxo, oportunidade excelente, vendem-se urgente sala de visita, jantar, dormitório e duas mais de casa de família, com 12 dias de uso. Tratar, das 7 às 9 e 17 às 19 horas, a AV. ROSA E SILVA n.º 293. (79739)

MOVEIS, AUTOMOVEIS, BICLETAS — Por motivo de viagem, estio a venda, na RUA JOAO COIMBRA, 25 (atrás do MERCADO DA MADEIRA) negócio urgente. (79739)

MOVEIS — Piano alemão marca KAPS, com cordas cruzadas, em perfeito estado de conservação e um par de estatuetas de porcelana francesa, de 40 centímetros de altura. Ver a qualquer hora, a RUA DINIZ BARRETO, 78 — PRADO — Terminal. (79813)

MOVEIS — Compram-se casas completas, máquinas de costura, louças, cofres, antiguidades e tudo mais de casa de família ou escritório, procure o sr. Clóvis, a RUA DAS CALÇADAS n.º 174 — Fone 6079. (79772)

PESSOA que se retira para o sul vende sala de jantar em imbuva, mobiliada, fabricação de 75 ao ano, do valor de Cr\$ 1.000,00 cada uma, emitida de acordo com o decreto n.º 502, de 14 de junho de 1940, declara pelo presente que tendo sido extraviados os mencionados títulos vai requerer segundo as vias dos mesmos de acordo com a legislação vigente. (79739)

PESSOA que viaja vende dormitório de solteiro, em perfeito estado de conservação. Ver a RUA VISCONDESSA DO LIVRAMENTO, 186 — DERRY. Fone 7444. (79779)

REPORTE SEM SEUS OBJETOS — NA RUA DA CONCEIÇÃO n.º 78, com o sr. Azevedo. V. S. conseguirei os melhores preços para tudo que represente valor: cristais, metais, louças, vidros, móveis, radiol, aparelhos, objetos de antiguidade e raridades. RUA DA CONCEIÇÃO n.º 78, com o sr. Azevedo, ou pelo fone 4-0-9-0. (79734)

VENDE-SE uma sala de jantar, estilo Colonial Inglês, preta, madeira maciça, por Cr\$ 6.000,00. A tratar a RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 1398. (79734)

VENDE-SE uma sala de jantar, fabricação São Paulo, nova, um lustre do mesmo estilo, umaadeira sem uso, marca ALNO tudo horaciano. RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839. (79769)

VENDE-SE uma sala de jantar, fabricação São Paulo, nova, um lustre do mesmo estilo, umaadeira sem uso, marca ALNO tudo horaciano. RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839. (79769)

VENDE-SE uma sala de jantar, fabricação São Paulo, nova, um lustre do mesmo estilo, umaadeira sem uso, marca ALNO tudo horaciano. RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839. (79769)

VENDE-SE uma sala de jantar, fabricação São Paulo, nova, um lustre do mesmo estilo, umaadeira sem uso, marca ALNO tudo horaciano. RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839. (79769)

VENDE-SE uma sala de jantar, fabricação São Paulo, nova, um lustre do mesmo estilo, umaadeira sem uso, marca ALNO tudo horaciano. RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839. (79769)

VENDE-SE uma sala de jantar, fabricação São Paulo, nova, um lustre do mesmo estilo, umaadeira sem uso, marca ALNO tudo horaciano. RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839. (79769)

VENDE-SE uma sala de jantar, fabricação São Paulo, nova, um lustre do mesmo estilo, umaadeira sem uso, marca ALNO tudo horaciano. RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839. (79769)

VENDE-SE uma sala de jantar, fabricação São Paulo, nova, um lustre do mesmo estilo, umaadeira sem uso, marca ALNO tudo horaciano. RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839. (79769)

VENDE-SE uma sala de jantar, fabricação São Paulo, nova, um lustre do mesmo estilo, umaadeira sem uso, marca ALNO tudo horaciano. RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839. (79769)

VENDE-SE uma sala de jantar, fabricação São Paulo, nova, um lustre do mesmo estilo, umaadeira sem uso, marca ALNO tudo horaciano. RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839. (79769)

VENDE-SE uma sala de jantar, fabricação São Paulo, nova, um lustre do mesmo estilo, umaadeira sem uso, marca ALNO tudo horaciano. RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839. (79769)

VENDE-SE uma sala de jantar, fabricação São Paulo, nova, um lustre do mesmo estilo, umaadeira sem uso, marca ALNO tudo horaciano. RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839. (79769)

VENDE-SE uma sala de jantar, fabricação São Paulo, nova, um lustre do mesmo estilo, umaadeira sem uso, marca ALNO tudo horaciano. RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839. (79769)

VENDE-SE uma sala de jantar, fabricação São Paulo, nova, um lustre do mesmo estilo, umaadeira sem uso, marca ALNO tudo horaciano. RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839. (79769)

PIANO — Vende-se um piano de afamado fabricante Pleyel por apenas Cr\$ 3.000,00. Ver e tratar a qualquer hora a RUA JOAO COIMBRA, 25 (atrás do MERCADO DA MADEIRA) negócio urgente. (79739)

PIANO — Vende-se um piano de afamado fabricante Pleyel por apenas Cr\$ 3.000,00. Ver e tratar a qualquer hora a RUA JOAO COIMBRA, 25 (atrás do MERCADO DA MADEIRA) negócio urgente. (79739)

PIANO — Vende-se um piano de afamado fabricante Pleyel por apenas Cr\$ 3.000,00. Ver e tratar a qualquer hora a RUA JOAO COIMBRA, 25 (atrás do MERCADO DA MADEIRA) negócio urgente. (79739)

PIANO — Vende-se um piano de afamado fabricante Pleyel por apenas Cr\$ 3.000,00. Ver e tratar a qualquer hora a RUA JOAO COIMBRA, 25 (atrás do MERCADO DA MADEIRA) negócio urgente. (79739)

PIANO — Vende-se um piano de afamado fabricante Pleyel por apenas Cr\$ 3.000,00. Ver e tratar a qualquer hora a RUA JOAO COIMBRA, 25 (atrás do MERCADO DA MADEIRA) negócio urgente. (79739)

PIANO — Vende-se um piano de afamado fabricante Pleyel por apenas Cr\$ 3.000,00. Ver e tratar a qualquer hora a RUA JOAO COIMBRA, 25 (atrás do MERCADO DA MADEIRA) negócio urgente. (79739)

PIANO — Vende-se um piano de afamado fabricante Pleyel por apenas Cr\$ 3.000,00. Ver e tratar a qualquer hora a RUA JOAO COIMBRA, 25 (atrás do MERCADO DA MADEIRA) negócio urgente. (79739)

PIANO — Vende-se um piano de afamado fabricante Pleyel por apenas Cr\$ 3.000,00. Ver e tratar a qualquer hora a RUA JOAO COIMBRA, 25 (atrás do MERCADO DA MADEIRA) negócio urgente. (79739)

PIANO — Vende-se um piano de afamado fabricante Pleyel por apenas Cr\$ 3.000,00. Ver e tratar a qualquer hora a RUA JOAO COIMBRA, 25 (atrás do MERCADO DA MADEIRA) negócio urgente. (79739)

PIANO — Vende-se um piano de afamado fabricante Pleyel por apenas Cr\$ 3.000,00. Ver e tratar a qualquer hora a RUA JOAO COIMBRA, 25 (atrás do MERCADO DA MADEIRA) negócio urgente. (79739)

PIANO — Vende-se um piano de afamado fabricante Pleyel por apenas Cr\$ 3.000,00. Ver e tratar a qualquer hora a RUA JOAO COIMBRA, 25 (atrás do MERCADO DA MADEIRA) negócio urgente. (79739)

PIANO — Vende-se um piano de afamado fabricante Pleyel por apenas Cr\$ 3.000,00. Ver e tratar a qualquer hora a RUA JOAO COIMBRA, 25 (atrás do MERCADO DA MADEIRA) negócio urgente. (79739)

PIANO — Vende-se um piano de afamado fabricante Pleyel por apenas Cr\$ 3.000,00. Ver e tratar a qualquer hora a RUA JOAO COIMBRA, 25 (atrás do MERCADO DA MADEIRA) negócio urgente. (79739)

PIANO — Vende-se um piano de afamado fabricante Pleyel por apenas Cr\$ 3.000,00.

Comercio - Economia - Finanças - Produção

TRINTENIO ALGODOEIRO

Conforme estudo divulgado pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda, a exportação do algodão, em rama, nos últimos trinta anos, de 34 mil toneladas no valor de 104 milhões de cruzeiros em 1922, elevou-se a 143 mil toneladas no valor de 3.023 milhões de cruzeiros em 1951. Este crescimento não se verificou apenas em valores absolutos, mas também em valores relativos, pois a exportação de algodão em rama que, em 1922, representava 4,5 por cento do valor total da exportação, passou em 1951, a representar 11,8 por cento. O período em que o algodão teve maior importância no conjunto das nossas vendas externas foi, entretanto, o de 1936-39, quando representou entre 18,2 e 20,7 por cento do total.

O crescimento verificado na exportação deste produto nos últimos trinta anos se traduziu por consideráveis oscilações, tanto na quantidade como no valor, resultando, do conjunto dessas variações, um valor médio que não apresentou tendência especial definida até 1941, a partir da qual se elevou rapidamente, passando de 2.500 cruzeiros a tonelada em 1941, a 26.650 cruzeiros em 1951. No decênio 1922-31, a exportação brasileira de algodão em rama montou a 22.875 toneladas, no valor de 739 milhões de cruzeiros; no decênio imediato chegou a 181.868 toneladas, no valor de 695,1 milhões; no decênio 1942-51, montou a 181.296 toneladas, no valor de 1.904,0 milhões de cruzeiros.

Como se vê o maior crescimento da quantidade exportada ocorreu no período pré-belico de 1932-41, tendo se mantido, no entanto, praticamente no mesmo nível no decênio seguinte, que envolve o período agudo da guerra e os anos de reconstrução. O valor médio anual, que no decênio 1922-31 era apenas 9 por cento superior ao registrado no decênio anterior, cresceu intensamente nos últimos anos, quando atingiu em média uma importância mais de 3 vezes superior à do período 1922-31.

No último quadriênio — 1948-51, apresentou a exportação do Estado de São Paulo 92,2 por cento da quantidade e 91,4 por cento do valor total, e a de Pernambuco, respectivamente, 4,6 por cento e 4,8 por cento. Destinou-se o algodão exportado pelo Brasil principalmente ao continente europeu, que absorveu, nos últimos quatro anos, 85,4 por cento da quantidade e 84,6 por cento do valor total das vendas do produto no exterior. O melhor mercado comprador do algodão brasileiro foi a Grã-Bretanha.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONFIRMA-SE A TENDÊNCIA DE MAIOR AUMENTO DO CONSUMO QUE DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR DE USINA

Dados relativos ao ano açucareiro de 1951/52

RIO (Meridional) — A produção brasileira de açúcar de usina atingiu o volume de 24.233.211 sacas até 29 de fevereiro último. A previsão da safra total em curso é de 26.332.000 sacas. Faltam, assim, apenas 8% para que se alcance a produção prevista.

No sul a moagem estava praticamente terminada naquela data, segundo se depreende de dados do Instituto do Açúcar e do Alcool. De 14.816.000 sacas previstas para a região meridional, 17.741.898 já se achavam fabricadas.

Na região norte, porém, onde a safra é mais tardia, estavam prontas 9.941.313 sacas, para uma estimativa de 11.517.000. Faltavam, pois, 2 milhões de sacas para a cobertura da previsão.

Embora a safra açucareira de 1951/52 seja a maior já verificada no país, a situação do abastecimento não pode ser considerada satisfatória. Entre junho e feve-

reiro, ou seja durante os primeiros nove meses da safra, o consumo interno absorveu 1.111.673 sacas, contra 10.034.475 em igual período de 1950/51 e 16.845.636 entre junho e fevereiro de 1949/50.

Se os estoques se apresentavam mais elevados em fevereiro último (5.386.810 sacas) que em igual época da 1951 (5.011.634), isso se deve ao fato de que as disponibilidades iniciais em junho de 1951 (princípio da atual safra) eram mais elevadas que no começo da safra anterior e ainda à circunstância de que as exportações foram menores durante os primeiros 9 meses deste ano açucareiro (89.583 sacas) do que no período correspondente de 1950/51, quando se remeteram 430.267 sacas para o exterior.

Verifica-se dessa forma que, como tem sido afirmado, com base nos dados estatísticos oficiais, o ritmo de aumento da produção não tem acompanhado satisfatoriamente o de consumo. E não fosse a limitação do fabrico do álcool, como informou a mensagem presidencial, as dificuldades de açúcar ainda seriam maiores.

Repercussão do decreto do preço mínimo para o algodão

QUEDA NO MERCADO A TERMO. NA ABERTURA — ESPERAVAM OS PRODUTORES PREÇOS MAIS ELEVADOS

S. PAULO, 14 (Meridional) — No mercado do algodão, o assunto tem sido o recente decreto concedendo preço mínimo para o produto.

Os sr. Fernando de Almeida Prado e Acácio Gomes, respectivamente presidente da Bolsa de Mercadorias e diretor da Sociedade Rural Brasileira, os quais estiveram com o presidente Vargas, no Rio Negro, em Petropolis, tratando do assunto, externaram a reportagem suas impressões. Declarou o sr. Almeida Prado:

— "O recente decreto do Governo federal, embora não corresponda ao que foi solicitado pelas classes agrícolas, constitui um poderoso amparo e estímulo à produção, em condições não inferiores às anteriores."

Disse o sr. Acácio Gomes:

— "O preço de custo, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, serviu de base para o memorial entregue ao presidente da República. Ali não havia margem de lucro, mas apenas a média das despesas, no Estado. Em face disso, o decreto não satisfaz plenamente as classes agrícolas. Mas, o fato de o Governo federal tomar providências em tempo oportuno terá efeito psicológico, que não poderá ser desprezado."

Na abertura do mercado a termo na Bolsa de Mercadorias, os meses referentes à safra nova sofreram um ataque inicial, variando de 5 a 2 cruzeiros cada arroba.

Os portadores dos títulos em vigor que continham as combinações contempladas receberam imediatamente o capital garantido.

SUCURSAL DE PERNAMBUCO, À Avenida Guararapes, 111 — EDIFÍCIO SULACAP — Recife.

SEDE SOCIAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 41-43, GUAYRANGA, RIO DE JANEIRO

SEDE SOCIAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 41-43, GUAYRANGA, RIO DE JANEIRO

SEDE SOCIAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 41-43, GUAYRANGA, RIO DE JANEIRO

SEDE SOCIAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 41-43, GUAYRANGA, RIO DE JANEIRO

SEDE SOCIAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 41-43, GUAYRANGA, RIO DE JANEIRO

SEDE SOCIAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 41-43, GUAYRANGA, RIO DE JANEIRO

SEDE SOCIAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 41-43, GUAYRANGA, RIO DE JANEIRO

SEDE SOCIAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 41-43, GUAYRANGA, RIO DE JANEIRO

SEDE SOCIAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 41-43, GUAYRANGA, RIO DE JANEIRO

AS COTAÇÕES DA PRAÇA

CAMARA SINDICAL

COTAÇÃO OFICIAL DE GÊNEROS

NO DIA 21 DE MARÇO DE 1952

Açúcar refinado 1º (60 kg.)	120,00
Açúcar refinado 2º (60 kg.)	110,00
Açúcar cru (60 kg.)	100,00
Açúcar demerara (60 kg.)	120,00
Alcool 42º (litro)	1,00
Alcool 40º (litro)	0,90
Alcool 38º (litro)	0,80
Alcool 36º (litro)	0,70
Alcool 34º (litro)	0,60
Alcool 32º (litro)	0,50
Alcool 30º (litro)	0,40
Alcool 28º (litro)	0,30
Alcool 26º (litro)	0,20
Alcool 24º (litro)	0,10
Alcool 22º (litro)	0,05
Alcool 20º (litro)	0,02
Alcool 18º (litro)	0,01
Alcool 16º (litro)	0,00
Alcool 14º (litro)	0,00
Alcool 12º (litro)	0,00
Alcool 10º (litro)	0,00
Alcool 8º (litro)	0,00
Alcool 6º (litro)	0,00
Alcool 4º (litro)	0,00
Alcool 2º (litro)	0,00
Alcool 0º (litro)	0,00

AS COTAÇÕES DO RIO

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu em posição estável e com as taxas inalteradas.

Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas, o Banco do Brasil declarou vender libras a vista a Cr\$ 324,10 e dólares a Cr\$ 18,72. Aquilo Banco declarou comprar letras de exportação a Cr\$ 34,40 sobre Londres e a Cr\$ 15,38 sobre Nova York.

Fez o seguinte:

O Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas para seguir:

A vista

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

Dólar

Libra

BOLSA DOS FUNDOS PUBLICOS

Aplicação Federal:

Uniformizadas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

Vendas 5º

HOJE PARQUE



Um filme que é todo coração... todo amor! A Universal apresenta:

ARTHUR KENNEDY e PEGGY DOW em

SÓ RESTA a LEMBRANÇA

2ª feira — Charles BOYER, em

O PODER da FÉ

HOJE ART-PALACIO

13,30 - 15,30 - 17,30 - 19,30 - 21,30 horas

Que aconteceria se os mortos voltassem?

Sônia COELHO Rubens QUEIROZ

— em —

ALAMEDA DA SAUDE, 113

Grande produção brasileira

Distribuição da ERO-MAR

Produção de CARLOS ORTIZ

SEGUNDA-FEIRA —

"O PRINCEPE PIRATA"

Maravilhosa produção da ART-FILMS

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

COSTEIRA

— Patrimônio Nacional —

ARARANGUA (Passageiro) — Esperado no dia 27, sairá para: Cabedelo e Natal.

CAMPINAS (Cargueiro) — Esperado no dia 30, sairá para: Natal e Maciá.

VAPORES PARA O SUL

ITAQUATIA (Passageiro) — Esperado no dia 23, sairá para: Maciá, Salvador, Vitória, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande e Porto Alegre.

ITAQUERA (Passageiro) — Esperado no dia 26, sairá para: Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

ITAPUCA (Cargueiro) — Esperado no dia 28, sairá para: Rio, Itajai, Florianópolis e Imbituba.

Informações com o agente: EDUARDO B. NEVES BATISTA

Avenida Alfredo Lisboa - Edif. COSTEIRA - Telefone 3214

Seção de Frete

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

COMBINAÇÕES SORTEADAS

EM 31 DE MARÇO DE 1952

15/30 — NOVOS PLANOS — 1/30

Participaram do sorteio dos Novos Planos "15/30" e "10/20" somente os títulos de número superior a 2.000.000

IRB JBT OKY

RRX FXL TXO SEE

PLANO "A" ANTIGO

Sómente participam do sorteio do Plano "A" os títulos que vão de 1 a 2.000.000

XKB LVQ VTFJ ZPX

EVZ SRCJ PLCEQFJ

Todos os títulos contemplados serão

LIQUIDADOS IMEDIATAMENTE

Aumentam as possibilidades da vitória de Eisenhower

Truman declara que não será candidato no próximo pleito

Mas pretende empenhar-se na campanha dos democráticos apoiando o nome do governador do Illinois, Stevenson — Grande repercussão — O programa do senador Kefauver

PARIS, 31 (U.P.) — Fontes ligadas ao gal. Eisenhower julgam que a decisão do presidente Truman de não se candidatar a reeleição, afastaram as últimas dúvidas do general quanto a perspectiva de ser eleito presidente.

DECLARAÇÕES DO SEN. KEFAUVER

WASHINGTON, 31 (APP) — Numa entrevista concedida a revista News and World Report, publicada hoje, o senador Kefauver afirmou que, se for eleito presidente, estará pronto para encontrar-se com Stalin, em qualquer ponto do globo, caso exista probabilidade real de um acordo com a Rússia. "Não insistir em questões de dignidade, se a sorte do mundo estiver em jogo", afirmou aquele senador do Tennessee que é um dos principais aspirantes a candidatura pelo Partido Democrata para as eleições presidenciais.

Kefauver declarou, por outro lado, que foi a presença das tropas norte-americanas que impediu a Europa Ocidental de desarmar-se atrás da cortina de ferro. Acentuou que por essa razão mantinha tropas na Europa, enquanto a situação internacional permanecesse como está. No que diz respeito à Coreia, o senador democrata mostrou-se partidário de uma política enérgica para levar a bom termo as negociações de armistício. Disse que o secretariado comunista nas condições militares pedidas pelas Nações Unidas, dando um prazo para que fossem aceitas. Se os vermelhos não as aceitarem no período determinado, tentaria de terminar a guerra pela ação militar. Finalmente, Kefauver declarou que do ponto de vista político não teria nenhuma hesitação em bombardear as concentrações militares da Manchúria ou assegurar o bloqueio da China comunista com apoio das Nações Unidas.

SURPRESA NA ITALIA

ROMA, 31 (U.P.) — Fontes do governo italiano mostraram-se surpresas com a declaração do presidente Truman de que não lutaria pela sua candidatura presidencial nas eleições de novembro próximo. Esses círculos acrescentaram: "Contudo, a decisão do presidente Truman pode não ser definitiva. O presidente Truman é muito admirado na Itália".

ASSEDIADO PELOS JORNALISTAS

WASHINGTON, 31 (APP) — Foi o governador Stevenson, considerado como candidato escolhido por Truman, o personagem mais assediado pelos jornalistas de todos os tempos. Logo depois do seu discurso proferido pelo presidente dos Estados Unidos, tendo um jornalista perguntado a Stevenson se era candidato, respondeu ele: "Governador, sim; sou candidato ao posto de governador de Illinois e é tudo; não tenho outras ambições". Inatendido o jornalista na pergunta, Stevenson respondeu: "Examina-

Homenagem da França às forças do Brasil que se bateram na Itália

Banquete realizado em Paris — Altas personalidades francesas e brasileiras estiveram presentes — Salientado o heroísmo dos pracinhas da F.E.B.

PARIS, 31 (APP) — Sob a presidência do sr. Emmanuel Temple, ministro dos antigos combatentes e vítimas da guerra, realizou-se, hoje, um banquete em honra das forças armadas brasileiras que se bateram na Itália, ao lado das tropas francesas. Entre os convidados, figuravam Paul Reynaud, antigo presidente do Conselho; general Juin, antigo chefe do setor central e comandante da NATO; Maurice Schuman, secretário de Estado para Assuntos Estrangeiros; general Chevillon, governador geral da Argélia; governador geral do Marrocos, general Guillaume; general Marin, antigo chefe do estado maior do general Leclerc; comandante L'Hermite; herói da Coreia; vários deputados, senadores e funcionários do Quai Dorsay.

Do lado brasileiro participaram do banquete o embaixador Carlos Celso, Oure Preto, ministro; conselheiro Nemesio Dutra, brigadeiro Henrique Fleury, adido aeronáutico; coronel Cardoso Levy, adido militar adjunto, todos da embaixada. Num eloquente discurso, o sr. Carlos Oure Preto, exaltou o valor e a preparação dos soldados brasileiros da força expedicionária, erguendo louvores ao comando brasileiro e ao marechal Mascarenhas de Moraes.

O sr. Emmanuel Temple, que foi uma das primeiras pessoas a entrar de Jeep na cidade de Roma libertada, afirmou que suas palavras ficavam a quem da realidade, porque ele próprio combatia, ombro a ombro, com os soldados brasileiros e podia testemunhar o heroísmo e o espírito de sacrifício do glorioso exército do Brasil. Por sua vez, o embaixador do Brasil prestou uma homenagem ao exército francês tão bem representado no banquete pelo general Juin, um dos prováveis sucessores do general Eisenhower. Asssegurou o orador que os brasileiros orgulhavam-se de ter participado de muitos combates, lado a lado com seus camaradas franceses, pela defesa de um ideal comum.

Dr. Sylvio Paes Barreto
Edit. Seguradora - 8.º andar
Oculista

trabalhando a soldo dos Estados Unidos e que se entregara voluntariamente às autoridades vermelhas, havia declarado ter sido lançado de paraquedas na Coreia do Norte, num determinado dia do expirante mês, afirmando que não poderia mais, em formações da ONU os resultados de vários exames bacteriológicos de algumas regiões da Coreia.

RESPONDERIAM A PROPOSTA

PAN MUM JOM, 31 (U.P.) — Os aliados prometeram responder hoje à proposta comunista para que o problema da inclusão da Rússia na comissão de países neutros encarregada de fiscalizar o armistício na Coreia seja debatida pelas esferas mais elevadas de ambas as partes.

AUXILIO DA AMERICA LATINA AO POVO COREANO

TOQUIO, 31 (U.P.) — O quartel geral de Ridgway anunciou que 7 patentes latino-americanas contribuirão, por intermédio da ONU, para ajudar ao povo coreano, fornecendo vi-

ORGANIZACAO DOS GUERRILHEIROS JUDÉUS

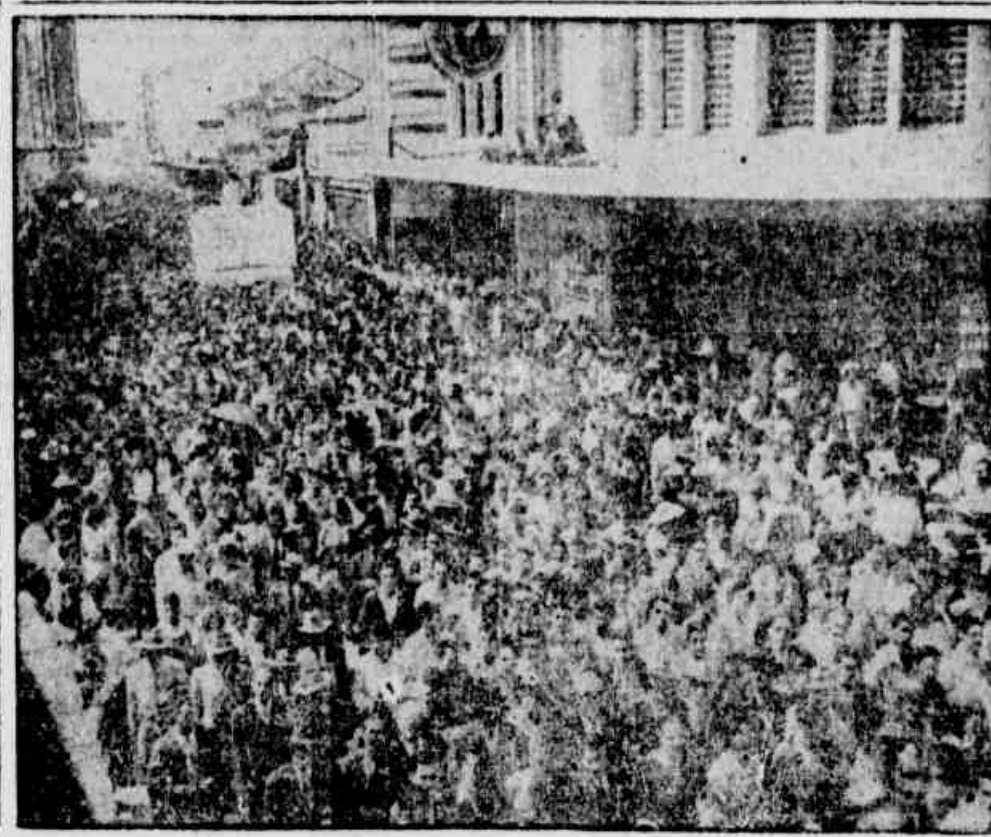
PARIS, 31 (U.P.) — Um grupo que se denomina de Organização dos Guerrilheiros Judeus assumiu a responsabilidade pela remessa da bomba destinada, na semana passada, ao primeiro ministro.

REUNIAO DOS SOCIALISTAS EUROPEUS

LONDRES, 31 (U.P.) — A-nunciou-se que os socialistas de 13 países da Europa Ocidental, delegados refugiados da Espanha e de 4 nações árabes da "cortina de ferro" reunir-se-ão, amanhã, nesta capital, afirmando de estada a atitude internacional socialista em face do rearmamento ocidental. O tema mais importante da conferência, que será presidida pelo secretário-geral do Partido Trabalhista britânico, sr. Morgan Phillips, será o rearmamento e seus efeitos no nível de vida europeia. Os socialistas de toda Europa estão preocupados com os efeitos do programa de rearmamento sobre a economia das nações do oeste europeu.

INDULGENCIA PLENARIA ATRAVES DO RADIO

VATICANO, 31 (APP) — Pela primeira vez, a indulgência plenária poderá ser ganha pelo rádio. O papa concedeu, com efeito, esta facilidade aos fiéis



GUATEMALA — Vista parcial de grande parada de 50.000 anti-comunistas pelas ruas da Guatemala. Uma massa popular calculada em 70.000 pessoas postou-se, em seguida, em frente aos portões do Palácio Nacional, pedindo ao presidente Jacobo Arbenz que declarasse o Partido Comunista fora da lei.

Entendimentos anglo-italo-americanos

TERRORISTAS JUDEUS SERIAM OS AUTORES DO ATENTADO

Estranho despacho enviado ao escritório da "United Press" — Mobiliza-se a polícia germanica para prender o criminoso

BONN, 31 (APP) — "Assumo a responsabilidade do atentado, que infelizmente falhou, na poucos dias dirigido contra o chanceler Konrad Adenauer". Foi sob a forma de um comunicado, reproduzido em papel de seda, escrito em Zurich e colocado no correio de Genebra, que esta declaração, cuja autenticidade não pôde ser averiguada, chegou à imprensa francesa. "No dia 27 último — prossegue o documento — nossos camaradas executaram sua primeira ação em terra alemã. Um livro com um mecanismo explosivo foi enviado ao chanceler assassinado, Dr. Adenauer. Casualmente, a máquina infernal explodiu nas mãos de um dos policiais do chanceler da Alemanha Ocidental que havia aberto o livro".

Cumpre assentar que a palavra policial substitui a palavra secreta primitivamente ditado, grafada e depois apagada. O comunicado evoca, em certo trecho, os sofrimentos infligidos aos judeus pelo povo alemão, acrescentando: "Os alemães devem saber que não existe nem pode existir perdão para seus crimes. Havemos de lhes pagar tudo o que devemos por sua crueldade. Acabamos de enviar nosso primeiro presente. Outros seguirão".

ORGANIZACAO DOS GUERRILHEIROS JUDÉUS

PARIS, 31 (U.P.) — Um grupo que se denomina de Organização dos Guerrilheiros Judeus assumiu a responsabilidade pela remessa da bomba destinada, na semana passada, ao primeiro ministro.

REUNIAO DOS SOCIALISTAS EUROPEUS

LONDRES, 31 (U.P.) — A-nunciou-se que os socialistas de 13 países da Europa Ocidental, delegados refugiados da Espanha e de 4 nações árabes da "cortina de ferro" reunir-se-ão, amanhã, nesta capital, afirmando de estada a atitude internacional socialista em face do rearmamento ocidental. O tema mais importante da conferência, que será presidida pelo secretário-geral do Partido Trabalhista britânico, sr. Morgan Phillips, será o rearmamento e seus efeitos no nível de vida europeia. Os socialistas de toda Europa estão preocupados com os efeitos do programa de rearmamento sobre a economia das nações do oeste europeu.

INDULGENCIA PLENARIA ATRAVES DO RADIO

VATICANO, 31 (APP) — Pela primeira vez, a indulgência plenária poderá ser ganha pelo rádio. O papa concedeu, com efeito, esta facilidade aos fiéis

Para solução do problema do Trieste — Vão começar quinta-feira, em Londres — O marechal Tito dirige-se a De Gasperi

LONDRES, 31 (APP) — Declarou-se hoje ao Foreign Office que as conversações entre a Inglaterra, Estados Unidos e Itália sobre a questão de Trieste começariam nesta capital na próxima quinta-feira pela manhã.

PERGUNTA DE TITO A DE GASPERI

BELGRADO, 31 (APP) — "Quereis que o povo iugoslavo seja vossos amigos ou seja vossos adversários?", perguntou, hoje, a marechal Tito num discurso proferido no Parlamento, dirigindo-se diretamente ao sr. De Gasperi e ao governo italiano.

E acrescentou: "Declaramos que queremos ser vossos amigos no interesse comum, mas ficamos certos de que não queremos e não podemos admitir que realizem transações sem nosso conhecimento. Sem a nossa participação, não se pode dar solução ao problema de Trieste. Se isso acontecesse, seria cometida falta mais grave do que a cometida com a assinatura da declaração tripartida de março de 1948".

MANIFESTACOES NA IUGOSLAVIA

BELGRADO, 31 (U.P.) — Lo-niceto Adenauer, da Alemanha Ocidental, E alegou tê-lo feito "porque o povo alemão ainda estaria tentando escravizar o mundo". Essas afirmativas estão contrárias a uma comunicação escrita a máquina e mandado pelo correio de Genebra ao escritório da United Press nesta capital.

BRINCADEIRA DE MAU GOSTO

ZURICH, 31 (U.P.) — Os dirigentes judeus na Suíça, declararam nada saber de uma pretensa Organização dos Guerrilheiros Judeus, que teria preparado o atentado contra o primeiro ministro alemão. Acham des que a carta mandada da Genebra a United Press, em Paris, neste sentido, não passa de uma brincadeira de mau gosto.

INUNDADA A PARTE BAIXA DE LISBOA

LISBOA, 31 (U.P.) — Aguaceiros tropicais e fortes ventanias se combinaram para inundar a parte baixa de Lisboa, derrubando numerosas pequenas casas e avariando outras, além de pôr a pique muitas pequenas embarcações de pesca. Fontes oficiais dizem que pelo menos 6 pessoas pereceram. As zonas baixas de Lisboa ficaram inundadas e o trânsito interrompido, enquanto os ventos desatrelavam as árvores e quebravam janelas.

NOS ESTADOS UNIDOS O EX-PREMIEIR INGLÊS ATLEE

FILADELPHIA, 31 (U.P.) — Chegou aos Estados Unidos o ex-premier britânico Clement Attlee, afirmando de pronunciar um discurso ante as organizações etíopes de Filadélfia.

PRESIDENCIA A COMISSAO DE DESARMAMENTO NAÇÕES UNIDAS

NEW YORK, 31 (U.P.) — O delegado soviético na Comissão de Desarmamento das Nações Unidas, afirmou que o ministro da Defesa soviético, G. M. Malinovsky, não se oporia a uma redução de 50 por cento das forças armadas mundiais.

Seria formado esta semana o novo governo da Tunísia

O bloco afro-asiático apresentará o caso ao Conselho de Segurança — Uma ameaça à paz mundial — O ex-premier Chenik, por causa de uma fotografia, correu atrás do jornalista brasileiro Jean Manzoni

TUNIS, 1 (U.P.) — Surgiram esperanças de resolver-se a crise tunisiana, depois de prolongada conferência realizada pelo presidente francês Hautescloux e o novo chefe do governo Salah Eddine Baccouche. Dizem fontes bem informadas que Baccouche constituiu em continuar os esforços para a formação do gabinete e provavelmente no meio desta semana apresentará a relação dos ministros ao bey.

AO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 1 (U.P.) — O bloco afro-asiático decidiu esta noite levar o caso da Tunísia ao Conselho de Segurança, em virtude de considerá-lo uma ameaça à paz e segurança do mundo.

SOMÉRIAS PERSPECTIVAS

TUNIS, 31 (U.P.) — A tormenta política para de novo sobre o protetorado da Tunísia, enquanto o premier francofilo Salah Eddine Baccouche trocava em novas dificuldades, nos seus esforços para formar um gabinete aceitável tanto pelos franceses quanto pelos nacionalistas tunisianos. A tentativa do veterano político,

para formar o que se espera seja um governo puramente administrativo, está se convertendo numa corrida contra o tempo, pois os nacionalistas que contêm a reafirmação dos choques causados pela ação francesa. Os nacionalistas já ordenaram uma greve geral nacional amanhã e pequenos incidentes de sabotagem continuam não obstante a energia que está sendo posta em vigor.

Embora o sr. Hautescloux afirmasse sua disposição de acabar com a tentativa de levar a questão tunisiana à ONU, os tunisianos alegam que a queixa apresentada a esse organismo internacional somente pode ser retirada pelo gabinete que Baccouche não foi capaz de formar. O próprio Baccouche parece buscar uma saída em demitir-se se não conseguir formar o gabinete.

PRESENTE UM LIDER POLITICO

TUNIS, 31 (APP) — Foi presente esta manhã o sr. Hedi Nouira, secretário geral adjunto do Partido Neodestour, sendo enviado para o campo de Ramada, onde já se encontram vários líderes daquela organização além de Bourguiba. O Neodestour publicou, hoje, um comunicado no qual, sob a forma de entrevista, anuncia que o sr. Hedi Nouira se recusou a entrar numa combinação ministerial com o presidente do Conselho, Baccouche.

Do mesmo tempo, o comunicado do Neodestour anuncia que o sr. Baccouche, em virtude das dificuldades encontradas para formar o ministério, se colocou novamente à disposição do bey de Tunis a missão que lhe fora confiada.

CAIRO, 31 (U.P.) — Os dois ministros depostos do gabinete do premier Chenik, na Tunísia, que fugiram da França, foram impedidos de embarcar de avião para Nova York. O governo dos Estados Unidos recusou-lhes vistos nos respectivos passaportes. Ambos os ex-ministros pretendiam acusar a França, ante a ONU, de opressão contra a Tunísia.

CALMA NERVOUSA

TUNIS, 31 (U.P.) — Reine em Tunis uma calma nervosa, enquanto o primeiro ministro recém-nomeado, Sala Eddine Baccouche, trata com os líderes conservadores a formação de um gabinete. Espera-se que Baccouche apresente, dentro de dois dias, ao bey Sidi Mohamed el Amiri o novo gabinete, depois de o presidente geral Jean de Hauteclocq tê-lo aprovado.

MANZONI E OS EX-MINISTROS

KEBILI (Tunísia), 31 (De Eifer Dedicou correspondente da APP) — Verificou-se um incidente entre os ex-ministros iranianos que estão sob custódia no hotel Borj el Philibert e o repórter Jean Manzoni, jornalista brasileiro, que estava acompanhando de dois seus filhos. Este havia batido suas chapas dos sr. Chenik, Ben Salem e Materi, no momento em que os ex-ministros almoçavam no refeitório do hotel. Imediatamente, os ministros deixaram sua mesa e cercaram o repórter, exigindo que o mesmo lhes entregasse o filme em que figurava a fotografia tirada. Não acreditando que desse satisfação, o repórter pediu socorro. Manzoni recusou atender.

Então os titulares tornaram-se ameaçadores e o jornalista foi obrigado a fugir para colocar em segurança seu precioso filme. Neste momento, precedendo seus companheiros, o dr. Ben Salem, ex-ministro da Saúde Pública, lançou-se com dois filhos do antigo ministro do Comércio no encalço do repórter que correu em direção ao posto da gendarmaria. Houve assim, nas ruas em que reinava um calor de 43 graus, uma perseguição tanto mais enérgica quanto o titular Chenik estava em robe de chambre e o dr. Ben Salem usava pijama. Perseguido por estes dois divagantes aos gendarmes parados diante de semelhante espetáculo, os ministros regressaram ao hotel, onde sequestraram uma pasta cheia de material fotográfico deixada pelo repórter brasileiro.

Por intermédio do proprietário do hotel foram iniciadas negociações, um pouco mais tarde, porém infrutíferas, porque Jean Manzoni se recusou a trocar o filme litigioso pela presa dos ministros. Assim sendo, foi ele obrigado a regressar a Tunis com sua pasta profissional, a qual foi entregue por Chenik ao capitão comandante da tropa de Kébili.

DIFICULDADES NA FORMACAO DO GOVERNO

TUNIS, 31 (U.P.) — O novo primeiro ministro francês Salah Baccouche iniciou, hoje, as conversações com influentes personalidades políticas sem o seu partidário, procurando formar seu gabinete. Fontes bem informadas dizem, entretanto, que ele está encontrando crescentes dificuldades.

CONFLITOS EM TANGER

TANGER, 31 (U.P.) — Policiais armados estão guardando, hoje, os pontos estratégicos desta cidade internacional, depois de uma violenta manifestação ant-francesa de ontem. Houve, pelo menos, três mortos e dezenas de feridos, nessas manifestações que terminaram numa batalha de duas horas entre a polícia e milhares de manifestantes árabes, armados de tudo, pedras e facas.

ENTRARA EM VIGOR O TRATADO DE PAZ NIPONICO

TOQUIO, 31 (U.P.) — Em meados de abril próximo, deverá começar na 12.ª página.

Radio Tamandaré

PROGRAMAÇÃO DE AUDITORIO PARA HOJE: PELA MANHÃ

- Edifício do Diário de Pernambuco
- 11,05 HORAS — FRENTE SONORA
- 11,10 HORAS — ESTÁ NO PAPO
- 11,15 HORAS — OLHE O CANELINHA
- 11,25 HORAS — MUSICA, MAESTRO
- 11,30 HORAS — RECRUTAS DA ARRELIA
- 11,40 HORAS — MOMENTO MUSICAL
- 11,45 HORAS — ELEITOS DAS RUAS
- 11,55 HORAS — D. LALA' E ASSIM
- 12,00 HORAS — ATRAÇÕES DO MEIO DIA

Com Gordurinha, D. Caridade, Seu Barnabé e Seu Pancrácio

Ingressos: Cr\$ 4,00

A NOITE

- Rua Barão de S. Borja
- 20,05 HORAS — ...E O REI DA MUSICA FALOU
- 20,35 HORAS — IMAGENS DO BRASIL
- 21,05 HORAS — SEROES E SERESTAS
- 21,35 HORAS — A MOÇA DA Cafa
- 22,05 HORAS — SHOW DO GORDURINHA

Ingressos: Cr\$ 6,00